



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ABAETETUBA/BAIXO TOCANTINS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS
Rua Manoel de Abreu, s/nº, Bairro: Mutirão, CEP: 68.440 – 000
FONE/FAX (91) 3751-1131/1107

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

ABAETETUBA-PARA
2011

SUMÁRIO

4.5.1 Política de ensino.....	24
4.5.2 Política de pesquisa.....	24
.....	26
4.5.3 Política de Extensão.....	26
9.2.1 Dos Discentes.....	32
9.2.2 Dos Docentes.....	34
.....	43

1. APRESENTAÇÃO DO PROJETO

A Universidade Federal do Pará (UFPA) foi criada por meio da reunião de faculdades e escolas de nível superior, através da Lei nº 3.191, de 02 de julho de 1957, sancionada pelo Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira. Situada às margens do Rio Guamá, à 10 Km do centro da cidade, onde exerce a grande maioria de suas atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão e Administração, oferecendo cursos de graduação e pós-graduação *Stricto e Lato Sensu*, além de prestação de serviços de caráter técnico, científico, cultural e social à comunidade. Estas atividades encontram-se distribuídas pelos 10 campi e seus núcleos. Em Belém ocupa uma área total de 2.064.755,90 m², dos quais 216.858,06 m² são de área construída.

A UFPA, segundo o Relatório de Gestão 2009 da PROPLAN, configura-se como a maior instituição de ensino e pesquisa de todo o Norte do Brasil. Ofertando um total de 432 cursos de graduação, com 30.445 alunos matriculados; 88 cursos de especialização, com 4.144 alunos matriculados; 39 programas de mestrado com 1.823 alunos matriculados e 19 programas de doutorado com 674 alunos matriculados em 2009. Sua estrutura organizacional é composta de: 4 Núcleos de produção e integração de conhecimento, que atuam na formação de recursos humanos para o ensino fundamental, especialização, mestrado e doutorado, 12 Institutos, que compreendem 47 Faculdades; 10 *Campi* do interior do Estado com sedes nas cidades de Abaetetuba, Altamira, Bragança, Breves, Cametá, Capanema, Castanhal, Marabá, Soure e Tucuruí; 33 Bibliotecas Universitárias; 02 Hospitais Universitários situados na cidade de Belém: O Hospital Universitário João de Barros Barreto, com 250 leitos, referência regional em pneumologia, especializado em doenças tropicais e parasitárias, controle de tuberculose, referência nacional em doenças sexualmente transmissíveis (DST) e da síndrome de imunodeficiência adquirida (AIDS); o Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza, que proporciona importante suporte nas atividades ambulatoriais de serviços de diagnóstico e terapêutico, com assistência médica na média e alta complexidade em diversas especialidades, desenvolvendo atualmente vários programas de atendimento da população na área de saúde coletiva; 01 Sistema de Incubadora de Empresa em parceria com a Fundação de Amparo e Desenvolvimento a Pesquisa (FADESP), para a implantação de parques tecnológicos na Amazônia atuando nas áreas de química de alimentos, cosméticos, perfumes, óleos naturais, essências, fármacos, informática e biotecnologia; 01 Centro de Capacitação para treinamento de servidores (CAPACIT) com capacidade para 200 pessoas; 01 Museu, 01 Biblioteca Central e 31 bibliotecas setoriais, sendo 22 localizadas em Belém e 10 nos Campi do Interior.

O Estatuto e o Regimento Geral da Instituição foram recentemente reformulados pelo Conselho Universitário (CONSUN), adequando esses documentos institucionais às normas em vigor e à nova configuração organizacional da UFPA.

O Campus Universitário de Abaetetuba, segundo informações da Secretaria Multicampi, é, também, conhecido como Campus do Baixo Tocantins, foi implantado em 1987, no município de Abaetetuba, sob a coordenação da professora Conceição Solano, indicada a esse cargo pelo reitor da época, o Prof^o. José Seixas Lourenço. O município é composto por 62 ilhas bastante povoadas, 36 comunidades que vivem à beira da estrada, além da cidade. São quase 140.000 mil habitantes, segundo o último censo do IBGE (2010). Segundo O IBGE de 2005, o IDH é de 0, 706 PNUD/2000, o PIB é R\$ 277.493.000,00 e o PIB per capita R\$ 2.116,00.

No campus, os primeiros cursos ofertados foram Matemática, Letras, Pedagogia, História e Geografia, todos em regime intensivo. As aulas eram ministradas em prédios de escolas disponibilizados pela prefeitura municipal, parceira fundamental da Universidade Federal do Pará para a implantação do Campus, a qual, além de oferecer espaço físico para o desenvolvimento dos cursos, alojamento dos professores e espaço físico para a administração, servidores para os apoios administrativos, vigilantes e motoristas, cedeu também o terreno para a construção do prédio próprio do Campus de Abaetetuba. As escolas que sediaram os primeiros cursos foram o colégio São Francisco Xavier, Escola Basílio de Carvalho e Escola Joaquim Mendes Contente. O primeiro local onde funcionou a administração foi na Avenida Dom Pedro II, em uma casa cedida pelo prefeito João Bittencourt. Depois, a administração passou para outra casa cedida também pelo prefeito, na Avenida São Paulo. Nesta última, além de funcionar a administração, servia também como residência da coordenadora, Conceição Solano. Os professores ficavam alojados em uma casa alugada pela prefeitura municipal.

A professora Conceição Solano, primeira coordenadora do Campus, esteve no cargo de 1987 a 1991. Em seguida, o cargo foi assumido pelo professor José Queiroz Carneiro, que exerceu dois mandatos, o primeiro de 1992 a 1995 – por indicação – e o segundo de 1996 a 1999 - através de eleição. A partir de então, todos os coordenadores foram eleitos democraticamente pela comunidade acadêmica. Em 1999, foi realizada a eleição direta que elegeu o professor Adelino Ferranti, assumindo a coordenação de 2000 a 2004. Após esse período a professora Alessandra Matos, então vice-coordenadora, assumiu o cargo, tendo permanecido no mesmo até meados de setembro de 2005, quando houve nova eleição, tendo sido eleito o professor Waldir Abreu que coordenou o campus durante quinze meses. Em

2007, após um novo processo eleitoral, assumiu a coordenação e vice-coordenação do Campus de Abaetetuba, a professora Francisca Carvalho e o professor Afonso Welliton Nascimento, respectivamente; os quais concluíram o mandato em 2010. O atual coordenador, Prof. Eliomar Azevedo do Carmo, assumiu o mandato em janeiro de 2011. Em 1991, o prédio do Campus de Abaetetuba foi inaugurado no bairro do Mutirão, na Rua Manuel de Abreu. O campus era formado por dois blocos, onde funcionavam a secretaria, a biblioteca, a cantina, o mimeógrafo e a Coordenação do Campus.

Em 1992, o Campus oferta suas primeiras turmas em regime extensivo, Licenciatura em Letras e Matemática. E, em 2005, são flexibilizadas do Campus do Guamá turmas dos cursos de Ciências Contábeis e Física. No ano de 2007, o Campus já ofertava 13 cursos com 1000 alunos matriculados.

Atualmente, o espaço físico do Campus de Abaetetuba comporta oito prédios (sendo dois em construção) onde funcionam a Biblioteca, direção das Faculdades, Administração do Campus e onde são ministradas as aulas dos cursos ofertados, além de abrigar o espaço cultural “Toca Tocantins”, inaugurado em 2003.

O ingresso do Campus na área da pesquisa científica com projetos aprovados no PROINT e a consolidação de um quadro docente mínimo, através de vagas provenientes do REUNI, nos Cursos de Licenciatura em Pedagogia, Letras/Língua Portuguesa, Letras/Língua Espanhola e Matemática e Bacharelado em Engenharia Industrial são mais uma prova do desenvolvimento do ensino superior em Abaetetuba.

Hoje, o Campus oferece cursos em regimes intensivos e extensivos de Licenciatura em Pedagogia, Letras/Língua Portuguesa, Letras/Língua Espanhola e Matemática e Bacharelado em Engenharia Industrial, além do curso de Licenciatura em Educação do Campo, "projeto-piloto" aprovado através do PROCAMPO. São, ao todo, 1.500 alunos. Há ainda a oferta de cursos nos Núcleos de Tomé-Açu, Concórdia do Pará, Barcarena e Igarapé-Miri, somando mais 350 alunos. Cabe destacar a oferta de 11 turmas de diversos cursos de licenciatura, através do Plano Nacional de Formação Docente (PARFOR), as quais, atualmente, funcionam na Escola Benvinda de Araújo Pontes.

Além dos cursos de graduação, o Campus de Abaetetuba ofertou cursos *lato-sensu* de especialização, conforme relacionado abaixo.

Curso	Faculdade	Nº de Turmas	Ano
Coordenação e Organização do Trabalho Pedagógico	Colegiado de Pedagogia	2	2005 e 2006

História e Filosofia da Educação	Colegiado de Pedagogia	1	2007
Estudos de Língua e Literatura Vernácula	Faculdade de Ciências da Linguagem	1	2010

Por meio de seu Plano de Desenvolvimento Institucional 2001 a 2010 (PDI), a Universidade Federal do Pará definiu a sua missão institucional: “Gerar, difundir e aplicar o conhecimento nos diversos campos do saber, visando à melhoria da qualidade de vida do ser humano em geral, e em particular do amazônida, aproveitando as potencialidades da região mediante processos integrados de ensino, pesquisa e extensão, por sua vez sustentados em princípios de responsabilidade, de respeito à ética, à diversidade biológica, étnica e cultural, garantindo a todos o acesso ao conhecimento produzido e acumulado, de modo a contribuir para o exercício pleno da cidadania, fundada em formação humanística, crítica, reflexiva e investigativa” (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, 2006).

No mesmo documento, a visão institucional foi definida: “Tornar-se referência local, regional, nacional e internacional nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, consolidando-se como instituição *multicampi* e firmando-se como suporte de excelência para atender demandas sócio-políticas de uma Amazônia economicamente viável, ambientalmente segura e socialmente justa.”

A instituição apresenta como princípios norteadores de suas ações: “Defesa do ensino público, gratuito e de qualidade; a autonomia universitária; a gestão democrática; a indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão; a busca da excelência acadêmica; o desenvolvimento sustentável e o compromisso social e o fortalecimento das parcerias e do diálogo com a sociedade”.

Com essa configuração organizacional e o volume de pessoas e aliados aos desafios que a UFPA se propõem a superar, as ações institucionais tendem a adquirir o formato de programas e projetos de ensino que possam traduzir-se em práticas de atuação continuada e qualificada, visando com isso o alcance de sua missão institucional.

Em adesão aos Eixos Estruturantes do PDI da UFPA referente, em especial, ao ensino de graduação, nossa opção é pela construção de um modelo de ensino, sintonizado com a produção/socialização do conhecimento, com compromisso ético e social, visando à superação do modelo atual, o que certamente representa um dos desafios mais importantes para os integrantes da Faculdade de Educação e Ciências Sociais.

O presente projeto pedagógico define as configurações do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia do Campus de Abaetetuba, sendo que o curso de Pedagogia em si

configura-se como multidisciplinar, dessa forma, utiliza-se de diversas áreas de conhecimento para assim embasar seus estudos, os quais têm como principal objeto a Educação, Formal e Não Formal. Desse modo, utiliza-se dos conhecimentos produzidos na área da Filosofia, Antropologia, Psicologia, Sociologia dentre outras.

Como curso de graduação em nível superior não pode prescindir do tripé ensino, pesquisa e extensão. Onde o ensino incide sobre a apropriação do conhecimento histórico, político e social produzido pela humanidade e que influencia, em menor ou maior grau, nas formas e no conteúdo do ensinar e aprender. A pesquisa, atrelada ao ensino e à extensão, deve investigar situações-problema da realidade social em que está inserido o fenômeno educativo e situações-problema do próprio fenômeno educativo em si para que, desse modo, possa haver intervenções nessa realidade.

A realidade social e o processo educativo servirão, além de campo de atuação, como espaço para confronto do conhecimento teórico com a prática social, nas duas situações o conhecimento estará sendo aprimorado através do contato direto com as situações reais da prática educativa, tais momentos constituir-se-ão no que se convencionou chamar de extensão universitária.

Dessa forma, a Pedagogia, através do tripé ensino-pesquisa-extensão, buscará produzir refletir, aprofundar e aplicar os conhecimentos produzidos na academia de forma a promover o desenvolvimento da educação nos mais diversos espaços sociais.

Portanto, a existência de um Projeto Pedagógico de Curso traduz o compromisso da comunidade acadêmica com princípios éticos e acadêmicos que direcionem a produção do conhecimento e a formação de profissionais qualificados para atuar na Amazônia; tem ainda fundamental importância nos processos de organização, planejamento e avaliação das atividades acadêmicas.

O projeto pedagógico de curso necessita de um cuidadoso trabalho de avaliação diagnóstica que subsidie a permanente reflexão sobre seus limites, buscando sempre, na medida do possível, (re) construí-lo mediante novos contextos e novas demandas.

O presente projeto pedagógico foi elaborado a partir do trabalho de um grupo de alunos e professores, que compuseram o projeto “Reconstruindo Percursos: Reformulação do Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia do Campus de Abaetetuba”, aprovado e executado por meio do PROINT. Durante os anos de 2010 e 2011, o grupo realizou diversas atividades como: análise do PPC em vigor, apontando as limitações e as contribuições para a formação do pedagogo; avaliação dos componentes curriculares do PPC em vigor e sua articulação com as atividades de pesquisa e extensão exigidas do Regulamento do Ensino da Graduação da

UFPA e demais legislações atuais; construção de um mosaico de memórias do curso de Pedagogia do Campus de Abaetetuba; organização de grupos de trabalho para desenvolverem discussões e reflexões para a elaboração do novo PPC; realização de seminário de elaboração da proposta Pilot para o PPC do curso, sistematização das propostas apresentadas nos seminários temáticos e apresentação da proposta do novo PPC para a comunidade acadêmica.

2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

O curso de Licenciatura Plena em Pedagogia foi instalado em Belém, em sessão solene realizada no dia 28 de Outubro de 1954, com uma configuração inicial que tinha como objetivo, nos três primeiros anos, a formação do bacharel e, no último ano, a licença para o exercício do magistério secundário e normal (esquema 3 + 1). Essa configuração do curso estendeu-se até o início da década de 1960. O curso foi novamente regulamentado em 1962, com o objetivo de formar profissionais para funções não-docentes do setor educacional e professores para as Escolas Normais. Em 1969, ocorreu a terceira regulamentação do curso, que passou a oferecer a formação de profissionais para os cursos normais e para o trabalho de supervisão, administração, inspeção e orientação nas escolas e nos sistemas escolares. No âmbito da UFPA, o parecer 02/69 do CONSEP alterou a organização curricular do Curso de Pedagogia implantando as habilitações em Administração Escolar, Orientação Educacional e Supervisão Escolar, formando profissionais que deveriam ser qualificados tanto para a docência quanto para o exercício de funções técnicas da atividade educacional. Nos meados da década de 1980, as discussões levadas a efeito pelo Colegiado de Pedagogia subsidiaram uma nova proposta de reestruturação do curso consubstanciada na Resolução 1.234/85 – CONSEP.

Em 1994 o Curso de Pedagogia foi implantado, em caráter permanente, em todos os *campi* da UFPA. Mais de uma década depois da reestruturação ocorrida em 1985, após processo de avaliação desencadeado a partir de 1994, com sua culminância em 1999, a resolução 2.669/99-CONSEP define a atual estrutura curricular do curso. Desse modo, são assumidos como princípios curriculares: o trabalho pedagógico como eixo da formação; sólida formação teórica; a pesquisa como forma de conhecimento e intervenção na realidade social; trabalho partilhado e coletivo; trabalho interdisciplinar; articulação teoria-prática e flexibilidade curricular. O curso se desenvolve, atualmente, com uma organização nuclear definida em um núcleo básico, um núcleo de conteúdos específicos e um núcleo eletivo, constituídos de disciplinas, seminários, estágios, monitoria, participação em eventos da área educacional, projetos de ensino, pesquisa e extensão, além de outras atividades admitidas e

validadas pelo Colegiado do Curso. A partir desse projeto curricular os profissionais são formados com a perspectiva de atuação na docência em diferentes níveis de ensino: Educação Infantil, Séries Iniciais do Ensino Fundamental e Ensino Médio – Modalidade Normal – nas disciplinas de formação pedagógica, além da gestão e coordenação do trabalho pedagógico e atuação em espaços educativos não-formais.

O curso de Licenciatura Plena em Pedagogia é um curso de natureza interdisciplinar, e por conta disso produz conhecimento mediante a convergência das muitas ciências existentes, como a Filosofia, a Sociologia, a História, a Psicologia, a Antropologia, entre outras, a partir de princípios e pressupostos aceitos pela comunidade científica. Independente de ser ou não um campo científico, a Pedagogia através dos muitos campos de pesquisa e produção do conhecimento acumulou saberes sobre educação infantil, educação especial, educação étnico-raciais, filosofia da educação, educação de jovens e adultos, política educacional, avaliação, procedimentos de ensino, entre muitos outros, atualmente indispensáveis no debate educacional e na orientação de políticas e projetos educativos na atualidade.

No Município de Abaetetuba - com a implantação do Programa de Interiorização, o curso de Pedagogia é implantado em nove Campi do interior do Estado; em 1988 é implantada a primeira turma de Licenciatura Plena em Pedagogia em regime intervalar (janeiro e fevereiro, julho e agosto). A partir de 1993 tem início a oferta regular do curso, ocasionando a contratação de docentes para carreira o magistério superior; no total são mais de doze turmas regulares e 8 intervalares, contabilizando uma média de mil egressos que atuam nos municípios do Baixo Tocantins como docentes da educação básica, gestores, coordenadores pedagógicos, não só em escolas, mas também em ambientes não-escolares.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia, os processos educativos em instituições escolares e em outros ambientes, sobretudo a educação de crianças nos anos iniciais de escolarização, além da gestão educacional foi, de acordo com o Parecer CNE/CP Nº 5/2005, objeto de estudo e finalidade precípuos do curso de Pedagogia, ao longo de sua história no Brasil, cumprindo destacar que o “estudo da forma de ensinar” aparece nas primeiras propostas, como atribuição do curso. Através do Decreto-Lei nº 1.190/1939, regulamentou-se pela primeira vez o curso, onde foi definido como lugar de formação de “técnicos em educação”.

O curso de Pedagogia, à época, habilitava professores primários para o exercício de atividades de administração, planejamento de currículos, dentre outras. À medida que a sociedade brasileira se transformava e novas exigências educacionais eram postas em pauta, o curso foi modificando-se, ora ganhando caráter de especificidade ora caráter generalista. As

diversas legislações que regeram o curso foram dando forma a diferentes perspectivas do fazer pedagógico.

O limiar da década de 1980 foi marcado por reformas curriculares impulsionadas pelas exigências do momento histórico. As reformas deram-se no sentido de formar professores para atuarem na Educação Pré-Escolar e nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Manteve-se, portanto, no centro das decisões a preocupação com o processo ensino-aprendizagem e com o processo de gerir escolas.

Experiências de formação inicial e continuada de docentes, para trabalhar tanto com crianças quanto com jovens e adultos vêm configurando-se em amálgama do curso de Pedagogia, desde então. O curso, atualmente, contempla notória diversificação curricular, com uma gama ampla de habilitações, incluindo as funções designadas como especialistas. Do mesmo modo, ampliam-se atividades curriculares voltadas à docência na Educação Infantil e nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental e são ofertadas variadas ênfases nos percursos de formação dos graduandos em Pedagogia, para contemplar, entre muitos outros temas: educação de jovens e adultos; a educação infantil; a educação na cidade e no campo; a educação dos povos indígenas; a educação nos remanescentes de quilombos; a educação das relações étnico-raciais; a inclusão escolar e social das pessoas com necessidades especiais, dos meninos e meninas de rua; a educação a distância e as novas tecnologias de informação e comunicação aplicadas à educação; atividades educativas em instituições não-escolares, comunitárias e populares.

Nos anos 1990, o curso de Pedagogia foi se consolidando como o principal *locus* da formação docente para atuar na Educação Básica: na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Paulatinamente, a formação dos profissionais da educação, no curso de Pedagogia, foi-se estabelecendo, reconhecidamente, como um dos requisitos para o desenvolvimento da Educação Básica no País. Nos dias atuais, a formação do pedagogo tem objetivado, na grande maioria dos casos, a formação de profissionais aptos a exercer a docência na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nas disciplinas pedagógicas para a formação de professores, assim como para a participação no planejamento, gestão e avaliação de estabelecimentos de ensino, de sistemas educativos escolares, bem como organização e desenvolvimento de atividades educacionais não-escolares. As organizações sociais têm insistido em demonstrar a existência de uma demanda ainda pouco atendida na formação dos estudantes de Pedagogia, no sentido de garantir a educação, com vistas à inclusão plena, dos segmentos historicamente excluídos dos direitos sociais, culturais, econômicos, políticos.

2.1 Características gerais do curso

- **Forma de ingresso:** Dar-se-á através do Processo Seletivo adotado pela Universidade Federal do Pará.
- **Número de vagas:** 40 (Quarenta)
- **Turno de funcionamento:** O curso será ofertado anualmente em turnos alternados (matutino, vespertino e noturno). Quando ofertado no período intensivo, ocorrerá nos turnos matutino e vespertino.
- **Modalidade de oferta:** Modalidade presencial, com os períodos letivos previstos em Calendário Acadêmico aprovado pelo CONSEPE.
- **Título conferido:** Licenciado em Pedagogia
- **Duração:** 04 anos (08 períodos letivos)
- **Caraga Horária 3260 horas**
- **Período letivo:** O curso poderá ser ofertado nos regimes Intensivo ou Extensivo, de acordo com que o Conselho da Faculdade e do Campus considerar conveniente.
- **Regime Acadêmico:** Seriado
- **Forma de Oferta das Atividades Curriculares:** Paralela para turmas do período extensivo e Modular para turmas do período intensivo.
- **Atos Normativos:** Resolução de Criação, institucional e do MEC; atos de reconhecimento e renovação
- **Avaliações Externas:** ENADE e outras que forem instituídas

3. DIRETRIZES CURRICULARES DO CURSO

3.1 Fundamentos Norteadores: éticos, epistemológicos, didático-pedagógico

No presente projeto de formação de profissionais da educação defende-se o comprometimento com a formação inicial e continuada desses, visando à melhoria da qualidade de ensino na educação básica em todos seus níveis. Desta forma, não há como pensar no fortalecimento da educação, especialmente a pública, sem pensar-se na formação de um novo educador comprometido com as populações excluídas e com a qualidade de educação, nesse processo de formação a universidade tem um papel importante.

A perspectiva de conceber a formação do profissional da educação não restrita a sua formação inicial, reflete as constantes modificações em curso na sociedade, de forma que a velocidade das informações, o avanço do conhecimento (nem sempre acessível à maioria da

população), leva-nos a refletir sobre que conteúdos deverão ser priorizados quando se discute a formação desse profissional.

A sólida formação teórica é um princípio fundamental a ser considerado na educação do professor comprometido com um projeto de mudanças sociais. Deve ser destacada não para reeditar a dicotomia teoria e prática, mas para lembrar que não se pode cair na armadilha da formação teórica de pouca qualidade.

É importante ressaltar que a universidade é o *locus* privilegiado do processo de construção do conhecimento, em que se processa a síntese intelectual articulada a partir da relação teoria e prática, o que garante o estatuto universitário de um curso. Somente com uma sólida e rigorosa formação teórica é que os cursos podem se credenciar como universitários.

A construção de novas formas de articulação teoria-prática no currículo de formação de professores perpassa pela ressignificação desses conceitos, que têm como importância o fato de poder determinar a forma como professores e alunos se relacionam com o conhecimento.

Nesse sentido, a construção da unidade teoria-prática pressupõe a capacidade de vislumbrar a dimensão prática da teoria (sem a qual a atividade teórica se separa do plano objetivo) e a dimensão teórica da prática (prática como atividade objetiva de transformação da natureza e da realidade social, o que pressupõe o conhecimento daquilo que se quer transformar e das suas finalidades), processo pelo qual ambas se transformam em atividade teórico-prática - práxis.

A partir dessas definições podemos afirmar que as teorias não são construções desconectadas da realidade, logo, essas construções não são a-históricas. Elas representam formas de significação da realidade resultantes de um determinado tempo e de um determinado lugar, daí porque não podem ser tratadas de forma estática e universal, desvinculadas do contexto particular que as engendraram e das experiências históricas em curso.

Essa perspectiva de movimento tem como ponto de partida e como ponto de chegada a prática, aqui entendida como o "lugar" aonde se materializam saberes, valores, crenças, concepções, finalidades, e cujos meandros precisam ser revelados, desvelados por uma atitude constante de teorização/problematização das práticas vividas, pelo qual se pode revitalizar tanto a prática quanto a teoria. A construção de um currículo que tenha como definição a atividade humana por excelência como atividade teórico-prática, na qual se insere a docência e o ato pedagógico em todas as suas dimensões, impõe o desafio da superação de uma concepção de prática estritamente instrumentalizadora, pragmática, descontextualizada. Da

mesma forma, urge nessa relação um novo redimensionamento da atividade teórica, a qual deve se desvincular de uma visão puramente contemplativa do pensamento, onipotente em sua relação com a realidade, identificando-se como produtora de conhecimento sobre e a partir da prática social, cujas mediações constituem o horizonte da sua finalidade, tanto no que se refere ao seu desvelamento quanto a sua transformação.

Essa mudança de perspectiva deve ter como fundamento a necessidade de se promover diferentes formas de aproximação do aluno com a realidade na qual atua, tendo em vista diminuir as distâncias entre o saber, o saber pensar e o saber fazer; e na interface dessa articulação deve estar a prática social como elemento norteador de todas as disciplinas do currículo, superando-se assim a dicotomia entre disciplinas teóricas e práticas e a fragmentação do ato de conhecer.

3.2 Objetivos do Curso

Objetivo Geral

Formar o licenciado em Pedagogia para atuar, com compromisso ético e competência técnica e política, na docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental e como pesquisador e gestor dos processos pedagógicos em espaços escolares ou não escolares.

Objetivos Específicos

- Compreender a dinâmica da realidade social e das diferentes áreas do conhecimento que contribuem para a formação pedagógica;
- Problematizar a relação entre o eu e o outro nos processos de desenvolvimento e aprendizagem, compreendendo os ambientes educativos como um espaço sociocultural onde a diversidade e a reflexão sobre as diferentes presenças se faz importante;
- Perceber a si e a seus futuros estudantes como sujeitos construtores de suas próprias aprendizagens, buscando a construção de um ambiente educativo inserido na realidade aberta a múltiplas relações sociais perpassadas por subjetividades e intersubjetividades;
- Atuar como gestor da educação, considerando as dimensões da sala de aula, da aprendizagem e da regulação da ação pedagógica de maneira geral;
- Apropriar-se do conhecimento científico, dos métodos e das técnicas necessárias à construção de uma prática profissional ética e competente, tendo em vista sua atuação numa

escola – na docência, coordenação de processos pedagógicos ou gestão - ou em instituição não-escolar;

- Construir um referencial teórico-prático que possibilite acompanhar o novo conhecimento gerado continuamente, e mesmo gerar novos conhecimentos, com vistas a uma atuação eficiente no processo de ensino-aprendizagem e em todas as áreas vinculadas diretamente ou não à educação escolar.

3.3 Perfil do profissional a ser formado

O novo perfil do docente-pedagogo está ancorado nas diretrizes traçadas pelo Parecer CNE/CP Nº 5/2005, exigindo consistente formação teórica, diversidade de conhecimentos e de práticas, realizadas ao longo do desenvolvimento do curso. Por isso, “A educação do licenciado em Pedagogia deve, pois, propiciar, por meio de investigação, reflexão crítica e experiência no planejamento, execução, avaliação de atividades educativas, a aplicação de contribuições de campos de conhecimentos, como o filosófico, o histórico, o antropológico, o ambiental-ecológico, o psicológico, o lingüístico, o sociológico, o político, o econômico, o cultural. O propósito dos estudos destes campos é nortear a observação, análise, execução e avaliação do ato docente e de suas repercussões ou não em aprendizagens, bem como orientar práticas de gestão de processos educativos escolares e não-escolares, além da organização, funcionamento e avaliação de sistemas e de estabelecimentos de ensino”. Essa consistência na formação pedagógica é fundamental para o profissional que deverá atuar na Docência na Educação Infantil, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, na Educação de Jovens e Adultos, assim como na Educação Profissional, na área de serviços e apoio escolar, além de outras áreas nas quais os conhecimentos pedagógicos sejam previstos, a exemplo de gestão escolar e educacional, entendida numa perspectiva democrática; integrando as diversas atuações e funções do trabalho pedagógico e de processos educativos escolares e não-escolares, especialmente no que se refere ao planejamento, à administração, à coordenação, ao acompanhamento, à avaliação de planos e de projetos pedagógicos, bem como análise, formulação, implementação, acompanhamento e avaliação de políticas públicas e institucionais na área de educação; além de atuar na produção e difusão do conhecimento científico e tecnológico do campo educacional.

3.4. Competências e Habilidades

Espera-se, a partir da formação proporcionada pela Universidade Federal do Pará, que os egressos do curso de Pedagogia do Campus de Abaetetuba sejam capazes de:

- Pensar criticamente, analisar e se comprometer com a solução dos problemas da sociedade, contribuindo para a sua transformação através de uma atuação criativa e ética;
- Transitar nas mais diferentes áreas do saber, estando aptos a adaptar-se e a desenvolver-se em outras áreas diferentes daquela de sua formação;
- Compreender de forma ampla e consistente o fenômeno educativo e sua prática que se dá em diferentes âmbitos e especialidades;
- Articular ensino e pesquisa na produção do conhecimento e da prática pedagógica;
- Dominar processos e meios de comunicação em suas relações com os problemas educacionais.
- Administrar a própria formação continuada, tendo na UFPA uma porta de entrada para futuros estudos e, especialmente, para uma postura de constante aprendiz diante da vida.
- Exercer atividades de ensino nas etapas e modalidades da educação básica, com vistas a oferta de educação de qualidade;
- Dominar os conteúdos da área ou disciplinas de sua escolha e as respectivas metodologias de ensino a fim de construir e administrar situações de aprendizagem e de ensino;
- Atuar no planejamento, organização e gestão de instituições e sistemas de ensino nas esferas administrativa e pedagógica;
- Exercer liderança pedagógica e intelectual, articulando-se aos movimentos socioculturais da comunidade e da sua categoria profissional;
- Desenvolver estudos e pesquisas de natureza teórica-investigativa da educação e da docência;
- Sistematizar conhecimentos sobre crianças, adolescentes, jovens e adultos, reconhecendo as especificidades dos alunos com necessidades educativas especiais, das comunidades do campo, indígenas, quilombolas;
- Reconhecer as dimensões cultural, social, política e econômica da educação;
- Ser capaz de atualizar conteúdos das áreas de conhecimento que serão objeto de ensino;
- Apropriar-se continuamente de conhecimentos pedagógicos e advindos de sua própria experiência.
- Trabalhar com um repertório de informações e habilidades composto por pluralidade de conhecimento teóricos e práticos, cuja consolidação será proporcionada pelo exercício da profissão, fundamentando-se em interdisciplinaridade, contextualização, democratização,

pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética. Este repertório deve se constituir por meio de múltiplos olhares, próprios das ciências, das culturas, das artes, da vida cotidiana, que proporcionam leitura das relações sociais e étnico-raciais, também dos processos educativos por estas desencadeados;

- Estabelecer a conexão entre a formação inicial, o exercício da docência e as exigências de formação continuada devem ser sustentados pela pluralidade de conhecimentos e de saberes introduzidos e desenvolvidos no decorrer do processo formativo do licenciado em Pedagogia, já que compreendemos a docência como ação educativa e processo pedagógico metódico e intencional na dimensão da profissionalização constante do trabalho docente, prática esta construída em relações com múltiplos olhares;

- Entender a cultura como atividade humana, como prática de criação e de produção da vida e do trabalho;

- Compreender o trabalho pedagógico produzido no espaço escolar;

- Compreender as condições de desenvolvimento (afetivo, cognitivo, psico-social, físico) e de aprendizagem nos níveis específicos e modalidades de ensino;

- Conhecer os princípios teórico-metodológicos da(s) área(s) de conhecimento que se constituem objeto de sua prática pedagógica;

- Produzir e escolher formas metodológicas adequadas aos conteúdos escolares dos níveis/anos/modalidades de ensino em que irá atuar viabilizando a aprendizagem dos alunos;

- Selecionar e organizar os procedimentos de avaliação nos diversos campos da sua atuação;

- Conhecer e analisar criticamente as políticas públicas para a educação e intervir político-pedagogicamente nas diferentes instâncias de organização da educação brasileira;

- Programar formas de gestão democrática, organizando e gerindo a escola, ou outra instituição não escolar, articulando os sujeitos do processo educacional entre si e com o seu contexto;

- Articular grupos de estudo e de pesquisa capazes de consolidar a busca de alternativas metodológicas no campo do ensino dos conceitos relativos à educação infantil e educação básica, com ênfase nos anos iniciais do ensino fundamental e na Educação de Jovens e adultos;

Deste modo tais competências serão construídas com base no exercício da docência, numa dimensão que articule teoria e práxis, numa perspectiva problematizadora da práxis educativa.

Além disso, o Curso de Pedagogia da UFPA, com base em sua especificidade, definida na Resolução CNE/CP 01, de 15 de maio de 2006, trabalha para que se cumpra o determinado no artigo 5º, “O egresso do curso de Pedagogia deverá estar apto a:

I - atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária;

II - compreender, cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir, para o seu desenvolvimento nas dimensões, entre outras, física, psicológica, intelectual, social;

III - fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças do Ensino Fundamental, assim como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;

IV - trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo;

V - reconhecer e respeitar as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais, afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas;

VI - ensinar Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano;

VII - relacionar as linguagens dos meios de comunicação à educação nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas;

VIII - promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;

IX - identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras;

X - demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, entre outras;

XI - desenvolver trabalho em equipe, estabelecendo diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento;

XII - participar da gestão das instituições contribuindo para elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico;

XIII - participar da gestão das instituições planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais, em ambientes escolares e não-escolares;

XIV - realizar pesquisas que proporcionem conhecimentos, entre outros: sobre alunos e alunas e a realidade sociocultural em que estes desenvolvem suas experiências não-escolares; sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental-ecológicos; sobre propostas curriculares; e sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas;

XV - utilizar, com propriedade, instrumentos próprios para construção de conhecimentos pedagógicos e científicos;

XVI - estudar, aplicar criticamente as diretrizes curriculares e outras determinações legais que lhe caiba implantar, executar, avaliar e encaminhar o resultado de sua avaliação às instâncias competentes.”

4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

4.1 Considerações iniciais

De acordo com a Resolução CNE/CP 01, de 15 de maio de 2006, a estrutura curricular do curso de Pedagogia do Campus de Abaetetuba é composta por Núcleos de Estudos:

I – O Núcleo de Estudos Básicos (2.400h), que funcionará como o grande eixo articulador da formação reflexiva do novo Pedagogo. Através dele, serão efetivados os estudos e as atividades críticas que envolvem as diferentes concepções filosóficas, princípios, planejamento, diagnósticos, gestão, práticas educativas, processos avaliativos e didáticos. Será o núcleo dos conhecimentos fundamentais que nortearão a organização e a teorização em torno das diferentes e complexas práticas educacionais e profissionais formativas na área de Pedagogia, contemplando conteúdos relativos à Filosofia, Sociologia, Psicologia, História, Didática, Antropologia, Alfabetização e Currículo.

São estudos e atividades previstos pelo Parecer CNE/CP nº. 05/2005 e pela Resolução CNE/CP nº. 01/2006 para este Núcleo:

- Os conhecimentos e desenvolvimento de princípios, concepções e critérios oriundos de diferentes áreas do conhecimento, valorizando-se o campo dos estudos da Pedagogia, que contribuam para o desenvolvimento das pessoas, das organizações e da sociedade;

- O estudo da identificação e da aplicação de princípios da gestão democrática em espaços educativos escolares formais e não formais;
- A busca, a apropriação e o desenvolvimento do conhecimento multidimensional sobre o ser humano, em situações de aprendizagem escolar e não-escolar;
- A efetivação da ação direta em práticas educativas, de conhecimentos de processos de desenvolvimento de crianças, adolescentes, jovens e adultos, nas dimensões: física, cognitiva, afetiva, estética, cultural, lúdica, artística, ética e biossocial;
- Investigação sobre necessidades e aspirações dos diferentes segmentos da sociedade, relativamente à educação, procurando ser capaz de identificar diferentes forças e interesses, percebendo as contradições e considerando-as nos planos pedagógicos, no planejamento e na realização das atividades educativas;
- Estudos de organização, de processos didáticos e metodológicos, de processos de organização do trabalho docente, de teorias relativas à construção de aprendizagens, socialização e elaboração de conhecimentos, de tecnologias da informação e comunicação e de diversas linguagens;
- Completo estudo dos códigos de diferentes linguagens utilizadas por crianças, além do trabalho didático com conteúdos, pertinentes aos primeiros anos de escolarização, relativos à Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História e Geografia, Artes, Educação Física e os temas transversais de ensino;
- Análise das relações entre educação e trabalho, diversidade cultural, cooperação, cidadania, sustentabilidade, entre outras problemáticas centrais da sociedade contemporânea;
- Desenvolvimento da sensibilidade das crianças para as questões atinentes à ética, à estética e à ludicidade, no contexto do exercício profissional, em âmbitos escolares e não-escolares, articulando o saber acadêmico, a pesquisa, a extensão e a prática educativa;
- Compreensão, síntese, aplicação e avaliação dos textos legais relativos à organização e funcionamento da educação brasileira.

II – O Núcleo de Aprofundamento e Diversidade de Estudos (660h), que oportuniza ao futuro pedagogo-docente a possibilidade de ser um investigador em sua profissão, questionando de maneira ampla os processos educacionais e de gestão que fazem parte do contexto social e educacional. Esse núcleo se propõe, ainda, a se transformar numa importante ferramenta de estudo e de análise das demandas necessárias na área educacional, para garantir uma formação diversificada e integrada do pedagogo.

Nos termos do Parecer CNE/CP nº. 05/2005 e da Resolução CNE/CP nº. 01/2006, esses estudos são importantes e estão voltados para proporcionar ao educando:

- Um campo reflexivo sobre investigações dos processos educativos e gestoriais, em diferentes situações institucionais - escolares, comunitárias, assistenciais, empresariais;
- Um processo de avaliação, criação e uso de textos, materiais didáticos, procedimentos e processos de aprendizagem que contemplem a diversidade social e cultural da sociedade brasileira;
- Uma visão geral das teorias educativas, com análise e avaliação dos conhecimentos educativos, a fim de que sejam elaboradas propostas educacionais consistentes e inovadoras que garantam o sucesso educacional do aluno e da escola.

São estudos que estarão voltados para aprofundar as questões fundamentais que dizem respeito às diferentes e complexas áreas de formação e de atuação desse profissional, consideradas de grande relevância no aprofundamento e na diversificação formativa do docente-pedagogo:

III – O Núcleo de Estudos Integradores (200h) – Deverá constituir-se em um processo dinâmico na consolidação da formação do Pedagogo. Por isso, como o próprio nome diz, ele se propõe a ser o elemento inovador, integrador das demais atividades dos núcleos de estudos, garantindo a participação dos estudantes em vivências educacionais, estudos curriculares, atividades culturais e científicas e em eventos de cunho educacional, de maneira integrada, participativa, interdisciplinar, multidisciplinar e diversificada.

São trabalhos de livre escolha dos estudantes, mas, sempre orientados pelo corpo docente do semestre letivo correspondente, com um planejamento definido, coordenado, considerando os conteúdos, a carga horária e os responsáveis pelo acompanhamento das atividades.

Serão constituídas de atividades curriculares e extra-curriculares que poderão ser desenvolvidas na dinâmica do próprio curso. As atividades complementares são atividades curriculares definidas o projeto pedagógico do curso ou quaisquer outras cursadas pelo discente dentre as ofertadas pela. Serão consideradas atividades complementares atividades desenvolvidas pelos alunos na instituição ou extra-instituição, atendendo as seguintes especificações:

Atividades	Detalhamento
Estágio Extracurricular	Atividades destinadas ao aprimoramento profissional do aluno no decorrer da sua formação acadêmica
Ciclo de Debates, Seminários, Palestras e outros	Atividades de cunho científico, cultural, social envolvendo experiências de pesquisa, ensino e extensão acadêmicas da própria Universidade ou de outra instituição formadora municipal, estadual ou privada.

Oficinas, cursos, mini-cursos	Atividades voltadas para a formação do graduando em áreas específicas do conhecimento e relacionadas à área de concentração de sua atividade acadêmica principal.
Disciplinas curriculares	Ofertadas em área do conhecimento que desperte interesse no graduando para aprimoramento de suas habilidades e competências propostas do PPC do curso a que está vinculado.
Participação em projetos de pesquisa, ensino e extensão	Atividades acadêmicas desenvolvidas em projetos de pesquisa, ensino e extensão, aprovados e orientados pelos discentes vinculados a instituição de ensino formadora.
Monitoria	Atividades de ensino em uma determinada área do conhecimento, sob orientação de um professor responsável por uma disciplina curricular ofertada nos curso de graduação.

A carga horária prevista para essas atividades é de **200 horas** que serão contabilizadas a partir da apresentação de documentação comprobatória à Faculdade, que destinará um professor responsável pela disciplina que deverá proceder o credenciamento dos títulos apresentados pelos graduando e posteriormente o aproveitamento de estudos.

No caso de atividades denominadas de disciplinas curriculares, essas atividades serão ofertadas em caráter de disciplinas optativas, as quais os alunos poderão optar em cursar em seu curso de origem ou cursar em outras áreas do conhecimento que julgar importante, ofertadas em cursos de graduação da instituição formadora.

Este Núcleo terá grande importância na oferta dos estudos complementares e irão enriquecer o projeto curricular do curso previstos nas Diretrizes Curriculares Nacionais, de acordo com a Resolução CNE/CP nº. 01/2006.

4.2. Trabalho de Conclusão de Curso (120h)

A elaboração do trabalho final de conclusão do curso deverá ser um momento em que o aluno aplica, sob orientação docente, todo seu conhecimento metodológico e referencial teórico para a produção de um trabalho científico dentro campo do trabalho docente que terá um caráter articulado com a vivência pedagógica desenvolvida ao longo das disciplinas curriculares. Terá carga horária total de 120 horas, devendo ser ofertada como atividade curricular nos dois últimos semestres do curso.

Deverá ser desenvolvido em duas etapas TCC I e TCC II, sendo 60 horas para o TCC I, que deverá culminar com a qualificação do Trabalho de Conclusão de Curso, e o TCC II com 60 horas, para finalizar o Trabalho de Conclusão de Curso com a defesa. O Trabalho de Conclusão de Curso é um elemento importante na formação do pedagogo. Por isso, ele tem como objetivos gerais:

I - Contribuir para o desenvolvimento da capacidade científica, reflexiva e criativa do aluno, articulando seu processo de formação em Educação Infantil, nas classes de Anos Iniciais do Ensino Fundamental, nas classes de Educação de Jovens e de Adultos e na gestão escolar e educacional;

II – Defender o grau de coerência no processo formativo, ampliando e consolidando os estágios, os estudos complementares, os seminários temáticos na área de educação e a iniciação científica;

III – Criar um ambiente propício à realização de experiências iniciais de atividades de pesquisa e de extensão.

Além de todas essas possibilidades acadêmicas, nos últimos semestres do curso, o aluno, que já passou por todos os núcleos de estudos, poderá também aprofundar ainda mais a sua práxis pedagógica, realizando a sua última atividade de estágio supervisionado na Educação Infantil (creches ou pré-escola), nas séries iniciais do Ensino Fundamental, gestão escolar e educacional, na Educação de Jovens e Adultos.

4.3 Estágio Supervisionado (300h)

As atividades de estágio supervisionado deverão ser orientadas por um projeto de melhoria e atualização do ensino, realizado sob supervisão concomitante da instituição formadora e da escola locus do estágio. O Estágio Supervisionado será realizado a partir da reflexão acerca de aspectos teórico-práticos relativos aos processos educativos gestados no interior da instituição escolar. O estágio será desenvolvido como espaço de reflexão e vivência pedagógica com o objetivo de ressignificar a prática educativa dos educadores em processo de formação contínua. Assim, as atividades teórico-práticas, bem como a de acompanhamento e pesquisa, serão orientadas para reflexão e ação inerentes ao trabalho docente reflexivo e colaborativo, oportunizando a esses educadores a produção de saberes da experiência a apropriação de saberes científicos produzidos historicamente no campo educativo.

Também no campo do Estágio Supervisionado será destinada carga horária específica para atividades de gestão, coordenação, planejamento e supervisão inerentes a atividade do pedagogo em ambientes não - escolares.

Dessa forma, os estágios serão distribuídos em cinco níveis I, II, III, IV, V e VI, sendo que os Estágios I, II, III e IV contemplarão atividades específicas da docência relacionadas à educação infantil, séries iniciais do ensino fundamental e a educação de jovens e adultos. E os Estágios V e VI deverão contemplar as atividades relacionadas diretamente à organização do

trabalho pedagógico em suas diferentes dimensões: gestão, coordenação, planejamento e supervisão em serviço.

4.4 Prática como componente curricular (240h)

Segundo as Diretrizes Curriculares para Cursos de Graduação da UFPA, “o processo de aprendizagem tem que estar fortemente integrado à prática cotidiana, haja vista que só a partir dos problemas concretos é que o conhecimento acadêmico teórico pode tornar-se útil e significativo para os futuros profissionais”. Desse modo, a prática, como componente curricular, precisa estar presente no decorrer do curso, sendo trabalhada como eixo articulador do currículo, dando, assim, significado ao conhecimento acadêmico.

Diante disso, a prática, no percurso curricular do curso de Licenciatura em Pedagogia do Campus de Abaetetuba, terá uma carga horária de 240 horas, distribuídas nas disciplinas específicas que abordam conteúdos teóricos de disciplinas anteriores, (citar as disciplinas).

A Prática como Componente Curricular (PCC) do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal do Pará, Campus de Abaetetuba, adequa-se ao conjunto de disposições legais que regulamentam a formação de professores da Educação Básica, no qual é um componente obrigatório na integralização das atividades acadêmicas próprias da formação docente, e consiste no conjunto de atividades que interrelacionam o conteúdo teórico com práticas planejadas e executadas pelo licenciando, sob a orientação do docente responsável pela disciplina com a principal finalidade de introduzir práticas docentes na formação do licenciado desde os primeiros semestres de curso.

A PCC tem como objetivos propiciar ao acadêmico:

- A vivência de situações concretas de trabalho que lhe possibilitem a integração dos conhecimentos teóricos e práticos, com os conhecimentos próprios da formação do profissional enquanto um professor/educador;
- A auto-reflexão sobre a construção dos conceitos próprios das disciplinas no processo de explicitação de sua aprendizagem em público.

São consideradas atividades de PCC: participação de seminários nas disciplinas; pesquisa e análise de material didático em livros, meios de divulgação, impressos e eletrônicos, e na internet; preparação de roteiros, aulas e planos de ensino, preparação de material didático com ênfase no ensino de Educação Infantil e nos primeiros anos do Ensino Fundamental e outros.

4.5. Articulação do ensino com a pesquisa e a extensão

4.5.1 Política de ensino

a) Disciplinas - As disciplinas são as atividades curriculares, consideradas espaços privilegiados da relação dialógica entre professor-aluno e onde grande parte dos conhecimentos que se deseja que o aluno estabeleça apropriação intelectual de conhecimentos científicos elaborados pela humanidade. No desenvolvimento dessa atividade estão incluídas também as horas de estudo próprio que os alunos têm para a apropriação e reelaboração dos conteúdos curriculares da matriz teórica das diversas áreas do conhecimento e corporificadas nas disciplinas curriculares.

a.1) Disciplinas optativas - Disciplinas optativas são aquelas cujos conteúdos e atividades acadêmicas têm por finalidade complementar a formação do discente. Poderão ser curriculares, quando compõem um grupo pré-estabelecido e têm carga horária definida na dinâmica do curso; ou livres: disciplinas cursadas pelos discentes independentemente do curso em que estejam matriculados, com objetivo de ampliar os conhecimentos. Os grupos de pesquisas poderão ofertar as disciplinas de caráter optativas de acordo com suas linhas de pesquisa.

b) Prática de Ensino - serão projetos elaborados a partir da metodologia da pesquisa ação partindo da reflexão teórica-metodológica ancoradas na prática docente dos educandos em formação. Os projetos de pesquisa-ação deve ser pesquisa intencionada à transformação da realidade em que se insere a escola espaço de atuação. Assim as propostas de pesquisa devem ser fundamentalmente participativas, em que sujeitos e pesquisadores interagem na produção de novos conhecimentos. As pesquisas devem assumir o caráter formativo-emancipatório e devem se articular com as disciplinas de prática de ensino e estágio supervisionado.

4.5.2 Política de pesquisa

As atividades de pesquisa no interior do curso de formação de educadores traduzem a necessidade de cobrir este espaço das funções inerentes à universidade, ou seja, o ensino, a pesquisa e a extensão. Compreendendo tais atividades como diferentes faces de um todo, que é o produzir/socializar conhecimento, não há como integrar/desintegrar esta tríade.

Entretanto, no que diz respeito às especificidades que guardam essas atividades, é preciso dar conta de uma certa redoma de que foi "investida" a pesquisa. Desmistificar o conceito de pesquisa é tarefa já exposta na literatura (DEMO, 1986, 1985, 1990; LUDKE,

Menga & ANDRÉ, Marli; e outros), porém, a despeito de toda uma produção acerca do assunto, é presente nos espaços acadêmicos, *locus* de produção e transmissão/socialização do conhecimento, uma dissociação entre o processo de produzir conhecimento sobre uma realidade e o processo de intervir nesta. Tal fratura é percebida (como correlato) em outras fragmentações como ensino/pesquisa, o que gera algumas deformações. A pesquisa como atividade responsável pela produção de conhecimento e, concomitante, pela intervenção na realidade escolar, traduz a inseparabilidade entre teoria e prática, saber e mudança. A cisão teoria e prática é a base para todas as outras distorções acima descritas; dela se ramificam ideologias que negam o movimento, a concepção antropológica do homem enquanto devir histórico.

A pesquisa reduzida à busca do conhecimento, ou seja, pesquisar só para saber (DEMO, 1990) é configuração alienante dessa atividade. Ela deve caracterizar-se como atitude política e que, portanto, não pode preterir a realidade social, econômica e cultural em que se desenvolve. Portanto, a pesquisa deve ser forma de conhecimento para intervenção na realidade. Nessa perspectiva, o Curso de Pedagogia deve ser constituído para além do ensinar, envolvendo atividades de pesquisa sobre/na realidade escolar. Mais ainda, é preciso que o Curso de Pedagogia alimente-se do fenômeno educativo como um todo, que não se resume ao espaço escolar. É necessário, por exemplo, as "visitas" às políticas públicas não só do Estado, mas de todos os setores da sociedade que se organizam para atender as demandas educacionais que urgem na atualidade. Garantir a pesquisa é um princípio que possibilita a formação de profissionais "em condições de compreender as complexidades do mundo do trabalho e as contradições geradas na prática social" (ANFOPE, 1998).

A formação do educando no campo da pesquisa será conduzida a partir das disciplinas curriculares relacionadas à pesquisa, as disciplinas em seu escopo deverão articular os saberes docentes à pesquisa formativa-reflexiva, contribuindo para que o educando no exercício da sua docência articule os saberes da pesquisa científica ao processo de ensino-aprendizagem na educação básica.

A Faculdade de Educação e Ciências Sociais atualmente possui 04 (quatro) grupos de Pesquisas, que desenvolvem pesquisas nas seguintes áreas temáticas de acordo com o grupo.

Grupos de Pesquisa existentes e suas respectivas linhas de pesquisa

1. Gênero e Educação (GEPEGE) - Líderes: Prof.^a Joyce Otânia S. Ribeiro e Prof.^a Vilma Nonato de Brício

Linhas de Pesquisa:

1. Discursos de resistência, cultura, gênero e Educação
2. Constituição do sujeito
3. Gênero e Sexualidade

2. Pesquisa em Educação, Infância e Filosofia (GEPEIF) - Líder: Prof. Waldir Ferreira de Abreu

Linhas de Pesquisa:

1. Diversidade, Direitos Humanos e Movimentos Sociais
2. Educação, Infância e Filosofia
3. Epistemologia da Pesquisa Educacional, Currículo e Formação de Professores

3. Sociedade, Estado e Educação: Ênfase nos Governos Municipais e na educação do Campo - Líderes: Prof. Afonso Welliton de Sousa Nascimento, Prof^a Lina Gláucia Dantas Elias e Eliana Campos Pojo

Linhas de Pesquisa:

1. Estado e Política Educacional do Campo
2. Gestão Educacional e Políticas Públicas na Educação Básica
3. Movimentos Sociais e Educação do Campo

4. Memória Docente e Narrativas de Resistência na Universidade - Líder: Prof^a Mara Rita Duarte de Oliveira

Linhas de Pesquisa:

1. Formação Docente e Tecnologias
2. Memória, Cultura e Educação do Campo
3. Memória e Formação Docente

4.5.3 Política de Extensão

As atividades de Extensão deverão se fundamentar na estreita relação com a realidade, o que significa dizer que as problemáticas que serão levantadas devem, necessariamente, estar

em consonância com os problemas encontrados na região, sem perder de vistas as questões mais amplas que envolvem o fenômeno educativo.

As ações extensionistas serão elaboradas por docentes, discentes e técnico-administrativos visando à interação entre o conhecimento científico produzido na Universidade e sua interface com a comunidade.

Serão consideradas atividades de extensão aquelas que privilegiem especialmente a relação das produções intelectuais com ações e projetos que colaborem para a integração entre a comunidade e a Universidade, fazendo desta primeira um importante foco do retorno das ações da Universidade enquanto Instituição social para a sociedade. Tais atividades poderão ser desenvolvidas no conjunto das atividades curriculares denominada de disciplinas de ensino ou atividades planejadas, organizadas coordenadas por um discente responsável designado pela faculdade. Conforme estabelecem o Plano Nacional de Educação e o Regulamento do Ensino de Graduação, as atividades de extensão comporão dez por cento do total da carga horária do curso.

As atividades de extensão serão desenvolvidas conforme tabela abaixo.

ATIVIDADES	DESCRIÇÃO	CH
Seminários Temáticos	Os seminários temáticos são componentes curriculares flexíveis do curso e têm como objetivo complementar a formação universitária do licenciado. Esses seminários permitem ao curso de formação introduzir e acompanhar os temas atuais, tais como: científicos, político e sócio-econômico das mudanças, estudos e pesquisas que ocorrem no campo educativo brasileiro.	60
Ciclo de Debates e Palestras	São momentos de integração científica, onde são convidados profissionais de áreas correlatas de conhecimento, que atuam em outras regiões e/ou instituições do Estado ou de outro país, promovendo o intercâmbio de conhecimento.	60
Oficinas de Formação	As oficinas de formação serão atividades relacionadas as disciplinas de prática de ensino, estágio supervisionado e disciplinas curriculares relacionadas a organização do trabalho pedagógico em ambientes escolares formais e não-formais e também em espaço não-escolares.	100

5. PROCEDIMENTO METODOLÓGICO E PLANEJAMENTO DO TRABALHO DOCENTE

A Universidade se caracteriza por ser um espaço plural de produção do conhecimento, portanto, em seu interior co-existem uma diversidade de procedimentos metodológicos que são aceitos e adotados por docentes para conduzir sua sala de aula. Assim, cabem as preleções, os estudos dirigidos, os seminários, os debates, entre outros. Todos estes procedimentos podem ser facilitados mediante o uso de recursos didáticos (quadros magnéticos, canetas, jornais, revistas, livros, artigos) e recursos tecnológicos (televisor,

aparelho de DVD, microcomputadores, internet, aparelho de data-show) a critério de cada docente, previamente definido em um Plano de Ensino.

Desta forma, o planejamento das atividades curriculares e extra-curriculares do curso se dará através do trabalho docente coletivo, envolvendo representantes da comunidade acadêmica, deverá permitir, também, a discussão sobre metodologias e procedimentos didáticos e, principalmente, sobre avaliação e seus instrumentos. O planejamento se constituirá num momento de troca de experiências, de aprendizado e de enriquecimento de cada proposta das disciplinas curriculares e das atividades propostas no curso. Também deverá privilegiar o debate sobre o percurso acadêmico dos alunos e as formas metodológicas para atingirmos a formação das habilidades e competências propostas.

6. INFRA-ESTRUTURA

6.1 Humana

Corpo Docente

ORD	NOME	TITULO	C.H	COMPONENTE CURRICULAR	OBS.
1	Adelino Ferranti	Esp.	DE	Estrutura e Funcionamento do Ensino	Mestrando
2	Afonso Welliton de S. Nascimento	Me	DE	Sociologia da Educação	Doutorando
3	Bruno Santos	Me.	DE	Fundamentos da Educação Especial	Doutorando
4	Damião Bezerra de Oliveira	Me	DE	Filosofia da Educação	Doutorando
5	Dedival Brandão	Me.	DE	Antropologia Educacional	Doutor
6	Eliana Campos Pojo	Me	DE	Prática Pedagógica	Mestre
7	Georges Alberto Silva Pinheiro	Esp.	DE	Psicologia da Educação	Especialista
8	Jadson Fernando Garcia Gonçalves	Me	DE	História da Educação	Doutorando
9	Joyce Otânia Seixas Ribeiro	Me	DE	Didática	Doutorando
10	Lina Glaucia Dantas Elias	Me.	DE	Gestão de Sistemas Educacionais	Mestra
11	Mara Rita Duarte de Oliveira	Dr ^a	DE	Tecnologia, Informática e Educação	Doutora
12	Vilma Nonato de Brício	Esp.	DE	Planejamento Educacional	Doutoranda
13	Vivian Lobato da Silva	Dr ^a	DE	Gestão de Unidades e Sistemas Educacionais	Doutora
14	Waldir Ferreira de Abreu	Me.	DE	Didática	Doutorando

Técnico-administrativo

ORD	NOME	CARGO	FUNÇÃO	C.H
1	Leidinelma de Carvalho da Costa	Assistente em Administração	Secretária da Faculdade	40h (Semanais)
2	Albenise dos Santos Gomes	Bolsista	Auxiliar Administrativo	20h (Semanais)

6.2. Política de qualificação

A Faculdade de Educação e Ciências Sociais deverá em sua organização acadêmica e administrativa elaborar um plano de qualificação docente e técnico-administrativa que considere as especificidades da legislação institucional em vigor, em especial, a Lei 8.112. O referido plano deverá ser aprovado em primeira instância no âmbito da FAECS, depois encaminhado para o Conselho do Campus para sua aprovação final. Deverá estar previsto neste plano de qualificação:

1 - Exigências legais para aprovação de afastamento, prorrogação de afastamento e intertício entre os pedidos para ambas as situações;

2 - Organograma de atividades científicas e culturais que os docentes e técnicos poderão participar durante o ano letivo.

A política de qualificação do corpo docente e técnico-administrativo constará no plano geral da unidade, a ser providenciado pela Coordenação do Campus.

6.3 Física

O Campus Universitário de Abaetetuba dispõe de 8 (oito) prédios; dos quais três servem ao funcionamento das Faculdades; em um destes funciona a Faculdade de Educação e Ciências Sociais, com 03 (três) salas de aula e banheiro. O Campus ainda possui uma Biblioteca climatizada e informatizada, uma videoteca com 70 títulos, e dois Laboratórios de Informática com 32 (trinta e dois) microcomputadores para atender aos estudantes; sala para Secretaria Acadêmica; Sala dos Professores; Sala para a Divisão de Pesquisa e Pós-Graduação; Possui ainda auditório com 200 lugares, sala de Multimeios (Um Televisor 29', dois Aparelhos de DVD, cinco aparelhos Data-Show, uma tela de projeção, um televisor de 20') e sala de Videoconferência. Os estudantes ainda podem realizar seus estudos em 02 (duas) palhoças com carteiras e no salão do Espaço Toca Tocantins. Apesar de tal estrutura, ainda há necessidade de:

	<p>Recursos Didáticos</p> <p>Ampliação do Acervo na Biblioteca do Campus</p> <p>Assinatura de periódicos especializados</p> <p>Recursos tecnológicos</p> <p>02 Aparelhos Datashow</p> <p>02 Note Books</p> <p>Recursos humanos</p>
--	---

Quadro de Necessidades	<p>01 Técnico Administrativo</p> <p>06 docentes efetivos: FTM de Geografia, FTM de História, FTM de Ciências/Bases Biológicas Para o Desenvolvimento Humano, Arte e Educação, FTM de Matemática/Estatística e FTM de Língua Portuguesa</p> <p>Infra-estrutura</p> <p>Sala destinada aos Grupos de Pesquisa da FAECS/Campus de Abaetetuba</p> <p>Laboratório de Prática Pedagógica</p> <p>Laboratório de Ensino</p> <p>Recursos destinados à publicação</p> <p>Equipamentos indispensáveis para a garantia da inclusão (computadores especializados, cadeiras, etc).</p>
------------------------	--

7. POLÍTICA DE INCLUSÃO SOCIAL

A proposta do presente curso já se apresenta com uma política de inclusão ao se colocar no horizonte da qualificação para as populações do campo historicamente excluídas de processos decisórios na sociedade contemporânea. Isso se amplia mais quando propomos que, para além da oferta do curso, possam desenvolver junto com os educandos e sociedade civil e movimentos sociais políticas de inclusão no sentido de:

- Ampliar e fortalecer os canais de participação social, apostando no contínuo esforço dos excluídos para prosseguir na construção de uma sociedade que reconheça seu direito a ter direitos – os direitos humanos em toda sua plenitude – civis, políticos e sociais;
- Investir fortemente na qualificação e emancipação dos movimentos sociais, ONGs e de outros setores da sociedade civil para que desenvolvam ações propositivas e capazes de fazê-los participar eficazmente de negociações e deliberações;
- Inspirar e potencializar ações políticas institucionais em todos os setores da sociedade, para difundir práticas democráticas ampliadoras da cidadania.

Estratégias e oportunidades que o curso propicia aos estudantes na sua formação para o conhecimento das diferentes linguagens dos portadores de necessidades especiais, bem como a inclusão e o acesso dos portadores de deficiência no processo educativo, por meio de:

- I - recursos didático-pedagógicos;
- II - acesso às dependências das unidades e subunidades acadêmicas;
- III - pessoal docente e técnico capacitado;
- IV - oferta de cursos que contribuam para o aperfeiçoamento das ações didático-pedagógicas. (Art. 125 do Regulamento da Graduação).

V - oferta da disciplina LIBRAS, como atividade curricular, atendendo a obrigatoriedade instituída para os cursos de licenciatura, de acordo com Decreto Nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005, visando a preparação dos educadores para trabalharem na perspectiva da escola inclusiva.

8. POLÍTICA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Levando-se em conta que o Art. 5º, Inciso I, da Lei Federal 9795/99 define como um dos objetivos fundamentais da educação ambiental “o desenvolvimento de uma compreensão integrada do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações, envolvendo aspectos ecológicos, psicológicos, legais, políticos, sociais, econômicos, científicos, culturais e éticos”; o curso de Licenciatura em Pedagogia deverá realizar atividades que promovam uma formação que contemple esse e os demais objetivos constantes na referida Lei, a fim de que o profissional como educador, possa levar os educandos a pensar e agir de forma crítica sobre as questões ambientais da atualidade. Dessa forma, consideramos necessário que um licenciado em Pedagogia tenha uma formação que o possibilite interpretar os conceitos de forma integrada e interdisciplinar em relação a outros fenômenos naturais e estruturas sociais.

Essa formação é fundamental para acompanhar as sucessivas revoluções tecnológicas que determinaram no mundo contemporâneo grande avanço em todas as áreas de conhecimento e na integração entre elas. O próprio conceito de área do conhecimento vem sendo substituído pelo conceito de campo do saber, pequena totalidade inter/multidisciplinar. Diante disso, na formação de profissionais e cidadãos para o enfrentamento de problemas da realidade dinâmica e concreta, de forma crítica e transformadora, é essencial partir da constatação de que grande parte deles é de natureza multi/inter/transdisciplinar.

Faz-se necessário asseverar que, nesse contexto, o curso de Licenciatura em Pedagogia do Campus de Abaetetuba possibilitará a formação científica, bem como conhecimentos pedagógicos necessários a um professor. A essa formação, porém, será agregada uma preocupação/reflexão sobre a degradação do meio ambiente e a qualidade de vida por entendermos que aprender a dar respostas a essas questões é estudar um assunto que a cada dia é mais presente no cotidiano de um professor contemporâneo.

Assim, deverá ocorrer ao longo do curso momentos formativos nas atividades curriculares, assim como, em atividades extra-curriculares (cursos, palestras, seminários, projetos de pesquisa e extensão...) em que sejam trabalhados “valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de

uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade” (Lei 9795/99, Art. 1º).

9. SISTEMA DE AVALIAÇÃO

9.1 Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso

Independentemente da sistemática de avaliação adotada pelos órgãos centrais, a Direção da Faculdade em que o curso está vinculado procederá, com a participação do corpo docente e discente, a uma sistemática de avaliação contínua, com registro semestral, que privilegie a análise dos processos e dos resultados, visando garantir a abertura para possíveis reajustes e futuras reformulações.

A avaliação global do curso se constituirá em uma atividade permanente, contínua, sistemática e dialógica envolvendo os agentes escolares (professores, coordenação e técnicos), alunos, representantes das comunidades envolvidas no projeto. Para isso, um instrumento importante será a Avaliação de Cursos *On Line*, instituída pela PROEG. A avaliação das atividades didático-pedagógicas será realizada ao término de cada período letivo e o respectivo planejamento a cada início de período letivo, envolvendo principalmente os docentes que ministraram e/ou ministrarão as atividades acadêmicas previstas no projeto pedagógico de curso.

Constituir-se-á uma Comissão Própria de Avaliação, formada por docentes, técnico-administrativos e representantes discentes que avaliará, a partir de critérios e recursos previamente discutidos pela comunidade acadêmica, os seguintes aspectos:

- a) o contexto do curso – campo de trabalho, perfil do ingressante;
- b) finalidade do curso – alcance dos objetivos e das estratégias, evolução das áreas de conhecimento pertinentes ao curso;
- c) resultado do projeto do curso – índice de evasão e reprovação e desempenho dos egressos;
- d) aspectos administrativos e acadêmicos; qualificação e desempenho dos professores e profissionais técnico-administrativos;
- e) instalações físicas.

O ENADE também será um dos instrumentos de avaliação do curso.

9.2 Avaliação do Processo educativo

9.2.1 Dos Discentes

A avaliação acadêmica levará em consideração as Normas do Sistema Acadêmico vigente na UFPA, com o envolvimento de professores e alunos. De acordo com as Normas Acadêmicas, o aluno será considerado aprovado se apresentar frequência mínima de 75% da carga horária nas atividades acadêmicas e desempenho mínimo exigido na legislação em vigor da UFPA.

Serão elementos básicos para a avaliação do graduando:

a) A avaliação deve ocorrer de maneira contínua e progressiva, abrangendo todos os momentos do curso;

b) A avaliação deve abranger os múltiplos aspectos de aprendizagem e, indo além da aferição de conhecimento, considerando atitudes, comportamentos, compromisso com o trabalho, entre outros pontos. A sistemática da avaliação seguirá os seguintes passos:

1. A avaliação será diagnóstica, formativa, permanente, contínua e cumulativa, com a finalidade de acompanhar e aperfeiçoar o processo de aprendizagem dos alunos, obedecendo à ordenação e à seqüência de ensino bem como a orientação do currículo;

2. Como forma de avaliação serão utilizados instrumentos: tais como seminários, pesquisas, produção escrita, provas, experimentos, entre outros que forem elegidos para compor o processo avaliativo, tais instrumentos deverão possibilitar o acompanhamento e avaliação específica das aquisições dos conhecimentos e competências;

3. Caberá ao corpo de professores estabelecerem normas e diretrizes em relação aos instrumentos a serem utilizados no processo de avaliação;

4. Serão considerados itens importantes para a avaliação, o interesse e a participação dos acadêmicos nos trabalhos de campo e práticas de laboratórios;

5. Os resultados das avaliações serão expressos através de notas em uma escala de 0 (zero) a 10 (dez). Para efeito de consolidação e atribuição de conceitos ao discente, será utilizada a seguinte convenção estabelecida no Regimento Geral da UFPA:

EXC – Excelente (9,0 - 10,0)

BOM – Bom (7,0 - 8,9)

REG – Regular (5,0 - 6,9)

INS – Insuficiente (0 – 4,9)

6. Para aprovação no curso, o acadêmico deverá participar obrigatoriamente das atividades e cumprir, no mínimo, 75% de frequência;

9.2.2 Dos Docentes

Compreendendo que avaliação não se constitui em uma via de mão única, mas se configura em um momento de produção do conhecimento, a avaliação docente se faz fundamental para que possamos repensar o processo metodológico do curso assim como os instrumentos de avaliação e acompanhamento do mesmo. Por isso, ao longo da realização de atividades realizaremos coletivamente avaliação docente e no final de cada etapa realizaremos um seminário de avaliação envolvendo professores, alunos e a equipe pedagógica com a intenção de discutir os caminhos percorridos na etapa, redimensionar a proposta e avaliar os resultados obtidos.

9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS CONSULTADAS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Pró-Reitoria de Ensino de Graduação. Diretrizes Curriculares para os cursos de Graduação da Universidade Federal do Pará. Caderno 7 – PROEG. Belém, 2005.

_____. Conselho Superior de Ensino e Pesquisa. Regulamento do Ensino de Graduação. Belém: 2008.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Faculdade de Educação. Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia. Fortaleza, 2006.

SILVA JÚNIOR, C. A.. Formação do educador. São Paulo: Editora da UNESP, 1996. Vol. 1.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Lei de Diretrizes e Bases. Brasília, 1996.

_____. Secretaria de Educação Superior. Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia. Brasília, 1999.

COELHO, I. M.. Formação do educador: dever do Estado, tarefa da universidade. In: BICUDO, M. A. e SILVA JÚNIOR, C. A. da S. Formação do educador. São Paulo: Editora da UNESP, 1996. Vol. 1

DEMO, Pedro. Pesquisa com princípio científico e educativo. São Paulo: Cortez, 1990.

ENGUITA, M. O magistério numa sociedade em mudança. In: VEIGA, I. P. (org.). Caminhos da profissionalização do Magistério. Campinas: Papyrus, 1998.

FREITAS, H. C. de. O Trabalho como princípio articulador na Prática de Ensino e nos Estágios. Campinas: Papyrus, 1996.

JAPIASSU, H. Interdisciplinaridade e patologia do saber. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

KUENZER, A. Z. Globalização e educação: novos desafios. In: Anais do IX Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. Águas de Lindóia – SP, 04 a 08 de maio de 1998.

LIBÂNEO, J. C. Que destino os educadores darão à Pedagogia? In: PIMENTA, Selma Garrido (org.). Pedagogia, ciência da educação. São Paulo: Cortez, 1996.

LUDKE, M. e ANDRÉ, M. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

VASQUEZ, A. S. Filosofia da práxis. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

SNYDERS, G. Feliz na universidade: estudo a partir de algumas biografias. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

Documentos Consultados:

Diretrizes curriculares do Curso de Pedagogia – RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, DE 15 DE MAIO DE 2006.

Regulamento dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Pará – RESOLUÇÃO N. 3.633, DE 18 DE FEVEREIRO DE 2008.

Constituição Federal de 1988.

Diretrizes Curriculares Nacionais - CNE/CP nº 9/2001.

ANEXO I

ATA DE APROVAÇÃO DO PP PELA FACULDADE

ANEXO II

DESENHO CURRICULAR

NUCLEO	EIXOS FORMATIVOS	ATIVIDADES CURRICULARES	C.H
NÚCLEO BÁSICO	FUNDAMENTOS DO TRABALHO PEDAGÓGICO	Filosofia da Educação I	60
		Filosofia da Educação II	60
		História da Educação	60
		Sociologia da educação	60
		Sociologia da Educação: Instituição Escolar	60
		Psicologia da Educação	60
		História da Educação Brasileira e da Amazônia	60
		História da África e dos afro-descendentes do Brasil	60
		Psicologia da Aprendizagem e do Desenvolvimento	60
		Didática I	60
		Didática e Prática docente no Ensino Fundamental	60
		Teoria do Currículo	60
		Tecnologias e Educação	60
		Antropologia Educacional	60
		FUNDAMENTOS DO TRABALHO EM PESQUISA CIENTÍFICA	Metodologia do Trabalho Científico
	Pesquisa Educacional		60
	Laboratório de Pesquisa		60
	FORMAÇÃO DE PROFESSORES: EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL (SÉRIES INICIAIS E EJA)	Alfabetização e Letramento	60
		Bases Biológicas do desenvolvimento Humano	60
		Planejamento Educacional	60
		Avaliação Educacional	60
		Arte e Educação	60

Ludicidade e Educação	60
Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Educação Infantil	60
Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Língua Portuguesa	60
Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Matemática	60
Fundamentos Teóricos e Metodológicos da História	60
Fundamentos Teóricos e Metodológicos de Geografia	60
Fundamentos Teóricos e Metodológicos de Ciências	60
Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Educação de Jovens e Adultos	60
Libras	60
Fundamentos da Educação Especial e Educação Inclusiva	60
Estágio Supervisionado I (Educação Infantil)	60
Estágio Supervisionado II (Educação Fundamental)	60
Estágio Supervisionado III (Educação de Jovens e Adultos e Educação Profissional)	60
Estágio Supervisionado IV – (Organização do Trabalho Pedagógico)	60
Estágio Supervisionado V (Gestão Escolar)	60
Linguagem Oral e Escrita	60
TCC I	60
TCC II	60
<i>SUBTOTAL DO NÚCLEO</i>	2400

NÚCLEO	EIXO FORMATIVO	ATIVIDADES CURRICULARES	C.H
NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO E DIVERSIDADE DE ESTUDOS	ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO	Pedagogia em Organizações Sociais	60
		Gestão e Organização da Educação Básica	60
		Legislação Educacional	60
		Pesquisa e prática Docente I (Educação Infantil e Ensino Fundamental – Séries Iniciais)	60
		Pesquisa e Prática Docente II (EJA)	60
		Pesquisa e Prática Pedagógica I (Gestão Escolar)	60
		Pesquisa e Prática Pedagógica II (Instituições Públicas e Organizações Sociais)	60
		Coordenação Pedagógica em Ambientes Escolares	60
		Fundamentos da Estatística Aplicada à Educação	60
		Educação do Campo	60
		Políticas, Estado e Educação	60
<i>SUBTOTAL DO NÚCLEO</i>			660

NÚCLEO	EIXO FORMATIVO	ATIVIDADES CURRICULARES	C.H
NÚCLEO DE ESTUDOS INTEGRADORES	FORMAÇÃO COMPLEMENTAR	Atividades Extra-Curricular	200
<i>SUBTOTAL DO NÚCLEO</i>			200
<i>TOTAL DO CURSO</i>			3.260

ANEXO III

CONTABILIDADE ACADÊMICA

Unidade Responsável pela Oferta	ATIVIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA		
		SEMESTRAL		
		TU (TEÓRICA)	TC (PRÁTICA)	TOTAL
Faculdade de Educação Ciências Sociais (FAECS)	Filosofia da Educação I	50	10	60
	História da Educação	50	10	60
	Sociologia da educação	50	10	60
	Psicologia da Educação	50	10	60
	Antropologia Educacional	50	10	60
	Metodologia do Trabalho Científico	50	10	60
Total			360	

Unidade Responsável pela Oferta	ATIVIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA		
		SEMESTRAL		
		TU (TEÓRICA)	TC (PRÁTICA)	TOTAL
Faculdade de Educação Ciências Sociais (FAECS)	Filosofia da Educação II	50	10	60
	Sociologia da Educação: Instituição Escolar	50	10	60
	História da Educação Brasileira e da Amazônia	50	10	60
	Psicologia da Aprendizagem e do Desenvolvimento	50	10	60
	Didática I	50	10	60
	Arte e Educação	40	20	60
Total			360	

Unidade Responsável pela Oferta	ATIVIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA		
		SEMESTRAL		
		TU (TEÓRICA)	TC (PRÁTICA)	TOTAL
Faculdade de Educação Ciências Sociais (FAECS)	História da África e dos Afro-descentes do Brasil	50	10	60
	Didática e Prática docente no Ensino Fundamental	50	10	60
	Teoria do Currículo	50	10	60
	Bases Biológicas do desenvolvimento Humano	50	10	60
	Ludicidade e Educação	40	20	60
	Alfabetização e Letramento	50	10	60
Total			360	

Unidade Responsável pela Oferta	ATIVIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA		
		SEMESTRAL		
		TU (TEÓRICA)	TC (PRÁTICA)	TOTAL
Faculdade de Educação Ciências Sociais (FAECS)	Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Educação Infantil	40	20	60
	Pesquisa e prática Docente I (Educação Infantil e Ensino Fundamental – Séries Iniciais)	20	40	60
	Estágio Supervisionado I (Educação Infantil)	20	40	60
	Fundamentos da Educação Especial e Educação Inclusiva	50	10	60
	Pesquisa Educacional	50	10	60
	Linguagem Oral e Escrita	50	10	60
	LIBRAS	50	10	60
Total			420	

Unidade Responsável pela Oferta	ATIVIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA		
		SEMESTRAL		
		TU (TEÓRICA)	TC (PRÁTICA)	TOTAL
Faculdade de Educação Ciências Sociais (FAECS)	Planejamento Educacional	50	10	60
	Avaliação Educacional	50	10	60
	Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Língua Portuguesa	40	20	60
	Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Matemática	40	20	60
	Fundamentos Teóricos e Metodológicos de Ciências	40	20	60
	Estágio Supervisionado II (Educação Fundamental)	20	40	60
	Pesquisa e Prática Docente II (EJA)	20	40	60
Total			420	

Unidade Responsável pela Oferta	ATIVIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA		
		SEMESTRAL		
		TU (TEÓRICA)	TC (PRÁTICA)	TOTAL
Faculdade de Educação Ciências Sociais (FAECS)	Fundamentos Teóricos e Metodológicos da História	40	20	60
	Fundamentos Teóricos e Metodológicos de Geografia	40	20	60
	Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Educação de Jovens e Adultos	40	20	60
	Estágio Supervisionado III (Educação de Jovens e Adultos e Educação Profissional)	20	40	60
	Pesquisa e Prática Pedagógica I (Gestão Escolar)	20	40	60
	Fundamentos da Estatística Aplicada à Educação	50	10	60
	Laboratório de Pesquisa	30	30	60
Total			420	

Unidade Responsável pela Oferta	ATIVIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA		
		SEMESTRAL		
		TU (TEÓRICA)	TC (PRÁTICA)	TOTAL
Faculdade de Educação Ciências Sociais (FAECS)	Educação do Campo	50	10	60
	Políticas, Estado e Educação	50	10	60
	Legislação Educacional	50	10	60
	Estágio Supervisionado IV – (Organização do Trabalho Pedagógico)	20	40	60
	Gestão e Organização da Educação Básica	50	10	60
	Tecnologia e Educação	50	10	60
	TCC I	20	40	60
Total			420	

Unidade Responsável pela Oferta	ATIVIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA		
		SEMESTRAL		
		TU (TEÓRICA)	TC (PRÁTICA)	TOTAL
Faculdade de Educação Ciências Sociais (FAECS)	Coordenação Pedagógica em Ambientes Escolares	50	10	60
	Pesquisa e Prática Pedagógica II (Instituições Públicas e Organizações Sociais)	20	40	60
	Estágio Supervisionado V (Gestão Escolar)	20	40	60
	Pedagogia em Organizações Sociais	30	30	60
	TCC II	20	40	60
	Atividades Complementares			200
Total			500	

ANEXO IV

ATIVIDADES CURRICULARES POR PERÍODO LETIVO

PERÍODO LETIVO	ATIVIDADES CURRICULARES	C.H
1º	Filosofia da Educação I	60
	História da Educação	60
	Sociologia da educação	60
	Psicologia da Educação	60
	Antropologia Educacional	60
	Metodologia do Trabalho Científico	60

PERÍODO LETIVO	ATIVIDADES CURRICULARES	C.H
2ª	Filosofia da Educação II	60
	Sociologia da Educação: Instituição Escolar	60
	História da Educação Brasileira e da Amazônia	60
	Psicologia da Aprendizagem e do Desenvolvimento	60
	Didática I	60
	Arte e Educação	60

PERÍODO LETIVO	ATIVIDADES CURRICULARES	C.H
3º	História da África e dos Afro-descendentes do Brasil	60
	Didática e Prática docente no Ensino Fundamental	60
	Teoria do Currículo	60
	Bases Biológicas do desenvolvimento Humano	60
	Ludicidade e Educação	60
	Alfabetização e Letramento	60

PERÍODO LETIVO	ATIVIDADES CURRICULARES	C.H
4º	Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Educação Infantil	60
	Pesquisa e Prática Docente I (Educação Infantil e Ensino Fundamental – Séries Iniciais)	60
	Estágio Supervisionado I (Educação Infantil)	60
	Fundamentos da Educação Especial e Educação Inclusiva	60
	Pesquisa Educacional	60
	Linguagem Oral e Escrita	60
	LIBRAS	60

PERÍODO LETIVO	ATIVIDADES CURRICULARES	CH
5º	Planejamento Educacional	60
	Avaliação Educacional	60
	Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Língua Portuguesa	60
	Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Matemática	60
	Fundamentos Teóricos e Metodológicos de Ciências	60
	Estágio Supervisionado II (Educação Fundamental)	60
	Pesquisa e Prática Docente II (EJA)	60

PERÍODO LETIVO	ATIVIDADES CURRICULARES	CH
6º	Fundamentos Teóricos e Metodológicos da História	60
	Fundamentos Teóricos e Metodológicos de Geografia	60
	Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Educação de Jovens e Adultos	60
	Estágio Supervisionado III (Educação de Jovens e Adultos e Educação Profissional)	60
	Pesquisa e Prática Pedagógica I (Gestão Escolar)	60
	Fundamentos da Estatística Aplicada à Educação	60
	Laboratório de Pesquisa	60

PERÍODO LETIVO	ATIVIDADES CURRICULARES	CH
7º	Educação do Campo	60
	Políticas, Estado e Educação	60
	Legislação Educacional	60
	Estágio Supervisionado IV – (Organização do Trabalho Pedagógico)	60
	Gestão e Organização da Educação Básica	60
	Tecnologia e Educação	60
	TCC I	60

PERÍODO LETIVO	ATIVIDADES CURRICULARES	CH
8º	Coordenação Pedagógica em Ambientes Escolares	60
	Pesquisa e Prática Pedagógica II (Instituições Públicas e Organizações Sociais)	60
	Estágio Supervisionado V (Gestão Escolar)	60
	Pedagogia em Organizações Sociais	60
	TCC II	60
	Atividades Complementares	200

ANEXO V

REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO (PERCURSO FORMATIVO)

1º Bloco	2º Bloco	3º Bloco	4º Bloco	5º Bloco	6º Bloco	7º Bloco	8º Bloco
Filosofia da Educação I 60h	Filosofia da Educação II 60h	História da África e dos Afro-descendentes do Brasil 60h	FTM da Educação Infantil 60h	Planejamento Educacional 60h	FTM do Ensino de História 60h	Educação do Campo 60h	Coord. Pedagógica em Ambientes Escolares 60h
História da Educação 60h	Sociologia da Educação: Instituição Escolar 60h	Didática e Prática Docente no Ens. Fundamental 60h	Pesquisa e Prática Docente I 60h	Avaliação Educacional 60h	FTM do Ensino de Geografia 60h	Políticas, Estado e Educação 60h	Pesquisa e Prática Pedagógica II 60h
Sociologia da Educação 60h	História da Ed. Brasileira e da Amazônia 60h	Teoria do Currículo 60h	Estágio Supervisionado I 60h	FTM do Ensino de Língua Portuguesa 60h	FTM da Educação de Jovens e Adultos 60h	Legislação Educacional 60h	Estágio Supervisionado IV 60h
Sociologia da Educação 60h	Psicologia da Aprendizagem e do Desenvolvimento 60h	Bases Biológicas do Desenvolvimento Humano 60h	Fund. da Educ. Especial e Inclusiva 60h	FTM do Ensino de Matemática 60h	Estágio Supervisionado III 60h	Estágio Supervisionado IV 60h	Pedagogia em Organizações Sociais 60h
Antropologia Educacional 60h	Didática I 60h	Ludicidade e Educação 60h	Pesquisa Educacional 60h	FTM do Ensino de Ciências 60h	Pesquisa e Prática Pedagógica I 60h	Gestão e Organização da Ed. Básica 60h	TCC II 60h
Metodologia do Trabalho Científico 60h	Arte e Educação 60h	Alfabetização e Letramento 60h	Linguagem Oral e Escrita 60h	Estágio Supervisionado II 60h	Fundamentos da Estatística Aplicada à Educação 60h	Tecnologia e Educação 60h	
			LIBRAS 60h	Pesquisa e Prática Docente II 60h	Laboratório de Pesquisa 60h	TCC I 60h	

ANEXO VI**DEMONSTRATIVO DAS ATIVIDADES CURRICULARES POR COMPETÊNCIA E
HABILIDADES**

ATIVIDADES CURRICULARES	HABILIDADES E COMPETÊNCIAS
Filosofia da Educação I	A disciplina visa explicitar a relação entre a filosofia e a educação: característica da reflexão e da prática filosófica e do saber-fazer educacional; analisar temas filosóficos-educacionais: antropologia filosófica e educação; ideologia e educação, epistemologia e educação; lógica e educação, ética e educação e estética e educação e refletir sobre teorias e práticas educativas, analisando as tendências pedagógicas na educação brasileira.
Filosofia da Educação II	Concepções de homem, de mundo e de sociedade que se desdobram em práticas educativas, dado que a toda estrutura sócio - econômica e cultural corresponde a um ideal educativo. Estudo das correntes filosóficas subjetivistas e objetivistas do conhecimento.
História da Educação	Perspectivas teóricas do estudo de história da Educação, abordando: a Educação em sociedade sem classe; a Educação Grega; a Educação Romana; a Educação Medieval; a Educação Moderna; a Educação no contexto das Revoluções Burguesas; a Educação nos Pós-Guerra; a Educação nas Sociedades Socialistas; a Educação hoje e sua relação com o mundo do trabalho os movimentos reivindicatórios no seio da educação.
Sociologia da educação	A interpretação sociológica no âmbito da educação, e suas relações com o desenvolvimento da sociologia; Os problemas educacionais e escolares atuais a luz das teorias sociológicas; Os processos educacionais reprodutores e os produtores de práticas educacionais inclusivas dos diferentes segmentos sociais.
Sociologia da Educação: Instituição Escolar	s fundamentos da Sociologia da Educação no Brasil. A educação como fato e processo social. A Sociologia geracional. A Educação e o trabalho. A escola e o meio ambiente.
Psicologia da Educação	A Psicologia da Educação e seus paradigmas: interpretações e intervenções para o processo ensino e aprendizagem. O campo educacional como área de investigação e intervenção. Questões atuais na educação: interação professor x aluno, motivação, afetividade e práticas pedagógicas, atenção à diversidade.
História da Educação Brasileira e da Amazônia	História da educação face ao processo de formação econômica e social do Brasil e da Amazônia. Educação brasileira e amazônica nos seus aspectos político, econômico e social com ênfase às questões relativas à história da educação na Amazônia.
História da África e dos afro-descendentes do Brasil	Aportes teóricos e metodológicos acerca da História do Continente Africano e suas Nações e Etnias. Levantamento acerca das ocupações e invasões por civilizações européias no solo africano e suas conseqüências sócio-históricas e políticos culturais. O processo de escravidão dos Negros no continente Sul americano. O processo de libertação dos Escravos do Brasil. A miscigenação e a contribuição dos negros e afro-descendentes na cultura e economia brasileira. O processo de exclusão, segregação e a luta pela integração dos negros na Sociedade Brasileira.
Psicologia da Aprendizagem e do Desenvolvimento	Teorias psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento. Processos de aprendizagem e de desenvolvimento humano: contribuição para o processo educacional. Escola e construção do conhecimento: as pesquisas no contexto educacional brasileiro e modelos de intervenção.
Didática I	Enfoque e objetivo, a pesquisa em Didática, formas organizativas do ensino, a prática pedagógica e a organização dos espaços e tempos escolares. Planejamento e avaliação do ensino. Construção de projetos de ensino. Experiências pedagógicas alternativas.
Didática e Prática docente	A escola básica contemporânea: o ensino e a aprendizagem em suas dimensões sociais, políticas e culturais. Modelos de ensino (série/ciclos de aprendizagem) e suas configurações/perspectivas

	didático-pedagógicas. Planejamento: concepções, inovações e modos de significação no trabalho escolar. Conhecimento escolar e diversidade cultural. Interdisciplinaridade e transversalidade na organização do conhecimento dos anos iniciais de escolarização. Concepções e práticas de avaliação (série/ciclos de aprendizagem). Acompanhamento e recuperação da aprendizagem. A comunicação na sala de aula como elemento constituinte do ensino e da aprendizagem: interações, atitudes e recursos. A disciplinarização/especialização do conhecimento nos anos iniciais e suas implicações na escolarização das crianças.
Teoria do Currículo	Conceito de Currículo, teorias do currículo. Ideologia e Currículo. Das teorias tradicionais às teorias críticas. As teorias pós-críticas. Questões atuais do currículo. Investigar a política do conhecimento oficial. As tendências e os paradigmas recentes do currículo da educação básica no Brasil. Analisar a proposta de reorientação curricular para a educação básica.
Tecnologias e Educação	Enfoque teórico-prático sobre o uso das Tecnologias Informáticas e Educação (TIC) e suas implicações no processo de ensino-aprendizagem. Conceitos relacionados ao uso das TIC na educação. Principais teorias de aprendizagem e sua influência no desenvolvimento de programas destinados à área de educação. O uso de software na educação. A construção de conhecimento por meio do uso das TIC. Educação a Distância (EAD) mediada pelas TIC. Novos papéis dos aprendizes e dos educadores em Ambientes Virtuais de Aprendizagem. Formação de profissionais para trabalhar na área da educação mediante o uso da tecnologia. Inclusão Escolar de Pessoas com Necessidades Especiais (PNE) com o auxílio das Tecnologias Assistivas.
Antropologia Educacional	O desenvolvimento da Antropologia enquanto Ciência e sua perspectiva no campo da Educação. As diversas formas educacionais nas sociedades em seus contextos culturais. A escola como instituição e espaço simbólico e a expressão da cultura infante-juvenil.
Metodologia do Trabalho Científico	Condições históricas e sociais do surgimento do pensamento científico. Método científico e a pesquisa científica. Ciência e senso comum. A ciência enquanto uma relação de valores/conhecimento e ideologia/teoria. Pesquisa: Relações sujeito/objeto e tipos de pesquisa. A teoria, o método e a pesquisa na construção do conhecimento científico. Técnicas e instrumentos de registro e comunicação.
Pesquisa Educacional	A Pesquisa em Educação, abordagens qualitativas e quantitativas; os enfoques da investigação científica da educação; os tipos de pesquisa; as formas de coleta e análise de dados; O projeto de pesquisa e características de sua elaboração.
Laboratório de Pesquisa	A construção do conhecimento científico em educação. Elaboração e socialização do projeto de pesquisa. Construção do referencial teórico-metodológico.
Alfabetização e Letramento	Conceito de alfabetização e letramento, histórico e implicações pedagógicas; natureza multifacetada do processo de alfabetização; condicionantes políticos, sociais, econômicos, culturais e tecnológicos; psicogênese da língua escrita, pressupostos epistemológicos e desdobramentos no campo da didática e da metodologia da alfabetização; abordagem crítica dos métodos tradicionais de alfabetização; construção de planos de ensino e planos de aula para classes de alfabetização. Práxis alfabetizadora em classes de Educação Infantil e de alfabetização.
Linguagem Oral e Escrita	Enfoques teóricos e metodológicos da linguagem oral e escrita na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Formas de representação da escrita por crianças em idade pré-

	escolar. Propriedades da linguagem e suas diversas formas de expressão. O registro na Educação Infantil e nas séries iniciais. O professor como formador de leitor. Organização curricular: planejamento, organização de material didático e propostas pedagógicas e avaliação. Integração com as outras áreas do conhecimento.
Bases Biológicas do desenvolvimento Humano	Identificação de bases biológicas do desenvolvimento humano que tenham relação com processos educativos. Compreensão das seqüências básicas do desenvolvimento físico e dos fatores biológicos e ambientais que o alteram. Identificação dos aspectos anatomo-fisiológicos dos aparelhos da visão e audição. Identificação das necessidades nutricionais e dos agravos comuns à saúde da criança. Relação entre meio ambiente e educação.
Planejamento Educacional	A Pesquisa em Educação, abordagens qualitativas e quantitativas; os enfoques da investigação científica da educação; os tipos de pesquisa; as formas de coleta e análise de dados; O projeto de pesquisa e características de sua elaboração.
Avaliação Educacional	Considerações históricas acerca da avaliação educacional. Principais abordagens, pressupostos, conceitos e estratégias da avaliação. Avaliação educacional planejamento. implementação e operacionalização.
Arte e Educação	Concepções de arte na educação escolar. A educação estética e artística da criança. Modalidades artísticas na perspectiva interdisciplinar.
Ludicidade e Educação	Estudo histórico da ludicidade. Concepções e origem dos jogos. O significado do lúdico como prática cultural. O lúdico como fonte de compreensão do mundo e o papel na educação infantil Atividades desenvolvidas nas creches e pré-escolas.
Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Educação Infantil	Estudo histórico das principais correntes da educação infantil. Vivência da dinâmica da educação infantil: seleção de conteúdos, metodologia de trabalho, organização do espaço e tempo Planejamento das atividades Avaliação do processo educacional. A importância do trabalho interdisciplinar na educação infantil. O papel do professor.
Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Língua Portuguesa	Bases teóricas da Língua Portuguesa. Distinção de ensino prescritivo e ensino produtivo da língua Materna. Compreensão dos fatos linguísticos a partir das contribuições da Linguística Aplicada ao ensino de Português nas séries iniciais. Planejamento e execução das atividades relacionadas ao ensino produtivo da leitura oral, escrita e gramática contextualizada (análise lingüística) nas séries iniciais.
Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Matemática	Concepção histórica e filosófica da Matemática enquanto ciência e atividade humana, fundação matemática formal: desmistificação dos conteúdos básicos às séries iniciais. Metodologias e recursos auxiliares do ensino planejamento e avaliação de atividades experimentais. Relação com as demais áreas do conhecimento; estudo crítico dos conteúdos e metodologias direcionadas ao ensino de matemática nas séries iniciais.
Fundamentos Teóricos e Metodológicos da História	A história, ciência do social, objeto de estudo. A história construção dos diversos sujeitos sociais. Cotidiano. mentalidade e história oral: fundamentos básicos. Objetivos e finalidades para o ensino de história nas séries iniciais. Metodologias e recursos auxiliares de ensino, planejamento e execução de atividades experimentais;. relação com as demais áreas do conhecimento, estudo crítico dos conteúdos e metodologias direcionados ao ensino de história nas séries iniciais.
Fundamentos Teóricos e Metodológicos de Geografia	Fundamentos da geografia escolar, concepções de ensino de Geografia. A construção do conceito de espaço pelas crianças. A representação do espaço geográfico. As diferentes escalas de análise do espaço o local, o regional, o nacional e o global Os eixos

	de abordagem para a decodificação da espacialidade moderna: o processo industrial, a relação cidade-campo, a natureza, a territorialidade e a desterritorialidade dos vários níveis de organização da sociedade. Métodos didáticos e ensino de geografia. Técnicas de ensino aplicadas ao ensino de geografia nas séries iniciais. Elaboração de recursos didáticos acessíveis para o ensino de Geografia. Análise de programas oficiais e alternativos.
Fundamentos Teóricos e Metodológicos de Ciências	Ciências: conteúdos e conceitos básicos. Ciências na sala de aula. O papel do professor de Ciências. Pedagogia de Projetos como alternativa para o ensino-aprendizagem. Os Parâmetros Curriculares Nacionais. Ciência, tecnologia e sociedade. Fundamentação teórica e metodológica. A ciência no cotidiano. Abordagens metodológicas do ensino de Ciências. Principais métodos, técnicas e materiais utilizados no ensino de Ciências.
Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Educação de Jovens e Adultos	Construção de um novo paradigma de ensino-aprendizagem para jovens e adultos. Princípios metodológicos da Educação de Jovens e Adultos. As hipóteses dos alunos ao processo de aprender e sobre conhecimento. O texto (oral e escrito) enquanto unidade de significação. Encaminhamentos metodológicos: ler e escrever e a função social da escrita. A questão da letra. A prática de análise linguística. As variedades linguísticas Elaboração de recursos didáticos.
Libras	A Língua Brasileira de Sinais - Libras: características básicas da fonologia. Noções básicas de léxico, de morfologia e de sintaxe com apoio de recursos audio-visuais; Noções de variação. Praticar Libras: desenvolver a expressão visual-espacial.
Fundamentos da Educação Especial e Educação Inclusiva	Perspectivas históricas, conceituais e modalidades da Educação Especial no Brasil. A declaração de Salamanca e os movimentos atuais na Educação Especial. A evolução acerca dos conceitos de atendimento, treinamento, capacitação, integração e inclusão nos pressupostos de atendimento as Pessoas com necessidades especiais. Educação, Diversidade e cidadania.
Estágio Supervisionado I (Educação Infantil)	Desenvolvimento de estágio junto as escolas de Educação Infantil, constituindo-se em um processo de re-significação da prática docente, estímulo a vivência docente associada ao fazer pedagógico na realidade cotidiana da escola pública.
Estágio Supervisionado II (Educação Fundamental)	Estágio junto às escolas de educação fundamental (anos iniciais), direcionado ao trabalho pedagógico, entendido na articulação entre a docência e a gestão escolar, observação e análise da sala de aula e sua articulação com os demais espaços da escola.
Estágio Supervisionado III (Educação de Jovens e Adultos e Educação Profissional)	Formação e compromisso do professor de jovens e adultos. Contextualização histórica, econômica e sócio-cultural dos sujeitos sociais da EJA; trajetórias de formação e de escolarização de jovens e adultos na EJA. Observação, participação no planejamento, docência e avaliação do processo ensino aprendizagem nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.
Estágio Supervisionado IV (Organização do Trabalho Pedagógico)	Desenvolvimento de estágio junto as escolas de ensino fundamental, direcionado ao trabalho pedagógico aplicado. Orientação individual e grupal aos estagiários sobre a problemática da administração da escola básica, viabilizando a participação do aluno em situações concretas que o conduzam a associar e aplicar seus conhecimentos teóricos na habilitação para identificação de alternativas que facilitem a solução de problemas e impulsionem medidas de aprimoramento do Sistema Escolar. Direcionando a vivência docente para a organização do trabalho pedagógico.
Estágio Supervisionado V (Gestão Escolar)	Acompanhamento do processo de organização e administração da escola (educação básica e suas modalidades) enquanto unidade vinculada a educação pública.

TCC 1	Elaboração do projeto de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Iniciação ao cronograma de atividade.
TCC 2	Desenvolvimento e finalização do Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso.
Pedagogia em Organizações Sociais	A ampliação do sentido social, cultural e político da educação. Novos paradigmas da educação: da transmissão de conteúdos à gestão do conhecimento. Os novos marcos da educação no mundo: espaços, fronteiras e limites. Dimensões, princípios e práticas pedagógicas nas organizações. O pedagogo como planejador, organizador, coordenador e mobilizador em espaços sócio-educativos.
Gestão e Organização da Educação Básica	Teorias e práticas das organizações educacionais. A gestão educacional e o projeto político da escola. A organização do trabalho educacional linguagem, tempo e espaço. Indivíduo e organização. Forma de participação e legitimação presentes nas ações coletivas. Teorias da administração / organização educação. Processo sócio - histórico de atribuições de competências dos sistemas e órgãos educacionais. Princípios e normas fundamentais administração pública. Processo de administração democrático.
Legislação Educacional	O estado, o direito, a organização da educação. O gestor escolar, as normas e os procedimentos. A Legislação e o contexto da Educação infantil, do Ensino Fundamental e Médio no Brasil e no Estado do Pará.
Coordenação Pedagógica em Ambientes Escolares	Articulação do projeto pedagógico da escola. Dinamização das atividades educativas. Integração escola família comunidade. Implementação de programas de educação continuada aos docentes.
Pesquisa e Prática Docente I (Educação Infantil e Ensino Fundamental - Séries Iniciais)	Ação docente e teoria pedagógica: a educação emancipadora. Prática docente nas séries iniciais do Ensino Fundamental e Educação Infantil. A relação ensino e pesquisa na prática educativa formal e não-formal. Avaliação.
Pesquisa e Prática Docente II (EJA)	Projetos de Intervenção Pedagógica na Educação de Jovens e Adultos. Construção da fundamentação teórica sobre a educação de jovens e adultos. Diagnóstico, planejamento pedagógico: construção dos objetivos, dos conteúdos, da metodologia e avaliação. Elaboração de recursos didáticos.
Pesquisa e Prática Pedagógica I (Gestão Escolar)	Acompanhamento do processo de organização e administração da escola (educação básica e suas modalidades) enquanto unidade vinculada a educação pública.
Pesquisa e Prática Pedagógica II (Instituições Públicas e Organizações Sociais)	Estudo de questões ligadas à educação e à escola, a partir das contribuições teóricas e da pesquisa em distintas áreas do conhecimento. Investigação e análise das práticas educacionais A educação nos espaços educativos e sociais não-governamentais. Políticas públicas e projetos sociais e educacionais no Brasil, a participação das ONG's e suas perspectivas organizacionais e educativas. Estudos de diferentes práticas de gestão do processo educativo em diferentes espaços não-escolares.
Educação do Campo	Estudo de manifestações do modo de vida e de trabalho camponês, não em uma territorialidade específica, mas na multiforme interação entre campo e cidade, constitutiva do processo de desenvolvimento sócio-econômico brasileiro; os lugares e não-lugares da educação nessas diversas ruralidades. Aborda a realidade camponesa e às discussões já acumuladas em torno da Educação do Campo. contempla

	<p>discussões acerca da relação rural-urbano ou urbano-rural. Estudo de teorias e métodos apropriados para se traçar qualquer processo educativo que tenha a presunção de ser adequado. Busca dar conta das concepções de campo, das territorialidades, dos sujeitos que vivem no e do campo. Enfatiza alternativas pedagógicas para contextos de diversidades de culturas, de meio-ambiente, de geração de renda, etc., e o estudo de métodos pedagógicos ativos.</p>
--	--

ANEXO VII

**EMENTAS E BIBLIOGRAFIA BÁSICA DAS DISCIPLINAS CURRICULARES
OBRIGATÓRIAS E OPTATIVAS**

FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO I

Ementa: A disciplina visa explicitar a relação entre a filosofia e a educação: característica da reflexão e da prática filosófica e do saber-fazer educacional; analisar temas filosóficos-educacionais: antropologia filosófica e educação; ideologia e educação, epistemologia e educação; lógica e educação, ética e educação e estética e educação e refletir sobre teorias e práticas educativas, analisando as tendências pedagógicas na educação brasileira.

Bibliografia Básica

1. BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é Educação? São Paulo: Brasiliense, 1995.
2. FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários á prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
3. _____. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
4. SCHÖN, D. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, A. (org) Os professores e sua formação. Lisboa, Dom Quixote, 1992.
5. NOGARE, Pedro. Humanismos e Anti-Humanismos. Petrópolis: Vozes, 1983.
6. OLIVEIRA, Ivanilde. Filosofia da Educação. Reflexões e Debates. Belém: UNAMA, 2001.

Bibliografia Complementar

1. GAUTHIER, Clermont. Por uma Teoria da Pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. Ijuí: Editora UNIJUI, 1998.
2. REBOUL, Otivier. A Filosofia da Educação. Lisboa: Edições 70, s.d.
3. BODEI, R. **A Filosofia no Século XX**. São Paulo: EDUSC, 2000.
4. MARX, K. & ENGELS, F. **Ideologia Alemã**. São Paulo: Moraes, 19984.
5. OLIVEIRA, M. A. de. **Ética e Práxis Histórica**. São Paulo: Ática, 1995.

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Ementa: Perspectivas teóricas do estudo de história da Educação, abordando: a Educação em sociedade sem classe; a Educação Grega; a Educação Romana; a Educação Medieval; a Educação Moderna; a Educação no contexto das Revoluções Burguesas; a Educação nos Pós-Guerra; a Educação nas Sociedades Socialistas; a Educação hoje e sua relação com o mundo do trabalho os movimentos reivindicatórios no seio da educação.

Bibliografia Básica

1. ARROYO, Miguel. Reinventar e formar o profissional da educação básica. In: BICUDO, Maria Aparecida V., SILVA JÚNIOR, Celestino Alves da Silva. (org.). Formação do Educador: dever do Estado, tarefa da Universidade. São Paulo: UNESP, 1996. P; 47-67.
2. _____. Ofício de Mestre: imagens e auto-imagens. Petrópolis: Vozes, 2000. Associação sul-Riograndense de pesquisa em história da educação. História da educação. Vol. 4 n°8 Pelotas: Editora da UFPA ,2000.
3. ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. História da Educação. 1ª ed. São Paulo: Moderna, 1989.

Bibliografia Complementar

1. FREITAG, Bárbara. Escola, Estado e Sociedade, 4ª ed. São Paulo: Moraes, 1986.
2. RIBEIRO, Maria Luisa Santos. História da Educação Brasileira. A Organização Escolar. 15ª ed. rev. e ampliada. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 1998.
3. GIACOMINI, S.M. Educação, Etnicidade e Preconceito no Brasil. Belo Horizonte: > UFMG, 2006.
4. HALL, S. A Identidade Cultural na Pós-Modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.
5. FRIGOTTO, G. A formação e profissionalização do educador frente aos novos desafios. VIII ENDIPE, Florianópolis, 1996. Pp. 389-406.

SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Ementa: A interpretação sociológica no âmbito da educação, e suas relações com o desenvolvimento da sociologia; Os problemas educacionais e escolares atuais a luz das teorias sociológicas; Os processos educacionais reprodutores e os produtores de práticas educacionais inclusivas dos diferentes segmentos sociais.

Estágio Supervisionado IV 60h

Bibliografia Básica

3. IMBERNÓN, Frances (org). A educação do século XXI: os desafios do futuro imediato. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
4. MCLAREN, P. Multiculturalismo Crítico. São Paulo: Cortez, 1997.
5. SILVA, Tomaz T. (org.) O que é afinal, estudos culturais? Belo Horizonte: Autêntica, 2000.
6. WILLIAMS, R. Cultura. São Paulo: Paz e Terra, 1992

Bibliografia Complementar

1. OLIVIER, Filho E. de. A filosofia Social de Augusto. Rio de Janeiro, Haddad, 1954.
2. WEBBER Max Ciências e Políticas: duas vocações, São Paulo: Ed Cultrix, 1969.
3. IMBERNÓN, Frances (org). A educação do século XXI: os desafios do futuro imediato. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
4. MCLAREN, P. Multiculturalismo Crítico. São Paulo: Cortez, 1997.
5. SILVA, Tomaz T. (org.) O que é afinal, estudos culturais? Belo Horizonte: Autêntica, 2000.
6. WILLIAMS, R. Cultura. São Paulo: Paz e Terra, 1992

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Ementa: A Psicologia da Educação e seus paradigmas: interpretações e intervenções para o processo ensino e aprendizagem. O campo educacional como área de investigação e intervenção. Questões atuais na educação: interação professor x aluno, motivação, afetividade e práticas pedagógicas, atenção à diversidade.

Bibliografia Básica

1. CONSTANTINO, Patrícia; AVANCI, Joviana Quintes; ASSIS, Simone Gonçalves de. Impactos da violência na escola: um diálogo com professores. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2010.
2. GUSMÃO, Neusa Maria M. de. Diversidade, Cultura e Educação: olhares cruzados. São Paulo: Editora Biruta, 2003.
3. LA TAILLE, Ives de; OLIVEIRA, Maria Kohl; DANTAS, Heloísa. Piaget, Vygotsky e Wallon. Teorias psicológicas em discussão. São Paulo: Summus Editorial, 1992. em discussão. São Paulo: Summus Editorial, 1992.

Bibliografia Complementar

1. LOURO, Guacira Lopes. Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.
2. PATTO, Maria Helena Souza. A produção do fracasso escolar. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008
3. REGO, Teresa Cristina; OLIVEIRA, Marta Kohl de; SOUZA, Denise Trento R. Psicologia, educação e as temáticas da vida contemporânea. São Paulo: Moderna, 2002.
4. VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1994.
5. _____. Pensamento e Linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

ANTROPOLOGIA EDUCACIONAL

Ementa: O desenvolvimento da Antropologia enquanto Ciência e sua perspectiva no campo da Educação. As diversas formas educacionais nas sociedades em seus contextos culturais. A escola como instituição e espaço simbólico e a expressão da cultura infanto-juvenil.

Bibliografia Básica

1. DAMATTA, Roberto. **Relativizando: Uma introdução à antropologia social**. 4. Ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1993.
2. GEERTZ, Clifford. **A Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989.
3. _____. **Nova Luz Sobre a Antropologia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2001.

Bibliografia Complementar

4. HALL, Stuart. **A Identidade Cultural na Pós-Modernidade**. 6 ed. Rio de Janeiro: D&PA, 2001.
5. BECKER, Howard S. **Uma Teoria da Ação Coletiva**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1977.
6. JAMES, Donald. **Pedagogia dos Monstros: os prazeres e perigos da confusão de fronteiras**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.
7. BURKE, Peter. **Hibridismo cultural**. São Leopoldo (RS): Unisinos, 2006.
- KUPER, Adam. **Cultura: a visão dos antropólogos**. Bauru(SP): EDUSC, 2002.

METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO

Ementa: Condições históricas e sociais do surgimento do pensamento científico. Método científico e a pesquisa científica. Ciência e senso comum. A ciência enquanto uma relação de valores/conhecimento e ideologia/teoria. Pesquisa: Relações sujeito/objeto e tipos de pesquisa. A teoria, o método e a pesquisa na construção do conhecimento científico. Técnicas e instrumentos de registro e comunicação.

Bibliografia Básica:

1. ALVES, R. Filosofia da ciência: introdução ao jogo e suas regras. S. Paulo, Brasiliense, 1981.
2. BOMENY, H., Birman, P. (orgs.). As assim chamadas ciências sociais. Rio de Janeiro, UERJ/Relume-Dumará, 1991, parte III.
3. CHAUI, M. O que é ideologia. S. Paulo, Brasiliense, 1980.
4. LÖWY, M. As aventuras de Karl Marx contra o Barão de Munchhausen. S. Paulo, Cortez, 1994.
5. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 21 ed. São Paulo, Cortez, 2000.

Bibliografia Complementar:

1. DEMO, Pedro. Pesquisa: princípio científico e educativo. São Paulo: Cortez, 1992.
2. FEITOSA, Vera Cristina. Redação de textos científicos. 4 ed. Papyrus, São Paulo, 1997.
3. LAKATOS, Eva Maria. Metodologia científica. São Paulo: Atlas, 1983.
4. LUCKESI, Cipriano e outros. Fazer Universidade: uma Proposta Metodológica. São Paulo: Atlas, 1985.
5. MINAYO, M.C. S. et. al. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.
6. RUIZ, João Álvaro. Metodologia científica. Atlas, São Paulo, 1996.
7. SANTOS, B. S. Um discurso sobre as ciências. Porto, Afrontamento, 1992.
8. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 21 ed. São Paulo, Cortez, 2000.
9. SCHAFF, A. História e verdade. Lisboa, Estampa, 1976.
10. THIOLENT, M. Crítica metodológica, investigação social e enquete operária. S. Paulo, Pólis, 1982.
11. VERGARA, Sylvia Constant. Projetos e relatórios de pesquisa em administração. 3 ed. São Paulo, Atlas, 2000.

FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO II

Ementa: Concepções de homem, de mundo e de sociedade que se desdobram em práticas educativas, dado que a toda estrutura sócio - econômica e cultural corresponde a um ideal educativo. Estudo das correntes filosóficas subjetivistas e objetivistas do conhecimento.

Bibliografia Básica

1. D'AGOSTINI, Franca. Analíticos e Continentais. São Leopoldo, RS: Unisinos, 2002.
2. GHIRALDELLI, Paulo. A Filosofia na Formação do Educador, Caderno da Linha de Pesquisa Educação e Filosofia da UNESP, Marília, p. 19-22, 1995.
- 3 _____. Filosofia da Educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- 4 _____. Neopragmatismo, Escola de Frankfurt e Marxismo. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
- 5 _____. O que é Filosofia da Educação? 2 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
6. MARCONDES, Danilo. Filosofia, Linguagem e Comunicação. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.
7. TREVISAN, Amarildo L. Filosofia da Educação: Mímeses e Razão Comunicativa. Ijuí, RS: Ed. Unijuí, 2000.
- 8 _____. Pedagogia das Imagens Culturais: da Formação Cultural à Formação da Opinião Pública. Ijuí, RS: Ed. Unijuí, 2002.

Bibliografia Complementar

- 1.HABERMAS, Jürgen. Dialética e Hermenêutica. Para a Crítica da Hermenêutica de Gadamer. Porto Alegre: L&PM, 1987.
2. _____. Consciência Moral e Agir Comunicativo. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989.
- Trevisan et al. – Filosofia da Educação a partir do Diálogo entre Analíticos e Continentais 107
3. PRESTES, Nadja. H. Educação e racionalidade: Conexões e Possibilidades de uma Razão Comunicativa na Escola. Porto Alegre, RS: EDIPUCRS, 1996.
4. _____. Pluralidade e Ética em Educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

RORTY, Richard. A Filosofia e o Espelho da Natureza. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1994.

5. _____. Contra os Chefes, Contra Oligarquias. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO: INSTITUIÇÃO ESCOLAR

Ementa: Os fundamentos da Sociologia da Educação no Brasil. A educação como fato e processo social. A Sociologia geracional. A Educação e o trabalho. A escola e o meio ambiente.

Bibliografia Básica

1. ENGUITA, Mariano. A face oculta da Escola: Educação e Trabalho no Capitalismo. Porto Alegre. Artes Médicas, 1989.

2. BELLONI, Maria Luiza. O que é sociologia da infância? Campinas, SP: Autores Associados, 2009.

3. FORACCHI, Marialice; MARTINS, José de Souza. Sociologia e sociedade. Rio de Janeiro: LCT, 2002.

Bibliografia Complementar

1. ABRAMO, Helena Wendel (Org.). Retratos da juventude brasileira. Análises De Uma Pesquisa Nacional. São Paulo: Editora Perseu Abramo, 2006.

2. FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria. A experiência do trabalho e a Educação Básica. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2005

3. FORQUIN, Jean Claude (Org.) Sociologia da educação: dez anos de pesquisa. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995

4. PATTO, Maria Helena Souza. A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.

5. SOBRINHO, Helson Flavio da Silva. Discurso da velhice e classes sociais. Alagoas: EDJFAL, 2007.

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA E DA AMAZÔNIA

Ementa: História da educação face ao processo de formação econômica e social do Brasil e da Amazônia. Educação brasileira e amazônica nos seus aspectos político, econômico e social com ênfase às questões relativas à história da educação na Amazônia.

Bibliografia Básica

1. BECKER, Bertha K. Amazônia. Série Princípios, São Paulo: Ática, 1990.

2. BOSI, Ecléa. Memória e Sociedade: Lembranças de Velhos. Companhia das Letras, São Paulo, 1994.

3. FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaína (et al.). Usos e Abusos da História Oral. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 1996.

4. GOODSON, Ivor F. Dar voz ao professor: as histórias de vida dos professores e o seu desenvolvimento profissional. In: NÓVOA, António (org.). Vidas de professores. Porto: Porto Editora, 1992.

5. FERREIRA, Manoel Rodrigues. A Ferrovia do Diabo. São Paulo: Melhoramento, 1960.

6. MELO, Hélio. História da Amazônia. Rio Branco: Gráfica Amazônica, 1988.

7. HOORNAERT, Eduardo (org.). História da Igreja na Amazônia. Rio de Janeiro: Vozes, 1992.

Bibliografia Complementar

1. COLARES, Anselmo Alencar. Colonização, catequese e educação no Grão-Pará: Canoas, RS: Editora da ULBRA, 2005.
2. DAOU, Ana Maria. A belle Époque Amazônica. São Paulo: Jorge Zahar Editor, 2000.
3. DEAN, Warren. A Luta pela Borracha no Brasil. São Paulo: Nobel, 1989.
4. HALBWACHS, Maurice. A memória coletiva. Vértice, São Paulo, 1990.
5. IBAÑES, Maria Graciete Zaire. Poronga: Educação na Floresta. Rio Branco: CTA, 1999.
6. LE GOFF, Jacques. História e Memória. São Paulo: Editora da Unicamp, 1994
7. KRENAK, Ailton; AMÂNCIO, Osmarino. Aliança dos Povos da Floresta. São Paulo: CEDI, 1989.
8. MARTINS, Maria Lucia; FERREIRA, Djalcir. A Lição da Samaúma: Formação de Professores da Floresta. Rio Branco: Poronga, 1994.
9. SANTOS, Nilson. Seringueiros da Amazônia: Sobreviventes da Fartura. São Paulo: USP, 2002. [Tese de Doutorado].
10. HOMPSON, Paul. A voz do passado: história oral. Paz e Terra, Rio de Janeiro, 1992.

PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM E DO DESENVOLVIMENTO

Ementa: Teorias psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento. Processos de aprendizagem e de desenvolvimento humano: contribuição para o processo educacional. Escola e construção do conhecimento: as pesquisas no contexto educacional brasileiro e modelos de intervenção.

Bibliografia Básica

1. LÚRIA, Alexander Romanovich. Pensamento e Linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.
2. VIGOTSKY, L. S. A Construção do Pensamento e da linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
3. _____. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. Ícone Ed.: USP São Paulo, 1994.

Bibliografia Complementar

1. _____. A Formação Social da Mente. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
2. WOOD, David. Como as crianças Pensam e Aprendem. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
3. Skinner, b. f. são Paulo ciência e comportamento humano. Martins fontes 1978
4. Vygotsky, l. s. são Paulo a formação social da mente. Martins fontes 1989.
5. BAKHTIN, Mikhel. Marxismo e Filosofia da Linguagem. São Paulo: Hucitec, 1995.

DIDÁTICA I

Ementa: Enfoque e objetivo, a pesquisa em Didática, formas organizativas do ensino, a prática pedagógica e a organização dos espaços e tempos escolares. Planejamento e avaliação do ensino. Construção de projetos de ensino. Experiências pedagógicas alternativas.

Bibliografia Básica

1. BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. Estratégias de ensino aprendizagem . 16 ed. Petrópolis: Vozes, 1995.
2. CANDAU, V. M. A didática em questão. Petrópolis: Vozes, 1986.
3. GONÇALVES, R. Didática Geral. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1985.

Bibliografia Complementar

1. LIBÂNEO, J. C. Democratização da escola pública. São Paulo: Cortez, 1992.
2. PIMENTA, S. G. Didática e formação de professor: recursos e perspectivas no Brasil e Portugal. São Paulo: Cortez, 1997.
3. HAYDT, Regina Célia C. Curso de Didática Geral. 7. ed. São Paulo: Ática, 1999.
4. LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.
5. MASETTO, Marcos. Didática: a aula como centro. 4. ed. São Paulo: FTD, 1997.

ARTE E EDUCAÇÃO

Ementa: Concepções de arte na educação escolar. A educação estética e artística da criança. Modalidades artísticas na perspectiva interdisciplinar.

Bibliografia Básica

1. DUARTE, Jr., João Francisco. Por que Arte-Educação. São Paulo: Papirus, 1988.
2. BARBOSA, Ana. M. Teoria e Prática da Educação Artística. São Paulo: Cultrix, 1980.
3. BARBOSA, Ana M. História da Arte-Educação. São Paulo: Ed. Mar Limonad, 1980.

Bibliografia Complementar

1. BARRET, Maurice. Educação em Arte. São Paulo: Martins Fontes, 1979.
2. FUSARI & FERRAZ, M. Felisminda de Rezende e M. Heloísa Corrêa de Toledo. Metodologia do Ensino de Arte. São Paulo: Ed. Cortez, 1993.

3. BONINI, Adair. Gêneros textuais e cognição: um estudo sobre a organização cognitiva da identidade dos textos. Florianópolis: Insular, 2002.

4. DIONÍSIO, Ângela; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

HISTÓRIA DA ÁFRICA E DOS AFRO-DESCENDENTES DO BRASIL.

Ementa: Aportes teóricos e metodológicos acerca da História do Continente Africano e suas Nações e Etnias. Levantamento acerca das ocupações e invasões por civilizações européias no solo africano e suas conseqüências sócio-históricas e políticas culturais. O processo de escravidão dos Negros no continente Sul americano. O processo de libertação dos Escravos do Brasil. A miscigenação e a contribuição dos negros e afro-descendentes na cultura e economia brasileira. O processo de exclusão, segregação e a luta pela integração dos negros na Sociedade Brasileira.

Bibliografia Básica

1. BERGER, Peter L. & LUCKMANN, Thomas. A construção social da realidade. Petrópolis, Vozes, 1985.
2. BRAGA, Maria Lúcia de Santana, SOUZA, Edileuza Penha de, & PINTO, Ana Flávia Magalhães (Orgs.). Dimensões da inclusão no Ensino Médio: mercado de trabalho,

- religiosidade e educação quilombola. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2006. ISBN 85-296-0040-1.
3. CANEN, Ana & MOEIRA, Antonio Flavio Barbosa (Orgs.). Ênfases e Omissões no Currículo. Campinas, SP: Papyrus, 2001 (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).
 4. COELHO, Wilma de Nazaré Baía. A Cor Ausente: um estudo sobre a presença do negro na formação de professores – Pará, 1970-1989. Belo Horizonte: Maza Edições; Belém: Editora Unama, 2006.
 5. FERNANDES, Florestan. A Integração do Negro na Sociedade de Classes (O Legado da “Raça Branca”), Vol. I e III. São Paulo: Editora Ática, 1978.
 6. HASENBALG, Carlos. Discriminação e desigualdades raciais no Brasil. Belo Horizonte: Editora UFMG; Rio de Janeiro: IUPERJ, 2005.

Bibliografia Complementar

1. HISTÓRIA Geral da África. Brasília: Unesco: Ministério da Educação: Universidade Federal de São Carlos. 8 V.
2. LOPES, Nei. Enciclopédia brasileira da diáspora africana. São Paulo: Selo Negro, 2004.
3. _____. História e cultura africana e afro-brasileira. São Paulo: Barsa Planeta, 2008.
4. LOPES, Vera Neusa. Quilombos brasileiros: aprendendo sobre a história e a cultura de comunidades negras. Revista do professor, Rio Pardo-RG, v. 20, n. 94, p. 5 - 9, 1. 2004.
5. LOPES, Nei. História e cultura africana e afro-brasileira. São Paulo: Barsa Planeta, 2008.
6. TERUYA, Teresa Kazuko. História Afro-brasileira. Revista do professor, Rio Pardo-RG. v. 24, n. 95, p. 19 - 24, 1. 2008.
7. SILVA, André Marcos de Paula e. História e cultura afro-brasileiras. 2. ed. Curitiba-PR: Expoente, 2008.
8. SANTOS NETO, Manoel. O negro do Maranhão: a trajetória da escravidão, a luta por justiça e por liberdade e a construção da cidadania. São Luís-MA: Clara; Guarice, 2004.

DIDÁTICA E PRÁTICA DOCENTE NO ENSINO FUNDAMENTAL

Ementa: A escola básica contemporânea: o ensino e a aprendizagem em suas dimensões sociais, políticas e culturais. Modelos de ensino (série/ciclos de aprendizagem) e suas configurações/perspectivas didático-pedagógicas. Planejamento: concepções, inovações e modos de significação no trabalho escolar. Conhecimento escolar e diversidade cultural. Interdisciplinaridade e transversalidade na organização do conhecimento dos anos iniciais de escolarização. Concepções e práticas de avaliação (série/ciclos de aprendizagem). Acompanhamento e recuperação da aprendizagem. A comunicação na sala de aula como elemento constituinte do ensino e da aprendizagem: interações, atitudes e recursos. A disciplinarização/especialização do conhecimento nos anos iniciais e suas implicações na escolarização das crianças.

Bibliografia Básica

1. CARVALHO, Mercedes. Ensino Fundamental - Práticas Docentes nas Séries Iniciais. São Paulo: Vozes.
2. FAZENDA, Ivani (org.). Didática e interdisciplinaridade. Campinas: Papyrus, 1998. 3. Faculdade de Educação Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia Resolução n. 4.102, de 23 de fevereiro DE 2011.
3. REITAS, Luiz Carlos de. Ciclos, Seriação e Avaliação - Confronto de Lógicas - Cotidiano Escolar. São Paulo: Moderna, 2003.

Bibliografia Complementar

1. SAMPAIO, M. M. F. Um gosto amargo de escola - Relações entre currículo, ensino e fracasso escolar. 2. ed. São Paulo: Iglu, 2004.
2. ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- PIMENTA, Selma Garrido (Org.). Didática e formação de professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal. São Paulo: Cortez, 2000.
- ROUSSEAU, J.J. Emílio ou da educação. 3. ed. São Paulo: Difel, 1979.
- SEBARROJA, Jaume Carbonell (Org.). Pedagogias do século XX. Porto Alegre: Artmed, 2003.

TEORIA DO CURRÍCULO

Ementa: Emergência e desenvolvimento do campo do currículo. Conceitos, perspectivas de análise e paradigmas no campo do currículo. Cultura e educação - Relações entre currículo, ensino, cultura e sociedade. Relações étnico-raciais e educação; cultura africana e afrodescendente; comunidades quilombolas; Multiculturalismo na América Latina e Brasil. Atitudes e valores multiculturais para democracia e cidadania. Globalização e Identidade Cultural. Formação Docente para o trabalho com questões étnico-raciais. Currículo e produção do conhecimento no cotidiano escolar.

Bibliografia Básica

1. CORRAZA, Sandra. O que quer um currículo? Perspectiva pós-críticas. Petrópolis: vozes, 2001.
2. COSTA, Marisa Vorraber (org) Escola Básica na virada do século: Cultura, políticas e currículo. São Paulo: Cortez, 2002.
3. FERRAÇO, C. E. (org). Cotidiano escolar, formação de professores e currículo. São Paulo: Cortez, 2002.

Bibliografia Complementar

1. GARCIA, Regina Leite; MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa (org.) Currículo na contemporaneidade: incertezas e desafios. São Paulo: Cortez, 2003.
2. GIACOMINI, S.M. Educação, Etnicidade e Preconceito no Brasil. Belo Horizonte: > UFMG, 2006.
3. HALL, S. A Identidade Cultural na Pós-Modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.
4. IMBERNÓN, Frances (org). A educação do século XXI: os desafios do futuro imediato. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
5. LOPES, Alice C.; MACEDO, Elizabeth (orgs). Currículo: debates contemporâneos. São Paulo: Cortez, 2002.
6. MCLAREN, P. Multiculturalismo Crítico. São Paulo: Cortez, 1997.
7. SILVA, Tomaz T. (org.) O que é afinal, estudos culturais? Belo Horizonte: Autêntica, 2000.
8. WILLIAMS, R. Cultura. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

BASES BIOLÓGICAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO

Ementa: Identificação de bases biológicas do desenvolvimento humano que tenham relação com processos educativos. Compreensão das seqüências básicas do desenvolvimento físico e dos fatores biológicos e ambientais que o alteram. Identificação dos aspectos anatomo-fisiológicos dos aparelhos da visão e audição. Identificação das necessidades nutricionais e dos agravos comuns à saúde da criança. Relação entre meio ambiente e educação.

Bibliografia Básica

1. BEE, Helen. A criança em desenvolvimento. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.
2. BORGES-OSÓRIO, M. R.; ROBINSON, W. M. Genética humana. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.
3. LOURO, Guacira. A construção escolar das diferenças. 9ª. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.
4. BARROSO, Carmem, BRUSCHINI, C. Sexo e juventude: como discutir a sexualidade em casa e na escola. 7. Ed. São Paulo: Cortez, 2009.
5. BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Pluralidade cultural; Orientação sexual / SEF. Brasília: MEC/SEF, 1997 (vol. 10)
6. PAPALIA, Diane E.; OLDS, Sally Wendkos. Desenvolvimento Humano. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.
7. GARCIA, J. N. Manual de dificuldades de aprendizagem. Madrid: NARCEA, 1995.
8. SILVA, C. dos. S. Desmedicalização do fracasso escolar. In: RAMOS, B. E., LOCH, J. Manual de Saúde Escolar II. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Pediatria, 1994.

Bibliografia Complementar

1. FARREL, Michael. Dificuldades de aprendizagem moderadas, graves e profundas: guia do professor. Porto Alegre: Artmed, 2008.
2. SANTOS, M.A. Biologia Educacional. 17. ed. São Paulo: Ática. 1999.
3. SOARES, J.L. Programas de saúde. São Paulo: Scipione. 1999.
4. TUNES, Elizabeth; PIANTINO, L. Danezy. Cadê a síndrome de down que tava aqui? O gato comeu...: O programa da Lurdinha. 2. ed. Campinas: Autores associados, 2003.
5. SILVA, P. A. B. ; LEITE, A. C. S., DELL'ARETTI, B. A., VELLASCO, D. G., VAZ, A. C. R. Construindo conceitos biológicos e históricos com os temas reprodução e sexualidade de maneira interdisciplinar, 2004, Belo Horizonte.

LUDICIDADE E EDUCAÇÃO

Ementa: Estudo histórico da ludicidade. Concepções e origem dos jogos. O significado do lúdico como prática cultural. O lúdico como fonte de compreensão do mundo e o papel na educação infantil Atividades desenvolvidas nas creches e pré-escolas.

Bibliografia Básica

1. ALMEIDA, P. Técnicas e jogos pedagógicos. São Paulo, 1994,
2. BROUGERE, G. Brinquedo e Cultura. São Paulo: Cortez, 2000,
3. BRUHNS, H. T. O corpo parceiro e o corpo adversário. São Paulo: Papirus, 1993.
4. HUIZINGA, J. Homo ludens: o jogo como elemento da cultura. 2ª ed. São Paulo, Perspectiva, 1980.
5. LBOVICI, S. e DIAKTINE, R. Significado e função do brinquedo na criança. Porto Alegre, Artes Médicas, 1985.

Bibliografia Complementar

1. FREIRE, J. Educação de corpo inteiro. São Paulo: Scipione, 1992.
2. KISHIMOTO, T. M. O jogo e a educação infantil. São Paulo: Pioneira, 2002.
3. CANDIDO Antonio. A educação pela noite e outros ensaios. São Paulo: Ática, 1987.
4. _____, Antonio. Ficção e confissão. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1992.
5. CHATEU, J. O jogo e a criança. São Paulo, SUMMUS, 1987.
6. FREIRE, João Batista. Educação de corpo inteiro: teoria e prática de educação física. São Paulo, Scipione, 1989. (Série Pensamento e Ação no Magistério)

7. FRITZEN, Silvino José. Jogos recreativos. Petrópolis, Vozes, 1989.

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Ementa: Conceito de alfabetização e letramento, histórico e implicações pedagógicas; natureza multifacetada do processo de alfabetização; condicionantes políticos, sociais, econômicos, culturais e tecnológicos; psicogênese da língua escrita, pressupostos epistemológicos e desdobramentos no campo da didática e da metodologia da alfabetização; abordagem crítica dos métodos tradicionais de alfabetização; construção de planos de ensino e planos de aula para classes de alfabetização. Práxis alfabetizadora em classes de Educação Infantil e de alfabetização.

Bibliografia

Bibliografia Básica

AZENHA, Maria da Graça. Construtivismo de Piaget e Emília Ferreiro. São Paulo: Ática, 1997.

CURTO, Luis Maruny; MORILLO, Maribel M. & TEIXIDÓ, Manuel. Escrever e ler – Volumes 1 e 2. Porto Alegre: Artmed, 2000.

FERREIRO, Emilia & TEBEROSKY. Psicogênese da Língua Escrita. Porto Alegre: Artes Médicas.1999.

SOARES, Magda. Letramento, um tema em três gêneros. 2ª Edição. Belo Horizonte: Autentica, 2001.

WEISZ, Telma. O diálogo entre o ensino e a aprendizagem. São Paulo: Ática, 1999.

Bibliografia Complementar

FERREIRO, Emilia. Cultura, escrita e educação. Porto Alegre, Artes Médicas, 2001.

PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES ALFABETIZADORES. Brasília: MEC/SEF, 2001. TFOUNI, Leda Verdiani. Letramento e alfabetização. Questões da nossa época. São Paulo: Cortez, 1985.

FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ementa: Estudo histórico das principais correntes da educação infantil. Vivência da dinâmica da educação infantil: seleção de conteúdos, metodologia de trabalho, organização do espaço e tempo Planejamento das atividades Avaliação do processo educacional. A importância do trabalho interdisciplinar na educação infantil. O papel do professor.

Bibliografia Básica

1. KRAMER, Sônia (org.). Com a Pré-escola nas Mãos: Uma Alternativa Curricular para a educação infantil. ALVES, Rubens. São Paulo: Ática, 1998.

2. _____. Educação Infantil em Curso. São Paulo, coleção escola de Professores, 1998.

3. _____. A Política do Pré-escolar no Brasil. São Paulo: Papyrus, 1998.

Bibliografia Complementar

1. DROURT, Ruth Caribe. Fundamentos da educação Pré-escolar. São Paulo Ática, 1993.

2. ABREU, Waldir Ferreira. *Concepção Moderna de Infância Segundo Áries*. Belém, Mimeo, 2001.
3. FERREITO, Emília & TEBEROSKY, Ana (1985). *Psicogênese da língua escrita*. Porto Alegre: Artes Médicas. 1996
4. FERREIRO, Emília. *Alfabetização em processo*. SP: Cortez. 1986
5. _____. (1991). *Reflexões sobre alfabetização*. SP: Cortez.
6. KATO, Mary Aizawa. *No mundo da escrita*. São Paulo: Ática. 1990
7. MASSINI-CAGLIARI, Gladis (2001). *O texto na alfabetização: coesão e coerência*. Campinas-SP: Mercado de Letras.

PESQUISA E PRÁTICA DOCENTE I (EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL – SÉRIES INICIAIS)

Ementa: Ação docente e teoria pedagógica: a educação como práxis emancipadora. Prática docente nas séries iniciais do Ensino Fundamental e Educação Infantil. A relação ensino e pesquisa na prática educativa formal e não-formal. Avaliação.

Bibliografia Básica

1. BASSEADAS, Eulália. HUGUET, Teresa. SOLÉ, Isabel. *Aprender e ensinar na Educação Infantil*. Porto Alegre: Artmed, 1999.
2. FAZENDA, I.C.A. *Encontros e desencontros da didática e da prática de ensino*. São Paulo, Cortez, 1988.
3. WEFFORT, Madalena Freire (Coord.). *Observação, registro, reflexão; Instrumentos metodológicos I*. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1995.
5. ZABALZA, Miguel A. *Diários de aula: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional*. Porto Alegre, Artmed, 2004.
6. ZABALZA, Miguel A. *Qualidade em Educação Infantil*. Porto Alegre: Artmed, 1998.
7. ZAN, Betty. VRIES, Rheta de. *A ética na Educação Infantil*. Porto Alegre: Artmed 1998.

Bibliografia Complementar

1. CAVALCANTI, Zélia (Coord.) *A história de uma classe*. Porto Alegre: Artmed, 1995.
2. CENTRO DE ESTUDOS DA ESCOLA DA VILA. *Dos primeiros passos às primeiras letras*. São Paulo: Jorues, 1986.
3. CUBERES, Maria Teresa González. *Entre as fraldas e as letras*. Porto Alegre: Artmed, 1997.
4. CURTO, MORILLO, TEIXIDÓ. *Escrever e ler: Como as crianças aprendem e como o professor pode ensiná-las a escrever e a ler*. Porto Alegre: Artmed, 2000.
5. CURTO, MORILLO, TEIXIDÓ. *Escrever e ler: Materiais e recursos para a sala de aula*. Porto Alegre: Artmed, 2000.
6. EDWARDS, Carolyn. (Org.) *As cem linguagens da criança*. Porto Alegre: Artmed, 1999.
7. FAZENDA, I.C.A. *Tá pronto, seu lobo? Didática / prática na pré-escola*. São Paulo, Ática, 1988.
8. FAZENDA, Ivani. *A pesquisa em Educação e as transformações do conhecimento*. São Paulo: Papyrus, 1997.
9. JABLON, Judy R. *O poder da observação: do nascimento aos 8 anos*. Porto Alegre, Artmed, 2009.

- KAMII, Constance. O conhecimento físico na educação pré-escolar. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- KRAMER, Sonia. Por entre as pedras; arma e sonho na escola. São Paulo: Ática, 1993.
- KRAMER, Sonia. Alfabetização, leitura e escrita; formação de professoras em curso. Rio de Janeiro: Papéis e cópias de Botafogo Ltda. – Escola de Professores, 1995.
- JOLIBERT, Josette. Formando crianças leitoras. Porto Alegre: Artmed, 1994.
- NAVARRO, M. Carmen Díez. Afetos e emoções no dia-a-dia da educação infantil. Porto Alegre, Artmed, 2004.
- NEWCOMBE, Nora. Desenvolvimento Infantil. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores. São Paulo: Cortez, 1997.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO I (EDUCAÇÃO INFANTIL)

Ementa: Desenvolvimento de estágio junto às escolas de Educação Infantil, constituindo-se em um processo de re-significação da prática docente, estímulo a vivência docente associada ao fazer pedagógico na realidade cotidiana da escola pública.

Bibliografia Básica:

1. BIANCHI, Anna Cecília de Moraes. ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. Manual de Orientação: Estágio Supervisionado. São Paulo: Pioneira, 1998.
2. FULLAN, Michael e HARGREAVES, Andy. A escola como organização aprendente: buscando uma educação de qualidade. Tradução de Regina Garcez. 2ª Ed, Porto Alegre: Artmed, 2000.
3. QUELUZ, Ana Gracinda. (orient.); ALONSO, Myrtes (org.). O trabalho docente: Teoria e Prática. São Paulo: Pioneira, 1999.

Bibliografia Complementar

1. FERREIRO, Emília. Reflexões sobre alfabetização. 24ª Ed. - São Paulo: Cortez, 2001.
- MOLL, Jaqueline. Alfabetização possível: reinventando o ensinar e o aprender. 7ª Ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2006.
2. GROSSI, E. P. Didática dos níveis pré-silábicos; silábico e alfabético. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008. V. 1, 2, 3.
3. ARIES, Philippe. História social da criança e da família. 2ª. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 1978.
- BRASIL.. SECRETARIA DA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998.
4. CUNHA, Maria Izabel da. O bom professor e sua prática. São Paulo: Papyrus, 1989.
5. HERMIDA, Jorge Fernando. Educação infantil. João Pessoa: Editora da UFPB, 2007.
6. NOVAES, Maria Eliana. Professora primária: mestra ou tia. São Paulo: Cortez, 1984.
7. OLIVEIRA, Romualdo Portela. ADRIÃO, Tereza. Gestão financiamento e direito à educação 2ª Ed. São Paulo: Xamã, 2007.
8. OLIVEIRA, Zilma Ramos de. Educação Infantil: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2008.

FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL E EDUCAÇÃO INCLUSIVA.

Ementa: Perspectivas históricas, conceituais e modalidades da Educação Especial no Brasil. A declaração de Salamanca e os movimentos atuais na Educação Especial. A evolução acerca dos conceitos de atendimento, treinamento, capacitação, integração e inclusão nos pressupostos de atendimento as Pessoas com necessidades especiais. Educação, Diversidade e cidadania.

Bibliografia Básica

1. BRASIL. A Integração do Aluno com Deficiência na Rede de Ensino. Vol. 1, 2 e 3. Brasília: SEESP, Ministério da Educação e do Desporto.
2. _____. Expansão e Melhoria da Educação Especial nos Municípios Brasileiros Educação Especial: um direito assegurado. Vol. 4. Brasília: SEESP, Ministério da Educação e do Desporto, 1994.
3. _____. Programa de Capacitação de Recursos Humanos do Ensino Fundamental, Série Atualidades Pedagógicas, nº 1, 2, 3 e 4. Brasília: SEESP, Ministério da Educação e do Desporto, 1998.
4. GARDNER, Howard. Inteligências Múltiplas: A Teoria na Prática. Porto Alegre: EDIPPUCRS, 2005.

Bibliografia Complementar

1. BRASIL. Direito à Educação - subsídios para a gestão dos sistemas educacionais: orientações gerais e marcos legais. Org. e Coordenação: Marlene de Oliveira Gotti. Brasília: MEC, SEESP, 2004.
2. _____. Documento Subsidiário à Política de Inclusão. Org. Simone M. Paulon, Lia Beatriz de L. Freitas, Gerson S. Pinto. Brasília: MEC, SEESP, 2005.
3. COLL, C. PALÁCIOS, J & MARCHESI, A. (org.) Desenvolvimento Psicológico e Educação. Necessidades Educativas Especiais e Aprendizagem Escolar, vol. 3. Marcos A. G. Domingues (trad.), Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
4. CRUICKSHANK, William Mellon e JOHNSON, G. ORVILLE. Educação da criança e do jovem excepcional. Vol. 01, 02 Ed. Globo, 1983.
5. FONTANA, David. Psicologia para Professores. São Paulo: Manole, 1991.
6. FLEMING. Juanita W. A Criança Excepcional: Diagnóstico e Tratamento. 2ª Edição. Ed. Francisco Alves: 1978.
7. GALVÃO, Izabel. Henry Wallon: Uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

PESQUISA EDUCACIONAL

Ementa: A Pesquisa em Educação, abordagens qualitativas e quantitativas; os enfoques da investigação científica da educação; os tipos de pesquisa; as formas de coleta e análise de dados; O projeto de pesquisa e características de sua elaboração.

Bibliografia Básica

1. ALVES-MAZZOTTI, Alda; GEWANDSZNAJDER, Fernando. O método nas ciências naturais e sociais. São Paulo: Pioneira, 1998.
2. CHIZZOTTI, Antonio. Pesquisa em ciências humanas e sociais. 4ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2000.
3. FAZENDA, Ivani (org.). Metodologia da pesquisa educacional. 4ª Ed. São Paulo: Cortez, 1997. p. 91-115.
4. JAPIASSÚ, Hilton. O mito da neutralidade científica. Rio de Janeiro: Imago, 1975.
5. LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.
6. LUNA, Sérgio V. Planejamento de pesquisa: uma introdução. São Paulo: EDUC, 2003.
7. MINAYO, Maria C. (org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 20ª. Ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

Bibliografia Complementar

1. DEMO, Pedro. Metodologia do conhecimento científico. São Paulo: Atlas, 2000.
2. _____. Pesquisa e construção do conhecimento. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1994.
3. FAZENDA, Ivani (org.) Dicionário em construção. São Paulo: Cortez, 2001.
4. GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 3ª Ed. São Paulo: Atlas, 1994.
5. GOLDEMBERG, Miriam. A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. Rio de Janeiro: Record, 1997.
- LUDKE, Menga; ANDRÊ, Marli. Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas. São Paulo: EPU, 1991.
6. MOROZ, M; GIANFALDONI, M. H. T. A. O processo de pesquisa: iniciação. Brasília: 2002.
7. PÁDUA, Elizabete M. M. de. Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática. 5ª Edição. Campinas: Papyrus, 2000.

LINGUAGEM ORAL E ESCRITA

Ementa: Enfoques teóricos e metodológicos da linguagem oral e escrita na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Formas de representação da escrita por crianças em idade pré-escolar. Propriedades da linguagem e suas diversas formas de expressão. O registro na Educação Infantil e nas séries iniciais. O professor como formador de leitor. Organização curricular: planejamento, organização de material didático e propostas pedagógicas e avaliação. Integração com as outras áreas do conhecimento.

Bibliografia Básica

1. FERREIRO, Emília. TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da Língua Escrita. Porto Alegre: Artmed, 1999.
2. KRAMER, Sonia. ABRAMOVAY, Miriam. Alfabetização na pré-escola: exigência ou necessidade. Rio de Janeiro: Dois Pontos, 1986.
3. SMOLKA, Ana. A escrita nos anos iniciais de escolarização. São Paulo: Cortez: 2003.

Bibliografia Complementar

1. CAGLIARI, Luis Carlos (1999): Lingüística e alfabetização. São Paulo: Scipione.
2. FRAGO, Antonio V. (1993): Alfabetização na sociedade e na história: vozes, palavras e textos. Porto Alegre: Artes Médicas.
3. JOBIM e SOUSA, Solange. Infância e linguagem: Bakhtin, Vygotsky e Benjamin. Campinas, SP: Papyrus, 1994.
4. REGO, Lúcia Browne. Descobrimo a língua escrita antes de aprender a ler: algumas implicações pedagógicas. In: KATO, Mary A (Org.). A concepção da escrita pela criança. Campinas: Pontes, 1988.
5. VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. 6. edição. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

PLANEJAMENTO EDUCACIONAL

Ementa: Fundamentos teóricos do planejamento educacional e estudo dos modelos de planejamento, em sua relação com o processo de desenvolvimento e de participação social.

Bibliografia básica

1. CORAZZA, Sandra Mara. O Planejamento de ensino como estratégia de política cultural. In: MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa (orgs). Currículo: Questões Atuais. Campinas: Papirus, 1997.
2. DAMAS, Ângelo. Planejamento Participativo na escola: elaboração, acompanhamento e avaliação. Petrópolis: Vozes, 1995.
3. GADOTTI, Moacir. Perspectivas Atuais de educação. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

Bibliografia complementar

1. FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
2. GADIN, Danilo. Planejamento como prática educativa. São Paulo: Loyola, 1993.
3. TUGENDHAT, E.: Lições sobre Ética, Petrópolis, Vozes, 1996.
4. VASCONCELOS, Celso dos S.: Construção da disciplina consciente e interativa na sala de aula e na escola, 3a ed., Libertad, 1994.
- vol. 3, São Paulo, Libertad, 1995.
5. _____. Planejamento: Plano de ensino aprendizagem e projeto educativo, São Paulo, Libertad, 1994.
6. _____. A construção do conhecimento em sala de aula, São Paulo, Libertad, 1994.
7. _____. VEIGA, Ilma (coord.): Planejamento do ensino numa perspectiva crítica de educação, in LOPES, Antonia: Repensando a Didática, Campinas, Ed. Papirus, 2.a ed. 1986.

AVALIAÇÃO EDUCACIONAL

Ementa: Considerações históricas acerca da avaliação educacional. Principais abordagens, pressupostos, conceitos e estratégias da avaliação. Avaliação educacional planejamento, implementação e operacionalização.

Bibliografia Básica

1. AFONSO, Almerindo Janela. Avaliação Educacional: regulação e emancipação: para uma sociologia das políticas avaliativas contemporâneas. São Paulo: Cortez, 2000.
2. ESTEBAN, Maria Tereza (org.). Avaliação. 3ª Ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
3. _____. O que sabe quem erra? Reflexões sobre avaliação e o fracasso escolar. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

Bibliografia Complementar

1. ESTEBAN, Maria Tereza. HOFFMANN, Jussara e JANSSEN, Felipe (orgs). Práticas Avaliativas e Aprendizagens significativas: em diferentes áreas do currículo. Porto alegre: Mediação, 2002.
2. LUCKESI, C. C. Avaliação da Aprendizagem Escolar. 14ª Ed. São Paulo: Cortez, 2002.
3. VASCONCELOS, Celso dos S.: Construção da disciplina consciente e interativa na sala de aula e na escola, 3a ed, Libertad, 1994.
3. _____. Avaliação: Concepção dialética libertadora do processo de avaliação escolar, Cadernos Pedagógicos de Libertad, São Paulo, Libertad, 1995.
4. _____. Planejamento: Plano de ensino aprendizagem e projeto educativo, São Paulo, Libertad, 1994.
5. _____. A construção do conhecimento em sala de aula, São Paulo, Libertad, 1994.

FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS DA LÍNGUA PORTUGUESA

Ementa: Bases teóricas da Língua Portuguesa. Distinção de ensino prescritivo e ensino produtivo da língua Materna. Compreensão dos fatos linguísticos a partir das contribuições da Linguística Aplicada ao ensino de Português nas séries iniciais. Planejamento e execução das atividades relacionadas ao ensino produtivo da leitura oral, escrita e gramática contextualizada (análise lingüística) nas séries iniciais.

Bibliografia Básica

1. CAPOVILA, Alessandra G. S. & CAPOVILA, Fernando C. Alfabetização: Método Fônico. São Paulo.
2. ALVES, Rubens. Conversa com quem gosta de ensinar. São Paulo: Cortez-Autores associados, 1985.
3. BECHARA, Evanildo. Ensino da Gramática. Opressão? Liberdade? São Paulo: Ática, 1998.

Bibliografia Complementar

1. CORRÊA, Guilhermina Pereira. Alfabetização com base Lingüística. Belém-PA. (Não Publicado)
2. CUNHA, Myriam Crestiam C. Uma Abordagem internacional para o ensino-Aprendizagem do português: Condições e Características. In: CUNHA, José Carlos C. da & CUNHA, Myriam Crestiam C. da (org) Práticas Lingüísticas e ensino-aprendizagem do Português: reflexão e ação. UFPA: Belém, 2000.
3. MASSINI-CAGLIARI, Gladis (2001). O texto na alfabetização: coesão e coerência. Campinas-SP: Mercado de Letras.
4. ROCHA, Gladys Agmar Sá (1999) A apropriação das habilidades textuais pela criança. Campinas-SP: Papirus, 2004
5. SOARES, Magda. Leitura e Alfabetização – orientações para uso em sala de aula. (Coleção no Caminho do Perde-acha) SP: Moderna, 2004
6. VAL, Maria da Graça Costa e ROCHA, Gladys (2003). Reflexões sobre práticas escolares de produção de texto. BH: Autêntica, 2005.

FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS DA MATEMÁTICA

Ementa: Concepção histórica e filosófica da Matemática enquanto ciência e atividade humana, fundação matemática formal: desmistificação dos conteúdos básicos às séries iniciais. Metodologias e recursos auxiliares do ensino planejamento e avaliação de atividades experimentais. Relação com as demais áreas do conhecimento; estudo crítico dos conteúdos e metodologias direcionadas ao ensino de matemática nas séries iniciais.

Bibliografia Básica

1. CARVALHO, D.L. Metodologia do Ensino da Matemática. São Paulo: Cortez, 1996.
2. LOPES, S. R. Metodologia do Ensino de Matemática. São Paulo: IBDEX, 2005.
3. PARRA, C. Didática da Matemática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
4. D'AMORE, B. Elementos de Didática de Matemática. São Paulo: Livraria de Física, 2007.
5. PASI, L. C. Didática de Matemática. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.
6. PANIZZA, Mabel (org.). Ensinar matemática na educação e nas séries iniciais: análise e propostas. Porto Alegre. Porto Alegre, Artmed, 2006.

Bibliografia Complementar

1. SMOLE, Kátia Stocco; DINIZ, Maria Ignez. **Ler, escrever e resolver problemas**. Artmed: Porto Alegre, 2001.
2. _____. **Brincadeiras infantis nas aulas de matemática**. Artmed: Porto Alegre, 2000. V. 1 3.
3. _____. **Resolução de Problemas**. Artmed: Porto Alegre, 2000. V. 2
4. _____. **Figuras e formas**. Artmed: Porto Alegre, 2003. V. 3
5. TAHAN, Malba. **Matemática divertida e curiosa**. Rio de Janeiro: Record, 1991.
6. _____. **Matemática divertida e curiosa**. Rio de Janeiro: Record, 1991.
7. TOLEDO, Marília; TOLEDO, Mauro. **Didática da Matemática**. São Paulo: FTD, 1997.
8. TOLEDO, Marília; TOLEDO, Mauro. **Didática da Matemática**. São Paulo: FTD, 1997.

FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS DE CIÊNCIAS

Ementa: Ciências: conteúdos e conceitos básicos. Ciências na sala de aula. O papel do professor de Ciências. Pedagogia de Projetos como alternativa para o ensino-aprendizagem. Os Parâmetros Curriculares Nacionais. Ciência, tecnologia e sociedade. Fundamentação teórica e metodológica. A ciência no cotidiano. Abordagens metodológicas do ensino de Ciências. Principais métodos, técnicas e materiais utilizados no ensino de Ciências.

Bibliografia Básica

1. DELIZOICOV, Demétrio et al. Ensino de ciências: fundamentos e métodos. Docência em formação no ensino fundamental. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2003.
2. ASTOLFI, Jean-pierre. A didática das ciências. Campinas: Papirus, 2008.
3. CAMPOS, Maria Cristina da Cunha e NIGRO, Rogério Gonçalves (Org). Didática de ciências: o ensino aprendizagem como investigação. São Paulo. FTD, 1999.

Bibliografia Complementar

1. BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. Parâmetros curriculares nacionais: ciências naturais. 3 ed. Brasília: MEC/SEF, 2001.
2. BOFF, Leonardo. Saber Cuidar: ética do humano - compaixão pela terra. 10 ed. Petrópolis: Vozes, 1999.
3. BARBIERI, Marisa Ramos. Aulas de ciências: projeto LEC-PEC de ensino de ciências. Ribeirão Preto: Holos, 1999.
4. CAPRA, Fritjof. O ponto de mutação: a ciência, a sociedade e a cultura emergente. São Paulo: Cultrix, 2006.
5. DELIZOICOV, Demétrio et al. Metodologia do ensino de ciências. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2003.
6. DEMO, Pedro. Educar pela pesquisa. São Paulo: Autores Associados, 2005.
7. GIL-PÉREZ, Daniel; CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. Formação de professores de ciências: tendências e inovações. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000.
8. PERRENOUD, Philippe. 10 novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO II (EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL)

Ementa: Estágio junto às escolas de educação fundamental (anos iniciais), direcionado ao trabalho pedagógico, entendido na articulação entre a docência e a gestão escolar, observação e análise da sala de aula e sua articulação com os demais espaços da escola.

Bibliografia Básica

1. MORAIS, Regis de (org.). Sala de aula, que espaço é esse? 2. ed. Campinas, Papirus, 1986.
2. MORÁN, José Manuel Escola do amanhã: desafio do presente. Tecnologia Educacional, Rio de Janeiro, v.25 (130/131) maio/ago. 1996, p:50-56
3. MOREIRA, Antonio Flávio Escola, currículo e construção do conhecimento. Tecnologia 4. Educacional Rio de Janeiro, v.22 (188) maio/jun 1994, p.3-6.
- NÓVOA, António. (Cord.) Os professores e a sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

Bibliografia Complementar

1. OLIVEIRA, Maria Rita Neto Sales (org.). Didática: ruptura, compromisso e pesquisa. Campinas: Papirus, 1993.
2. PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS - ARTES, Brasil, 1999.
3. PENTEADO, Heloisa Dupas, Relações pedagógicas, a questão da autoridade e do autoritarismo. Revista da Faculdade de Educação USP, SP, 112 (1/2): 303-302, jan./dez. 1986
4. PORTO, Tania Maria Esperon. O professor e o aluno: uma experiência com os meios de comunicação. Cadernos de Educação. Pelotas, UFPel, Faculdade de Educação. V.5, n.7, p.139-148, dez. 1996.
5. _____. Organização do trabalho na escola e na sala de aula. Belo Horizonte, Presença Pedagógica, v. 6, n. 35, set./out. 2000.
6. SNYDERS, Georges. A alegria na escola. São Paulo: Manole, 1988.
7. VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org) Projeto político pedagógico da escola. Campinas, SP: Papirus, 1995.

PESQUISA E PRÁTICA DOCENTE II (EJA)

Ementa: Projetos de Intervenção Pedagógica na Educação de Jovens e Adultos. Construção da fundamentação teórica sobre a educação de jovens e adultos. Diagnóstico, planejamento pedagógico: construção dos objetivos, dos conteúdos, da metodologia e avaliação. Elaboração de recursos didáticos.

Bibliografia Básica

1. ALBUQUERQUE, T.; CARVALHO, M.H.C. Relatório da comissão de acompanhamento e avaliação do processo de formação de formadores em EJA, centro Paulo Freire, 2006.
2. GANDIN, Danilo; CRUZ, Carlos. Planejamento na sala de aula. 2 ed. Porto Alegre, 1996.
3. HADDAD, Sérgio. Novos caminhos em educação de jovens e adultos - EJA: um estudo de ações do poder público em cidades de regiões metropolitanas brasileiras. São Pulo, Global, 2007.
4. OLIVEIRA, M. K. Jovens e adultos como sujeitos de ensino e aprendizagem. Revista brasileira de educação, n.12, p.59-73, set/out/nov/dez. 1999.
5. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
6. _____. Pedagogia da autonomia. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

7. NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. Pedagogia dos projetos; uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das Múltiplas inteligências. 7ª ed. São Paulo: Érica, 2007
8. PINTO, Álvaro Vieira. Sete lições sobre educação de adultos. São Paulo: Cortez, 1984. 10exs

Bibliografia Complementar

1. NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. Pedagogia dos projetos; uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das Múltiplas inteligências. 7ª ed. São Paulo: Érica, 2007
- PINTO, Álvaro Vieira. Sete lições sobre educação de adultos. São Paulo: Cortez, 1984. 10exs
2. OLIVEIRA, M. K. Jovens e adultos como sujeitos de ensino e aprendizagem. Revista brasileira de educação, n.12, p.59-73, set/out/nov/dez. 1999.
3. RIBEIRO, Vera Maria Masagão et allii. Educação de jovens e adultos – Proposta curricular para o primeira segmento do ensino fundamental. MEC, 1997.
4. FREIRE, Paulo. Educação como prática de liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.
5. ROMÃO, José Eutásquio; GADOTTI, Moacir. Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta. São Paulo: Cortez, 2003.

FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS DE HISTÓRIA

Ementa: A história, ciência do social, objeto de estudo. A história construção dos diversos sujeitos sociais. Cotidiano, mentalidade e história oral: fundamentos básicos. Objetivos e finalidades para o ensino de história nas séries iniciais. Metodologias e recursos auxiliares de ensino, planejamento e execução de atividades experimentais; relação com as demais áreas do conhecimento, estudo crítico dos conteúdos e metodologias direcionados ao ensino de história nas séries iniciais.

Bibliografia Básica

1. ANTUNES, Aracy do Rego et al. Estudos Sociais; teoria e prática. Rio de Janeiro: Acess, 1993.
2. BITTENCOURT, Circe. O sofrer histórico na sala de aula. São Paulo: Contexto, 1997.
3. BORGES, Vavy Pacheco. O que é História. 2ª ed. São Paulo: Brasiliense (coleção Primeiros passos), 1994.

Bibliografia Complementar

1. CABRINI, Conceição et al. O Ensino de história: revisão urgente. 5ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.
2. COOL, César. Aprendendo História e Geografia: Conteúdos essenciais para o ensino fundamental de 1ª a 4ª série. São Paulo: Ática, 1999.
3. CALDART, Roseli Salete. A escola do campo em e movimento In: BENJAMIM,

4. Cezar e CALDART, Roseli Salete. Projeto Popular e Escolas do Campo. 2ª edição. Brasília: DF: Articulação Nacional por uma educação no Campo, 2001. (Coleção Por um a Educação Básica no Campo nº 3).
5. _____. Educação e movimento: Formação de educadoras e educadores no MST. Petrópolis. Rio de Janeiro: Vozes, 1997.

FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS DE GEOGRAFIA

Ementa: Fundamentos da geografia escolar, concepções de ensino de Geografia. A construção do conceito de espaço pelas crianças. A representação do espaço geográfico. As diferentes escalas de análise do espaço o local, o regional, o nacional e o global Os eixos de abordagem para a decodificação da espacialidade moderna: o processo industrial, a relação cidade-campo, a natureza, a territorialidade e a desterritorialidade dos vários níveis de organização da sociedade. Métodos didáticos e ensino de geografia. Técnicas de ensino aplicadas ao ensino de geografia nas séries iniciais. Elaboração de recursos didáticos acessíveis para o ensino de Geografia. Análise de programas oficiais e alternativos.

Bibliografia básica

1. ALMEIDA, R. D. de. O espaço geográfico: ensino e representação. 5ª Ed. São Paulo: Contexto, 1994.
2. MORAES, A. C. R. Geografia. Pequena História Crítica. 5ª Ed. São Paulo: HUCIETC, 1999.
3. OLIVEIRA, A. U. de. Situação e tendência da geografia. In. OLIVEIRA, A. U. (org.). Para onde vai o ensino de geografia? 8ª Ed. São Paulo: Contexto, 2003. p. 24-30.

Bibliografia complementar

1. REIS, D.S. O Rural e o Urbano no Brasil. Caderno de Geografia. Belo Horizonte, v. 15, n. 25, 2005.
2. VESENTINI, J. W. Geografia crítica e ensino. In. OLIVEIRA, A. U. de (org.) Para onde vai o ensino da Geografia? 8ª Ed. São Paulo: Contexto, 2003. p. 30-39.
3. KLIKSBERG, Bernardo. Falácias e Mitos do Desenvolvimento Social. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2001
4. BECK Ulrich, GIDDENS Anthony, LASH Scott. Modernização Reflexiva: política, tradição e estética na ordem social moderna. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1997.
5. FURTADO, Celso. Formação Econômica do Brasil. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2003.
6. FURTADO, Celso. Raízes do subdesenvolvimento. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

LIBRAS

Ementa: A Língua Brasileira de Sinais - Libras: características básicas da fonologia. Noções básicas de léxico, de morfologia e de sintaxe com apoio de recursos audio-visuais; Noções de variação. Praticar Libras: desenvolver a expressão visual-espacial.

Bibliografia Básica

1. BOTELHO, P. Segredos e Silêncios na Educação dos Surdos. Editora Autentica, Minas Gerais, 7-12, 1998.
2. ELLIOT, A.J. A linguagem da criança. Rio de Janeiro, Zahar, 1982.

3. _____. Introdução à Gramática da LIBRAS. In Educação Especial – Língua Brasileira de Sinais – Volume II. Série Atualidades Pedagógicas 4, MEC/SEESP, 2000: 81-123 2ª. Edição.
4. _____. Desenvolvimento lingüístico e cognitivo em casos de surdez: uma opção de educação com bilingüismo. In STROBEL, K.L. e DIAS, S.M.S. Surdez: abordagem geral. Curitiba, APTA/FENEIS, p. 55-57, 1995.
5. _____. Teorias de Aquisição da Linguagem. In GOLDFELD, M. (org.) Fundamentos em fonoaudiologia, vol. 1: Linguagem, p. 1-13. Rio de Janeiro, Guanabara, 1998.
6. _____. Linguagem e Surdez. Porto Alegre, Artes Médicas, 2002.
7. FERREIRA-BRITO, L. Integração social & surdez. Rio de Janeiro, Babel, 1993. Fundamentos em fonoaudiologia, vol. 1: Linguagem. Rio de Janeiro, Guanabara, 1998.

Bibliografia Complementar

1. ELLIOT, A.J.; FREIRE, Fernanda Maria Pereira; SILVA, Ivani Rodrigues. Recursos verbais e não verbais usados por crianças surdas na elaboração de HQs eletrônicas. Revista Intercâmbio, Vol. 12 LAEL/PUC-SP, 2002.
2. GOLDFELD, M. Linguagem, surdez e bilingüismo. Lugar em fonoaudiologia. Rio de Janeiro, Estácio de Sá, nº 9, set., p 15-19, 1993.
3. _____. Aquisição fonológica nas línguas de sinais. Letras de Hoje. Porto Alegre: PUCRS, v. 32, nº 4, p. 147-62, 1997.
4. _____. Aquisição Fonológica na Língua Brasileira de Sinais: estudo longitudinal de uma criança surda. Porto Alegre, PUCRS: Tese de Doutorado, 1998.
5. _____. Produções Pré-Lingüísticas. In: SKLIAR, C. (org.). Atualidade da Educação Bilíngüe para Surdos. Porto Alegre, Mediação, 1999.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO III (EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL)

Ementa: Formação e compromisso do professor de jovens e adultos. Contextualização histórica, econômica e sócio-cultural dos sujeitos sociais da EJA; trajetórias de formação e de escolarização de jovens e adultos na EJA. Observação, participação no planejamento, docência e avaliação do processo ensino aprendizagem nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Bibliografia Básica

1. BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é método Paulo Freire. São Paulo: Brasiliense, 1981.
2. FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.
3. BRUNEL, Carmem. Jovens dada vez mais jovens na educação de jovens e adultos. - Porto Alegre: Mediação, 2004.
4. FUCK, Irene Terezinha. Alfabetização de adultos: relato de uma experiência construtivista. 6. ed. Petrópolis-RJ: VOZES, 2000.
5. GADOTTI, Moacir. Escola cidadã. São Paulo: Cortez, 1997.
6. OLIVEIRA, Romualdo Portela; ADRIÃO, Teresa (Orgs.) Organização do Ensino no Brasil: Níveis e modalidades na constituição Federal e na LDB. 2. ed. São Paulo: Xamã, 2007.

Bibliografia Complementar

1. BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Proposta curricular para a educação de jovens e adultos. São Paulo: Brasília; MEC, 2002.

2. _____. A sala de aula como espaço de vivência e aprendizagem. Brasília - DF: Ministério da Educação, 2006.
3. _____. A lunas e alunos da EJA. Brasília - DF: Ministério da Educação, 2006.
4. _____. Avaliação e planejamento. Brasília - DF: Ministério da Educação, 2006.
5. _____. Observação e registro. Brasília - DF: Ministério da Educação, 2006.
6. FREIRE, Paulo. Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. 3ª Ed. São Paulo: Centauro, 2001.
7. SOARES, Leôncio. Aprendendo com a diferença: estudos e pesquisas em educação de jovens e adultos. 2ª Ed. Belo Horizonte-MG: Autêntica, 2006.
8. TORRES, Rosa Maria Torres. Educação para todos: a tarefa por fazer. Porto Alegre - Artmed, 2001.

PESQUISA E PRÁTICA PEDAGÓGICA I (GESTÃO ESCOLAR)

Ementa: Acompanhamento do processo de organização e administração da escola (educação básica e suas modalidades) enquanto unidade vinculada a educação pública.

Bibliografia Básica

1. BASTOS, João Baptista (org). Gestão democrática. 2. ed. – Rio de Janeiro: DP&A: SEPE, 2001
2. FERREIRA, Naura S. Carapeto. Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios. São Paulo: Cortez, 2003
3. LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola: teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 2003.
4. LUCK, Heloísa. A gestão participativa na escola. 3 ed. – Petrópolis-RJ: Vozes, 2008.
5. PARO, Vitor Henrique. Gestão democrática da escola pública. 3. ed. – São Paulo: Ática, 2005 (Série Educação em Ação)
6. SANTOS, Clovis Roberto dos. O gestor educacional de uma escola em mudança – São Paulo: Pioneira Thomsom Learning, 2002
7. VASCONCELLOS, Celso dos S. Coordenação do Trabalho Pedagógico: Do projeto político pedagógico ao cotidiano da sala de aula. – São Paulo: Libertad Editora.

Bibliografia Complementar

1. EM ABERTO 72. Gestão escolar e formação de gestores. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep) / Heloísa Lück (Org.) – Brasília: O instituto, fev/jun 2000.
2. NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. Pedagogia dos projetos; uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das Múltiplas inteligências. 7ª ed. São Paulo: Érica, 2007
3. PINTO, Álvaro Vieira. Sete lições sobre educação de adultos. São Paulo: Cortez, 1984. 10exs
4. OLIVEIRA, M. K. Jovens e adultos como sujeitos de ensino e aprendizagem. Revista brasileira de educação, n.12, p.59-73, set/out/nov/dez. 1999.
5. RIBEIRO, Vera Maria Masagão et alli. Educação de jovens e adultos – Proposta curricular para o primeira segmento do ensino fundamental. MEC, 1997.
6. FREIRE, Paulo. Educação como prática de liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

FUNDAMENTOS DA ESTATÍSTICA APLICADA À EDUCAÇÃO

Ementa:Elaboração e análise de diagnósticos estatísticos educacionais através de estudos de seus principais indicadores: coeficiente de escolarização, déficit educacional, coeficiente de produtividade curricular. Construção e interpretação de gráficos e tabelas

Bibliografia Básica

- 1.CRESPO, A. A. Estatística fácil. São Paulo: Saraiva, 1991.
- 2.NICK, E.; KELLNOR, S. R. O. Fundamentos de estatística para ciências do comportamento. Rio de Janeiro: Renes, 1971.
3. CUNHA, S. E. Iniciação à estatística. Belo Horizonte: Lê, 1974.
- 4.FONSECA, S F.; MARTINS, G A. Curso de estatística. 6.ed. São Paulo: Atlas, 1996.
5. MOORE, D. A Estatística básica e sua prática. Rio de Janeiro: LTC, 1995.
6. TRIOLA, M. F. Introdução à estatística. 7.ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

Bibliografia Complementar

- 1.VIEIRA, S. Princípios de estatística. São Paulo: Pioneira, 1999.
- 2.BARBETTA, P. A. Estatística aplicada às ciências sociais. 3.ed. Florianópolis:UFSC, 1999.
- 3.MARTINS, G. A. Estatística geral e aplicada. São Paulo: Atlas, 2002.
4. MARTINS, G. A.; DONAIRE, D. Princípios de estatística. São Paulo: Atlas, 1979.
5. MORETTIN, L. G. Estatística básica. São Paulo: Makron Books, 1999.
6. OLIVEIRA, T. F. R. Estatística na escola (2º grau). Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1974.

LABORATÓRIO DE PESQUISA

Ementa: A construção do conhecimento científico em educação. Elaboração e socialização do projeto de pesquisa. Construção do referencial teórico-metodológico.

Bibliografia Básica

1. ANDRÉ, Marli. Etnografia da prática escolar. São Paulo: Papirus, 1991.
2. CHIZZOTTI, Antônio. Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais. São Paulo: Atlas, 1991.
3. DEMO, Pedro. Pesquisa: princípio científico e educativo. São Paulo: Cortez, 1991.4.
- FAZENDA, Ivani (org) Novos Enfoques da Pesquisa Educacional. São Paulo: Cortez, 1992.

Bibliografia Complementar

1. GOMES, Cândido. A educação em perspectiva social. São Paulo: EUP, 1985.
- HOUAISS, Antônio (1967) Elementos de bibliografia, Instituto Nacional do Livro
2. LAKATOS, E.M. & M.A.Marconi (1986) Metodologia do trabalho científico, ed. Atlas
3. MARINHO, Pedro (1980) A Pesquisa em Ciências Humanas, ed. Vozes
4. REY, L. (1987) Planejar e redigir trabalhos científicos, ed. Edgar Blucher
5. SEVERINO, Antonio Joaquim (1983) Metodologia do trabalho científico, Cortez & Moraes Editora

EDUCAÇÃO DO CAMPO

Ementa

Bibliografia básica:

1. BAUMAN, Zygmunt. Globalização: As consequências Humanas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1999.

2. CASTELLS, Manuel. O poder da identidade. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- FERNANDES, Bernardo Mançano. A formação do MST no Brasil. Petrópolis: Vozes, 2000.
3. FERNANDES, Bernardo Mançano. MST: Formação e territorialização. São Paulo: Hucitec, 1996.
4. GOHN, Maria da Glória. Teoria dos movimentos sociais: paradigmas clássicos e contemporâneos. São Paulo: Loyola, 1997.
5. GOHN, Maria da Glória. Movimentos sociais e educação. São Paulo: Cortez, 1999.
6. GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal e cultura política. São Paulo: 1999.

Bibliografia Complementar

1. GOHN, Maria da Glória. Os sem-terra, ONGs e cidadania. São Paulo: Cortez, 2000.
2. GOHN, Maria da Glória. Movimentos sociais no início do século XXI: Antigos e novos atores. Petrópolis: Vozes, 2003.
3. GOMES, A. I. Pérez. A cultura escolar na sociedade neoliberal. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

POLÍTICA, ESTADO E EDUCAÇÃO

Ementa: Contexto econômico político, social e cultural do Brasil contemporâneo. Política educacional na legislação para os níveis de escolaridade básica, média e superior. Relação entre o público e o privado no contexto da educação brasileira.

Bibliografia Básica

1. AZEVEDO, Janete M. Lins. A educação como Política Pública. Campinas: Autores Associados, 1997.
2. BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei nº 9394/1996 Brasília – DF.
3. GENTILI, P. SILVA, T. T. Neo Liberalismo, qualidade total e educação.. Petrópolis: Vozes, 1994.

Bibliografia Complementar

1. SAVIANI, Demerval. Da nova LDB ao novo Plano Nacional de Educação: por uma outra política educacional. Campinas: Autores Associados, 1998.
3. BRASIL. Congresso Nacional. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília - Senado Federal, Centro Gráfico, 1988.
4. LIBÂNIO, José Carlos. Democratização da escola pública. São Paulo: Loyola, 1985.
5. _____, José Carlos; de Oliveira, João Ferreira; Toschi, Mirza Seabra. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. 3ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2004.

LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL

Ementa: O estado, o direito, a organização da educação. O gestor escolar, as normas e os procedimentos. A Legislação e o contexto da Educação infantil, do Ensino Fundamental e Médio no Brasil e no Estado do Pará.

Bibliografia Básica

1. BRASIL, Lei 9.394, de 20 de Dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação Nacional.
2. _____. Lei 9.424, de 24 de Dezembro de 1996. Dispõe sobre o FUNDEF.

3. BRZZINSKI, Iria (org.). LDB Interpretada: diversos olhares se entrecruzam. São Paulo: Cortez, 2003.

Bibliografia Complementar

1. LIBÂNEO, José Carlos. Educação Escolar: Políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003.
2. SAVIANI, D. A nova lei da Educação. Campinas: Autores Associados, 2003.
3. BRASIL. Congresso Nacional. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília - Senado Federal, Centro Gráfico, 1988.
4. LIBÂNIO, José Carlos. Democratização da escola pública. São Paulo: Loyola, 1985.
5. _____, José Carlos; de Oliveira, João Ferreira; Toschi, Mirza Seabra. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. 3. Ed. São Paulo: Cortez, 2004.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV (ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO)

Ementa: Desenvolvimento de estágio junto as escolas de ensino fundamental, direcionado ao trabalho pedagógico aplicado. Orientação individual e grupal aos estagiários sobre a problemática da administração da escola básica, viabilizando a participação do aluno em situações concretas que o conduzam a associar e aplicar seus conhecimentos teóricos na habilitação para identificação de alternativas que facilitem a solução de problemas e impulsionem medidas de aprimoramento do Sistema Escolar. Direcionando a vivência docente para a organização do trabalho pedagógico.

Bibliografia Básica

1. BONALS, J. O trabalho em pequenos grupos na sala de aula. Porto Alegre: Artmed, 2003.
2. DALBEN, A. I. L. de F. Conselhos de classe e avaliação. Campinas, SP: Papirus, 2004.
3. ESTEBAN, Maria Teresa. Avaliação e heterogeneidade: um diálogo possível? Texto apresentado durante reunião da ANPED.
4. _____. Diferença e desigualdade: desafios à avaliação comprometida com a aprendizagem. Texto apresentado durante o XIII ENDIPE, 2006.
5. FERNANDES, Cláudia de Oliveira. A escolaridade em ciclos: práticas que conformam a escola dentro de uma nova lógica - a transição para a escola do século XXI. Tese de doutorado, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2003.

Bibliografia Complementar

1. FRANCO, Creso (org.). Avaliação, ciclos e promoção na educação. Porto Alegre: Artmed, 2001.
2. FREITAS, H. C. L. de. O trabalho como princípio articulador na prática de ensino e nos estágios. Campinas, SP: Papirus, 1996.
3. MAINARDES, Jefferson. Reinterpretando os ciclos de aprendizagem. São Paulo: Cortez, 2007.
4. FREITAS, L. C. de. Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática. Campinas, SP: Papirus, 1995.
5. _____. Ciclos, seriação e avaliação. São Paulo: Moderna, 2003.
6. HADJI, C. Avaliação, regras do jogo: das intenções aos instrumentos. Porto Editora, 1994.
7. LUIS, Suzana Maria Barrios. Escrevendo a avaliação: a escrita de diários como exercício reflexivo. FAE/UFMG, tese de doutorado, 2007.
8. SACRISTAN, Gimeno José. A educação que ainda é possível: ensaios sobre uma cultura para a educação. Porto Alegre: ArtMed, 2007.

9. VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas (org.) Avaliação: políticas e práticas. Campinas, SP: Papirus, 2002.

FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Ementa: Construção de um novo paradigma de ensino-aprendizagem para jovens e adultos. Princípios metodológicos da Educação de Jovens e Adultos. As hipóteses dos alunos ao processo de aprender e sobre conhecimento. O texto (oral e escrito) enquanto unidade de significação. Encaminhamentos metodológicos: ler e escrever e a função social da escrita. A questão da letra. A prática de análise lingüística. As variedades lingüísticas. Elaboração de recursos didáticos.

Bibliografia Básica

1. FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.
2. _____. Pedagogia da autonomia. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
3. PINTO, Álvaro Vieira. Sete lições sobre educação de adultos. São Paulo: Cortez, 1984.
4. BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é método Paulo Freire. São Paulo: Brasiliense, 2003.
5. FREIRE, Paulo. Educação como prática de liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.
6. PINTO, Álvaro Vieira. Sete lições sobre educação de adultos. São Paulo: Cortez, 1984.

Bibliografia Complementar

1. ALBUQUERQUE, T.; CARVALHO, M.H.C. Relatório da comissão de acompanhamento e avaliação do processo de formação de formadores em EJA, centro Paulo Freire, 2006.
2. BRASIL/MEC. Parâmetros Curriculares Nacionais de Jovens e Adultos. Brasília: MEC, 1998 – 1º segmento.
3. BRASIL/MEC. Proposta Curricular para Educação de Jovens e Adultos. Introdução. Vol.
4. BRASIL/MEC. Salto para o Futuro – EJA. Brasília; Mec, 1999. brasileira de educação, n.12, p.59-73, set/out/nov/dez. 1999. Brasília; MEC, 2002.
5. GANDIN, Danilo; CRUZ, Carlos. Planejamento na sala de aula. 2 ed. Porto Alegre, 1996.
6. HADDAD, Sérgio. Novos caminhos em educação de jovens e adultos - EJA: um estudo de ações do poder público em cidades de regiões metropolitanas brasileiras. São Pulo, Global, 2007.
7. OLIVEIRA, M. K. Jovens e adultos como sujeitos de ensino e aprendizagem. Revista
8. RIBEIRO, Vera Maria Masagão et al. Educação de jovens e adultos – Proposta curricular para o primeira segmento do ensino fundamental. MEC, 1997.

GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Ementa: Teorias e práticas das organizações educacionais. A gestão educacional e o projeto político da escola. A organização do trabalho educacional linguagem, tempo e espaço. Indivíduo e organização. Forma de participação e legitimação presentes nas ações coletivas. Teorias da administração / organização educação. Processo sócio - histórico de atribuições de competências dos sistemas e órgãos educacionais. Princípios e normas fundamentais administração pública. Processo de administração democrático.

Bibliografia Básica

1. ALONSO, Myrtes (1978). O papel do diretor na administração escolar. 2 ed. Rio de Janeiro: São Paulo: Difel:Educ.
2. ARROYO, Miguel G. (1996). Administração e qualidade da prática educativa: exigências e perspectivas. Revista Brasileira de Administração da Educação, Brasília, v. 12, n. 1, p. 8-21, jan./jun.
3. PARO, Vitor Henrique. (1996). Administração escolar: introdução crítica. 7 ed. São Paulo: Cortez.
4. BORDIGNON, Genuíno e GRACINDO, Regina V. Gestão da educação: o município e a escola. In: FERREIRA, Naura.S.C. e AGUIAR, Márcia A. da S. (Orgs.). Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos. São Paulo: Cortez, p. 147-176
5. BOWE, R.; BALL, S.; GOLD, A. (2000). Reforming education & changing schools: case studies in policy sociology. London: Routledge, 1992
6. FÉLIX, Maria de Fátima C. (1986). Administração escolar: um problema educativo ou empresarial? São Paulo: Cortez: Autores Associados.
7. FERREIRA, Naura. S.C. e AGUIAR, Márcia A. da S. (orgs.). (2000). Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos. São Paulo: Cortez.
8. HORA, Dinair. L. (2007). Gestão democrática na escola: artes e ofícios da gestão colegiada. 14ª ed. 2007. Campinas: Papirus.
9. LIBANEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F. ; TOSCHI, Mirza Seabra . Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. (2006).3ª. ed. São Paulo: Cortez, v. único. 408 p.
- 10.SAVIANI, Dermeval. Escola e Democracia. (1999). São Paulo, Cortez/Autores Associados, edição 32 ed. 1999.

Bibliografia Complementar

1. BOAVENTURA, Edivaldo M. (1996). A educação nas Leis Orgânicas dos Municípios baianos. In: BOAVENTURA, Edivaldo M. (org.) Políticas municipais de educação. Salvador: EDUFBA; Fundação Clemente Mariani, p. 121-152.
2. MAINARDES. J. Abordagem do ciclo depolítica: uma contribuição para a análise de políticas educacionais. (2006). In: Educação & Sociedade, Campinas, vol. 27, n. 94, p. 47-69. Jan./abr. 2006.
3. PARO, Vitor Henrique. (2001ª). Escritos sobre educação. São Paulo: Xamã,.
4. PERES, Guilherme. (2000). Tropeiros e Viajantes na Baixada Fluminense - Ensaio. Ed. Gráfica Shaovan - Mesquita.
6. RIBEIRO, José Querino. (1978). Ensaio de uma teoria de administração escolar. São Paulo: SOUZA, M. L. e FARIA, L. Municipalização do ensino no Rio de Janeiro. (2003). Caderno de Pesquisa. Nº. 120, novembro.

TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO

Ementa: Enfoque teórico-prático sobre o uso das Tecnologias Informáticas e Educação (TIC) e suas implicações no processo de ensino-aprendizagem. Conceitos relacionados ao uso das TIC na educação. Principais teorias de aprendizagem e sua influência no desenvolvimento de programas destinados à área de educação. O uso de software na educação. A construção de conhecimento por meio do uso das TIC. Educação a Distância (EAD) mediada pelas TIC. Novos papéis dos aprendizes e dos educadores em Ambientes Virtuais de Aprendizagem. Formação de profissionais para trabalhar na área da educação mediante o uso da tecnologia.

Inclusão Escolar de Pessoas com Necessidades Especiais (PNE) com o auxílio das Tecnologias Assistivas.

Bibliografia Básica

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Trad. Carlos Irineu da Costa. 2. ed. São Paulo: Ed. 34, 2000.
 MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T; BEHRENS, Maria Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas-SP: Papirus, 2000.
 PALLOFF, Rena M.; PRATT, Keith. **Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço: estratégias eficientes para salas de aula on-line**. Trad. Vinícius Figueira. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Bibliografia Complementar

ALAVA, Séraphin (org). **Ciberespaço e formações abertas: rumo a novas práticas educacionais?** Trad. Fátima Murad. Porto Alegre: Artemed, 2002.
 LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.
 LÉVY, Pierre. **Educação e cibercultura: a nova relação com o saber. Educação, Subjetividade e Poder**. Porto Alegre, n. 5, p. 9-19, 1998.
 PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000 (Cap. 8, p. 125-139).
 RAIÇA, Darcy (Org.). **Tecnologias para a educação inclusiva**. São Paulo: Avercamp, 2008.
 VALENTE, José Armando; BUSTAMANTE, Silvia Branco Vidal (Orgs.). **Educação a Distância: prática e formação do profissional reflexivo**. São Paulo: Avercamp, 2009.

TCC I

Ementa: Elaboração do projeto de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Iniciação ao cronograma de atividade.

Bibliografia Básica

1. ALVES, Alda Judith. O Planejamento de pesquisa qualitativa em educação. Cadernos de Pesquisa. São Paulo, nº 77, 1991, pp.53-61.
2. CARVALHO, Maria Cecília M. de (Org.). **Construindo o saber: metodologia – fundamentos e técnicas**. 6ª. Ed., Campinas, Papirus, 1997.
3. LUDKE, Menga & ANDRÉ, Marli. *Pesquisa Educacional: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.

Bibliografia Complementar

1. BOGDAN, Robert e BIKLEN, Sari. *Investigação qualitativa em educação – uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora. 1994.
2. DEMO, P. *Educar pela pesquisa*. São Paulo: Autores Associados, 1996.
3. GONSALVES, Elisa Pereira. *Iniciação à pesquisa científica*. Campinas: Editora Alínea, 2003.
3. GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.
4. MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. *Metodologia científica: ciência e conhecimento científico: métodos científicos: teoria, hipóteses e variáveis: metodologia jurídica*. 3ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2000.

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA EM AMBIENTES ESCOLARES

Ementa: Articulação do projeto pedagógico da escola. Dinamização das atividades educativas. Integração escola família comunidade. Implementação de programas de educação continuada aos docentes.

Bibliografia Básica

1. FALCÃO FILHO, José Leão M. Supervisão: Uma análise crítica das críticas. Coletânea vida na escola: os caminhos e o saber coletivo. Belo Horizonte, p 42-49, mai/94 .
2. HYPOLITO, Álvaro Moreira. Trabalho Docente, Classe Social e Relações de Gênero. Campinas, SP: Papyrus, 1997. Coleção Magistério: Formação e trabalho pedagógico.
3. LÜDKE, Menga & ANDRÉ, Marli E. D. A. Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas. São Paulo, EPU, 1986.
4. LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola: teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 2004.
5. SANTOS, ODER José dos. Organização do Processo de Trabalho Docente: Uma análise Crítica. Texto apresentado no V encontro de Didática e Prática de Ensino. 1989.
6. _____. O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola. São Paulo: Loyola, 2003.

Bibliografia Complementar

1. VICENTINI, Adriana Alves Fernandes; SANTOS, Inês Henrique dos; ALEXANDRINO, Ronaldo (orgs.). O coordenador pedagógico: práticas, saberes e produção de conhecimentos. Campinas: Grade conhecimentos. Campinas: Graf. FE, 2006
2. VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Coordenação do Trabalho Pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula. São Paulo: Libertad, 2002
3. PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza e ALMEIDA, Laurinda Ramalho de (Orgs.). O coordenador pedagógico e questões da contemporaneidade. São Paulo: Loyola, 2006.
4. _____. O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola. São Paulo: Loyola, 2003
5. LIBANELO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, Mirza Seabra . Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. (2006). 3ª. Ed. São Paulo: Cortez, v. único. 408 p.

PESQUISA E PRÁTICA PEDAGÓGICA II (INSTITUIÇÕES PÚBLICAS E ORGANIZAÇÕES SOCIAIS)

Estudo de questões ligadas à educação e à escola, a partir das contribuições teóricas e da pesquisa em distintas áreas do conhecimento. Investigação e análise das práticas educacionais A educação nos espaços educativos e sociais não-governamentais. Políticas públicas e projetos sociais e educacionais no Brasil, a participação das ONG's e suas perspectivas organizacionais e educativas. Estudos de diferentes práticas de gestão do processo educativo em diferentes espaços não-escolares.

Bibliografia Básica:

1. ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso. A pesquisa no Cotidiano Escolar. In: FAZENDA, Ivani (org.)
2. Metodologia da Pesquisa Educacional. São Paulo: Cortez, 1997.
3. HERNANDEZ, Fernando. Transgressão e mudança na educação. Porto Alegre: ARTMED, 1998.
3. NÓVOA, Antonio et al. Profissão Professor. 2ª Porto: Porto, 1999.
4. FREITAS, Helena Costa L. de. O trabalho como princípio articulador na prática de ensino e nos estágios. 4.ed. Campinas, SP: Papyrus, 1996.

5. LIBÂNEO, J.Carlos. Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática.Goiânia, Alternativa, 2001.
- 6.SIMSON, Olga; PARK, Margareth; FERNANDES, Renata Sieiro. (Org.). Educação não-formal: cenários de criação. Campinas: Editora da Unicamp/Centro de Memória, 2001.

Bibliografia Complementar

1. NÓVOA, Antônio (Org.) As organizações escolares em análise.Lisboa,Portugal, Publicações D.Quixote, 1999.
- 2.PARO, V.Henrique. Gestão democrática da escola pública.SP,Ática,1999.
- 3.ANDRÉ, M. O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. Campinas: Papirus, 2001.
4. BRZEZINSKI, Iria (Org.) Profissão Professor: identidade e profissionalismo docente. Brasília: Plano Editora, 2002.
5. SEMLER, R. Escola sem sala de aula. Campinas: Papirus, 2004.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO V (Gestão Escolar)

Ementa: Acompanhamento do processo de organização e administração da escola (educação básica e suas modalidades) enquanto unidade vinculada a educação pública.

Bibliografia Básica

1. BASTOS, João Baptista (org). Gestão democrática. 2. ed. – Rio de Janeiro: DP&A: SEPE, 2001
2. FERREIRA, Naura S. Carapeto. Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios. São Paulo: Cortez, 2003
3. LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola: teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 2003.
4. LUCK, Heloísa. A gestão participativa na escola. 3 ed. – Petrópolis-RJ: Vozes, 2008.
5. PARO, Vitor Henrique. Gestão democrática da escola pública. 3. ed. – São Paulo: Ática, 2005 (Série Educação em Ação)
6. SANTOS, Clovis Roberto dos. O gestor educacional de uma escola em mudança – São Paulo: Pioneira Thomsom Learning, 2002
7. VASCONCELLOS, Celso dos S. Coordenação do Trabalho Pedagógico: Do projeto político pedagógico ao cotidiano da sala de aula. – São Paulo: Libertad Editora

Bibliografia Complementar

1. EM ABERTO 72. Gestão escolar e formação de gestores. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep) / Heloísa Lück (Org.) – Brasília: O instituto, fev/jun 2000.
2. NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. Pedagogia dos projetos; uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das Múltiplas inteligências. 7ª ed. São Paulo: Érica, 2007
- PINTO, Álvaro Vieira. Sete lições sobre educação de adultos. São Paulo: Cortez, 1984. 10exs
3. OLIVEIRA, M. K. Jovens e adultos como sujeitos de ensino e aprendizagem. Revista brasileira de educação, n.12, p.59-73, set/out/nov/dez. 1999.
4. RIBEIRO, Vera Maria Masagão et alli. Educação de jovens e adultos – Proposta curricular para o primeira segmento do ensino fundamental. MEC, 1997.
5. FREIRE, Paulo.Educação como prática de liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002

PEDAGOGIA EM ORGANIZAÇÕES SOCIAIS

Ementa: A ampliação do sentido social, cultural e político da educação. Novos paradigmas da educação: da transmissão de conteúdos à gestão do conhecimento. Os novos marcos da educação no mundo: espaços, fronteiras e limites. Dimensões, princípios e práticas pedagógicas nas organizações. O pedagogo como planejador, organizador, coordenador e mobilizador em espaços sócio-educativos.

Bibliografia Básica

1. BRANDÃO, Carlos Rodrigues. A educação como cultura. Campinas: Mercado de Letras, 2002.
2. CORAGGIO, José Luis. Desenvolvimento Humano e Educação, São Paulo, Cortez. 2000.
3. DOWBOR, Ladislaw. "Os novos espaços do conhecimento". In: PINTO, Fátima C. Ferreira; FELDMAN, Marina; SILVA, Rinalva Cassiana (Orgs.). Administração escolar e política da educação. Piracicaba: Editora UNIMEP, 1997. 154

Bibliografia Complementar

1. BRANDÃO, Carlos Rodrigues. A Educação como cultura. São Paulo: Brasiliense, 1985.
2. CALDART, Roseli Salete. Pedagogia do movimento sem terra: escola é mais do que escola. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.
3. GOHN, Maria da Glória. Educação-não-formal e cultura política. Cortez, São Paulo, 2ª Ed. 1999.
3. LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e pedagogos, para quê? 6ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2002.
4. VON SIMSON, Olga R. de Moraes et al (Orgs.). Educação não-formal: cenários da criação. Campinas: Edunicamp, 2001.

TCC II

Ementa: Desenvolvimento e finalização do Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso.

Bibliografia Básica

1. ALVES, Alda Judith. O Planejamento de pesquisa qualitativa em educação. Cadernos de Pesquisa. São Paulo, nº 77, 1991, pp. 53-61.
2. CARVALHO, Maria Cecília M. de (Org.). Construindo o saber: metodologia – fundamentos e técnicas. 6. ed. Campinas: Papirus, 1997.
3. LUDKE, Menga & ANDRÉ, Marli. Pesquisa Educacional: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

Bibliografia Complementar

1. LAKATOS, Eva Maria & MARCONI, Marina de Andrade. Técnicas de pesquisa. São Paulo: Editora Atlas, 1986.
2. MACHADO, Roberto. Ciência e saber: a trajetória da arqueologia de Foucault. 2. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1988.
3. MORIN, Edgar. Ciência com consciência. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.
4. OLIVEIRA, Silvio Luiz de. Tratado de metodologia científica. São Paulo: Pioneira, 1997.
5. SANTOS, Boaventura Souza. Um discurso sobre as ciências na transição para uma ciência pós-moderna. In: Revista de Estudos Avançados da USP, 1988.

EMENTA DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS EQUIVALENTE A ATIVIDADES COMPLEMENTARES

MEMÓRIA E HISTÓRIA ORAL

Ementa: A disciplina apresenta aportes teórico-conceituais sobre a produção social de Memórias e a constituição de narrativas orais.

Bibliografia Básica

VIEIRA, Maria do Pilar Araújo; KHOURY, Yara Aun. Movimentos Sociais, Documentação e História Oral. In: Revista Projeto História, No 8/9:103:109, São Paulo, 1992.

BOSI, Ecléa. Memória e sociedade: lembranças de velhos. São Paulo : Companhia das Letras, 2007.

FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaína (et al.). Usos E Abusos da História Oral. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 1996.

PASSERINI, Luisa. Mitobiografia em História Oral. Revista Projeto História, São Paulo, nº 10-29/40, 1993.

POLLAK, Michael. Memória, Esquecimento, Silêncio. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, Vol. 2, nº 3, p. 3- 15, 1989.

PORTELLI, Alessandro. Sonhos Ucrônicos. Revista Projeto História, São Paulo, nº 10: p. 41-58, 1993.

_____. Relatos Oraís: do “Indizível” ao “Dizível”. VON SIMSON, Olga de Moraes (org.). Experimentos com História de Vida. Vértice/Revista dos Tribunais, p. 14-43, São Paulo, 1988.

THOMPSON, Paul. A Voz do Passado: História Oral. Paz e Terra, Rio de Janeiro, 1992.

Bibliografia complementar:

HALBWACHS, Maurice. A Memória Coletiva. Vértice, São Paulo, 1990.

FENELON, Déa Ribeiro et al (orgs). Muitas Memórias, outras Histórias. São Paulo: Olho D'água, 2004. (Q -2)

FENELON, Déa Ribeiro. O Papel da História Oral na Historiografia Moderna. In: (Re)Introduzindo História Oral no Brasil. José Carlos Sebe Bom Meihy (org.). São Paulo, Xamã, 1996.

SARLO, Beatriz, Tempo passado: cultura da memória e guinada subjetiva. São Paulo: Companhia das Letras; Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2007.

ATAIDE, Yara Dulce Bandeira de. Clamor do presente: história oral de famílias em busca da cidadania. São Paulo: Loyola, 2002.

BOM MEIHY, J. C. S. (Org.) (Re)Introduzindo História Oral No Brasil. José Carlos Sebe . São Paulo: Xamã,1996. p. 11-21.

GONÇALVES, José Henrique Rollo. Trabalhando com Fontes Oraís. Cadernos de Metep, DFE/CCH/UEM, Ano4, No 3:1-33, 1991.

JANOTTI, Maria de Lourdes Mônaco. Refletindo Sobre História Oral: Procedimentos e Possibilidades. BOM MEIHY, J. C. S. (Org.) (Re)Introduzindo História Oral No Brasil. José Carlos Sebe . São Paulo: Xamã, 1996b: 56-62.

LAMBERT, Catherine Héau. Aproximaciones A La Oralidad. Revista CUICUILCO, México, p. 75-81, 1990.

LOVISOLO, Hugo. A Memória e a Formação Dos Homens. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, Vol. 2, nº 3, p. 16-28, 1989.

MENESES, Adélia Bezerra de. Memória: Matéria de Mimese. In: BRANDÃO, Carlos Rodrigues Brandão (org.) As Faces da Memória. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, s/d. p. 11-24. Col. Seminários/2.

MONTENEGRO, Antônio Torres. Memória e História: Desafios da Contemporaneidade. Anais do Encontro de História e Documentação Oral, 12-17, UnB, Brasília, 1993.

GÊNERO E EDUCAÇÃO

Ementa: Discutir a historicidade do conceito de gênero e o uso no ensino e na pesquisa histórica. Refletir sobre os rumos da História das Mulheres e das Relações de Gênero na historiografia contemporânea. Estudar e discutir as relações vigentes nas escolas buscando uma perspectiva "inclusiva" que aborde as questões de gênero, classe, etnia/raça e geração.

Bibliografia Básica

BEAUVOIR, S. de. O segundo sexo. São Paulo: Difusão Européia do Livro, vol. 2, 1960. Vol. 2, 1960.

BRANDÃO, Maria Luiza Ribeiro (org) Mulher e relações de gênero. São Paulo: Edições Loyola, 1994.

BUTLER, Judith. Fundamentos Contingentes: o Feminismo e a Questão do Pós-modernismo. In Bessa, Karla (Org.) Cadernos Pagu, Trajetórias do Gênero, Masculinidades. nº 11, Campinas/SP: Edição Faep/UNICAMP, 1998.

CARVALHO, Iracilda Pimentel. Os mundos das mulheres das agroindústrias do DF: Espaços identitários, lugares de poder. Unb, Departamento de História, 2004. Tese de Doutorado.

_____. Agroindústrias com marcas de mulheres: uma experiência pouco vivenciada a escolarização. In: I Seminário Internacional Enfoques Feministas e o Século XXI-Feminismo e Universidade na América Latina. Salvador: NEIM/UFBA, 2005. p. 05-161.

_____. Marcas Femininas nas agroindústrias do Distrito Federal. São Leopoldo/ RS: Editora Oikos Ltda, 2007 (Artigo).

_____. Agroindústrias familiares: espaço de empoderamento das mulheres rurais do DF. Florianópolis/SC: Editoras Mulheres, 2006 (Artigo).

DEL PRIORE, Mary. (org) História das mulheres no Brasil, São Paulo: Contexto, 1997.

_____. Ao sul do corpo. Condição feminina, maternidades e mentalidades no Brasil Colônia. Rio de Janeiro, Edunb, 1993.

LOURO, Guacira Lopes. Gênero, Sexualidade E Educação, Petrópolis, Vozes, 1997.

_____. Corpo, gênero e sexualidade - Um debate contemporâneo na educação. Petrópolis, Vozes, 2003

_____. O corpo educado. Pedagogias da sexualidade. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

Guacira Lopes Louro. Currículo, gênero e sexualidade - Refletindo sobre o "normal", o "diferente" e o "excêntrico" Gefem, Revista Labrys, 2002.

RAGO, Margareth. Descobrendo Historicamente o Gênero. In Bessa, Karla (Org.) Cadernos Pagu, Trajetórias do Gênero, Masculinidades. n. 11, Campinas: Edição Faep/UNICAMP, 1998.

_____. As mulheres na historiografia brasileira. In. Silva, Zelia Lopes. Cultura histórica em debate, São Paulo: UNESP, 1985.

ROSALDO, M. Lamphere. (org) A mulher a cultura e a sociedade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

ROSEMBERG, F, org. Trabalhadoras do Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1982.

_____. Vivência; história, sexualidade e imagens femininas. São Paulo: Brasiliense, 1980.

- SEGATO, R. L. Os percursos do gênero na antropologia e para além dela. Brasília: Edunb, 1998
- SCOTT, Joan. Gênero: uma Categoria Útil de Análise Histórica. In Educação e Realidade. V. 20 nº. 2, Porto Alegre: Pannonica, 1995.
- _____. Experiência. In Silva et al (Org.). Falas de Gênero - Teorias, Análises, Leituras. Florianópolis: Ed. Mulheres, 1999.
- _____. "História das Mulheres" in Peter Burke (org) A escrita na História. São Paulo: EDUSP, 1992.
- SORJ, Bila. O Feminismo na Encruzilhada da Modernidade e Pós-modernidade. In COSTA, A. e BRUSCHINI, C. Uma Questão de Gênero. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 1992.
- SEABRA, Zelita e Muszkat Malvina. Identidade Feminina. Petrópolis: Vozes, 1985.

Bibliografia Complementar

- BLAY, E.A. A mulher na indústria paulista. São Paulo: Ática, 1978.
- BRANDÃO, J. de S. Helena: o eterno feminino. Petrópolis: Vozes, 1991.
- BUTLER, Judith. Variações sobre Sexo e Gênero: Beauvoir, Wittig e Foucault. In BENHABIB, S. e CORNEEL, D (Org.). Feminismo como Crítica da Modernidade: Releitura dos Pensamentos Contemporâneos do Ponto de Vista da Mulher. Rio de Janeiro, Rosa dos Tempos, 1987.
- HOLLANDA, Heloísa Buarque de (org) Tendências e Impasses: O feminismo como crítica da cultura. Rio de Janeiro: Roccco, 1994.
- MADEIRA, Felícia Reicher (org) Quem mandou nascer mulher. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, UNICEF, 1997.
- LAVINAS, L. Mulher rural, identidade na pesquisa e na luta política. Rio de Janeiro: IPPUR/UFRJ, 1987.
- MACHADO Lia Z. Feminismo, Academia e Interdisciplinaridade. Uma Questão de Gênero. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 1992. MORAES, Márcia Ser Humana. Quando a mulher está em discussão RJ, DP&A 2002.
- ROWBOTHAM. Sheila, Além dos fragmentos, São Paulo, Brasiliense, 1981.
- SCOTT, Joan. Igualdade versus Diferença: os Usos da Teoria Pós-Estruturalista. In LAMAS, Marta(Org.). Cidadania e Feminismo. São Paulo: Cia Melhoramentos, 1999.
- SILVA, Maria Beatriz Nizza da. História das mulheres: domínio específico da pesquisa? São Paulo: SBPC. 1988.

SOCIEDADE, ESTADO E EDUCAÇÃO

Ementa: Relação Estado, Sociedade e Educação nos diversos contextos sócio-históricos brasileiros. Paradigmas educacionais emergentes. Concepções de Estado e de educação. O estudo das concepções de direitos sociais, sociedade política e sociedade civil. As abordagens de políticas públicas e suas tendências metodológicas. Relações de poder e participação como categorias interpretativas das políticas públicas e as experiências educativas no campo democrático-popular. O espaço público e o controle social em educação.

Bibliografia Básica

- BOBBIO, Norberto. A era dos direitos. 5ª reimpressão. Rio de Janeiro: Campus, 1992.
- _____. Estado, governo, sociedade: para uma teoria geral da política. 4ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- _____. Liberalismo e democracia. 6ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- BRESSER PEREIRA, Luiz Carlos. Crise econômica e reforma do Estado no Brasil: para uma

- nova interpretação da América Latina. São Paulo: Editora 34, 1996.
- CATANI, Afrânio M. e OLIVEIRA, Romualdo P. de (Orgs.). Reformas educacionais em Portugal e no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.
- DAHL, Robert A. Poliarquia: participação e oposição. São Paulo: EDUSP, 2005.
- DALE, Roger. Globalização e educação: demonstrando a existência de uma “cultura educacional mundial comum” ou localizando uma “agenda globalmente estruturada para a educação”? Educação, Sociedade & Cultura, São Paulo, nº 16, p. 133-169, 2001.
- DREIFUSS, René. O jogo da direita. 2ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1989.
- FRIGOTTO, G. e CIAVATTA, M. (orgs.). Teoria e educação no labirinto do capital. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.
- GIDDENS, Anthony. Política, Sociologia e Teoria Social: encontros com o pensamento social clássico e contemporâneo. Tradução: Cibele Saliba Rizek. São Paulo: Editora UNESP, 1998.
- GRAMSCI, Antonio. Cadernos do cárcere. Edição e tradução de Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000, vol. 3 (Maquiavel: notas sobre o Estado e a política).
- _____. Cadernos do cárcere. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999, vol. 1 (Introdução ao estudo da filosofia; A filosofia de Benedetto Croce).

Bibliografia Complementar

- BUCI-GLUCKSMANN, Cristinne. Gramsci e o Estado. 2ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.
- CASTEL, Robert. As metamorfoses da questão social: uma crônica do salário. Tradução: Iraci D. Poleti. Petrópolis: Editora Vozes, 1999.
- DAGNINO, Evelina (Org.). Anos 90: política e sociedade no Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- DINIZ, Eli. Crise, reforma do Estado e governabilidade: Brasil 1985-95. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1997
- GERMANO, José Willington. Estado militar e educação no Brasil (1964-1985). 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1994.
- OFFE, Claus. Sistema educacional, sistema ocupacional e política da educação – contribuição à determinação das funções sociais do sistema educacional. Educação & Sociedade. São Paulo: CEDES. nº 35, p. 09-59, abr. 1990.

ANEXO VIII**MINUTA DE RESOLUÇÃO**

RESOLUÇÃO Nº DE DE

EMENTA: Define o Currículo do Curso de Graduação de Licenciatura em Pedagogia

O Reitor da Universidade Federal do Pará, no uso das atribuições que lhe conferem o Estatuto e o Regimento Geral e considerando o que define o inciso II, do Art. 53 da Lei nº9394/96, cumprindo a decisão da Colenda Câmara de Ensino de Graduação (Parecer nº.____) em conformidade com o Projeto Pedagógico do curso de Licenciatura em Pedagogia aprovado em ___/___/___ pelo CONSEP promulga a seguinte

RESOLUÇÃO

Art. 1º O objetivo do curso de graduação em Licenciatura em Pedagogia é formar para o exercício da docência na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental e na Educação de Jovens e Adultos, assim como, para atuar no planejamento, organização e gestão de instituições de ensino da educação básica.

Art. 2º Perfil do egresso desejado pelo curso - O Profissional a ser formado terá uma sólida formação básica, humanista, crítica e ética, viabilizando ao cidadão-profissional aprofundamento em áreas de conhecimento com a capacidade de dialogar com diversas áreas do conhecimento

Art.3º O currículo do Curso de Graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia prevê atividades curriculares objetivando o desenvolvimento das habilidades e competências, conforme discriminado no Anexo I.

Art. 4º O curso de Graduação em Licenciatura em Pedagogia, constituir-se-á de:

a) O Núcleo de Estudos Básicos - visa à compreensão dos processos de ensino-aprendizagem referido à prática da escola, considerando tanto as relações que se passam no seu interior, com seus participantes, quanto as suas relações, como instituição, com o contexto imediato e o contexto geral onde está inserida. Deverá ser composto de disciplinas curriculares que fornecem a fundamentação teórica necessária para desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem.

b) O Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos - Compõe-se de um corpo de conhecimentos curriculares, sua organização seqüencial, avaliação e integração com outras disciplinas, os métodos adequados ao desenvolvimento do conhecimento científico, bem como sua adequação ao processo de ensino e aprendizagem. Deverá se compor das disciplinas curriculares destinadas à caracterização da identidade docente, integrando as sub-áreas de conhecimento que identificam atribuições, deveres e responsabilidades.

c) O Núcleo de Estudos Integradores - centrado nos problemas concretos enfrentados pelos alunos na prática de ensino, com vistas ao planejamento, organização do trabalho escolar, discutidos a partir de diferentes perspectivas teóricas, com a participação articulada dos professores das várias disciplinas do curso de formação. Deverá ser inserido no contexto das propostas pedagógicas dos cursos, visando a contribuir para o aperfeiçoamento da habilitação profissional do egresso. Sua inserção no currículo permitirá atender peculiaridades locais e regionais.

c) Atividades Complementares (200h) Serão constituídas de atividades curriculares e extra-curriculares que poderão ser desenvolvidas na dinâmica do próprio curso, tais atividades de capacitação acadêmica, podem constituir-se, a partir de: monitoria do curso específico, participação em projetos de extensão, atividades profissional vinculada ao curso, participação em palestras, seminários, mesa redonda, congressos, conferência, iniciação científica, trabalhos publicados e outras atividades de cunho acadêmico-científico-culturais que se articulem com a proposta do curso.

Art 5º Estágio Supervisionado (300h) - As atividades de estágio supervisionado deverão ser orientadas por um projeto de melhoria e atualização do ensino, realizado sob supervisão concomitante da instituição formadora e da escola locus do estágio. O Estágio Supervisionado será realizado a partir da reflexão acerca aspectos teórico-práticos relativos aos processos educativos gestados no interior da instituição escolar. O estágio será desenvolvido como espaço de reflexão e vivência pedagógica com o objetivo de ressignificar a prática educativa dos educadores em processo de formação contínua. Assim, as atividades teórico-práticas, bem como a de acompanhamento e pesquisa, serão orientadas para reflexão e ação inerentes ao trabalho docente reflexivo e colaborativo, oportunizando a esses educadores a produção de saberes da experiência a apropriação de saberes científicos produzidos historicamente no campo educativo.

Art. 6º **Trabalho de Conclusão de Curso (120h)** - A elaboração do trabalho final de conclusão do curso deverá ser um momento em que o aluno aplica, sob orientação docente, todo seu conhecimento metodológico e referencial teórico para a produção de um trabalho científico dentro do campo do trabalho docente que terá um caráter de memorial acadêmico que deverá estar articulado com a vivência pedagógica desenvolvida ao longo das disciplinas curriculares. Tendo carga horária total de 120 horas, devendo ser ofertada como atividade curricular nos últimos semestres do curso.

Parágrafo Único; O Conselho da Faculdade de Educação e Ciências Sociais deverá apresentar resolução específica para a regulamentação da política de estágio, das práticas de ensino, da vivência pedagógica e do Trabalho e Conclusão de curso (Memorial Acadêmico).

Art. 7º A duração do Curso será de 04 anos.

Parágrafo Único: O tempo de permanência do aluno no curso não poderá ultrapassar 50% do tempo previsto para a duração do mesmo pela UFPA.

Art. 8º Para integralização do currículo do curso o aluno deverá ter concluído **3200** horas, assim distribuídas:

horas de Núcleo de Estudos Básicos

horas de Núcleo de Aprofundamentos e Diversificação de Estudos

horas de Núcleo de Estudos Integradores

Horas de Atividades Complementares

Art. 9º Caberá ao Conselho da Faculdade instituir uma comissão interna para avaliação e acompanhamento do Projeto Pedagógico do Curso.

Art. 10 A presente resolução entra em vigor a partir de _____, contemplando os alunos ingressantes a partir do ano **2012** dos seguintes municípios Abaetetuba, Barcarena, Bujaru, Dom Eliseu, Tailândia, Tomé- Açu e Concórdia do Pará, revogando-se todas as disposições em contrário.